FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 798

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um documento esclarecedor

A Causa Monárquica tornou pública através da Imprensa e distribuiu largamente pelos seus correligionários uma mensagem que lhes foi dirigida pelo sr. dr. Guilherme Braga da Cruz, ao assumir interinamente as funções de lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, pretendente à Coroa de Portugal. Trata-se de um documento do maior interesse, não só pelas informações que fornece acerca dos órgãos responsáveis pela orientação da actividade dos monárquicos portugueses e das individualidades que os constituem, mas também pelos aspectos que se referem à doutrinação e à acção por eles desenvolvida. Com grande minúcia de pormenores acerca da organização interna da Causa Monárquica, cujos órgãos funcionam normalmente, exercendo com toda a liberdade a sua acção doutrinária e de propaganda política, a mensagem do lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno contém elementos esclarecedores acerca dos regulamentos por que se regem e das atribuições que lhes são conferidas. Ficamos sabendo que «a Causa Monárquica é uma organização que tem por fim orientar

(Continua na página seguinte)

Repercussão de um artigo do «Diário de Lisboa»

Diversos jornais estrangeiros referiram-se ao artigo que há dias publicámos sob o título «Realidades e ilusões», em que nos ocupávamos do problema da estabilidade política em Portugal, que reputamos indispensável, sejam quais forem as tendências ideológicas que enformem as instituições, para assegurar a tranquilidade de que o País carece a fim de poder trabalhar em paz e adquirir a prosperidade a que aspira.

Alguns foram ao ponto de lhe atribuir um significado relacionado

(Continua na página central)

Um lençol de água cobre os campos do Ribatejo. Por todo o lado esta imagem se repete

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NO RIBATEJO

POIS O NÍVEL DA GRANDE CHEIA ACUSAVA AO MEIO-DIA, EM RÓDÃO A CONSIDERÁVEL SUBIDA DE MEIO METRO

Em consequência do tempo invernoso, que, desde a mudança da Lua, mais se acentuou com chuva persistente, fustigadoras ventanias e, por vezes, estrondeantes trovoadas, os cursos de água aumentam de volume e os caudais dos grandes rios, engrossados pelas águas pluviais e dos seus afluentes, começaram a transbordar, provocando inundações nos aglomerados ribeirinhos e o alagamento das terras de cultivo. Em especial os extravasamentos do Douro, do Mondego e do Tejo fazem sentir, nas zonas habitualmente expostas a estas emergências, os efeitos da invasão das águas que cobrem largas extensões, onde param fainas agrícolas e as culturas sofrem consideráveis danos, se desorganizam comunicações, por ficarem submersos caminhos e estradas, algumas destas em ligação com grandes centros, além de tudo o mais que resulta em graves prejuízos para as populações, defrontando-se a massa de trabalhadores com a situação resultante da forçada suspensão das fainas rusticas.

Onde, porém, as inundações assumem aspecto mais agudo, nas incidências do fenómeno cíclico, as

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Nota do dia

Ó DA GUARDA!

O debate sobre o aviso prévio acerca da crise da lavoura, embora não tenha trazido grandes novidades, não deixou de acentuar a convicção de que aquele sector da economia nacional não tem merecido dos poderes públicos a atenção que lhe era devida e que só agora, tardiamente, lhe está a ser dada. Já em 1961 — afirmou o sr. dr. Armando Perdigão — «os responsáveis pela nossa agricultura reconheciam o estado de enfermidade em que se encontrava «hospitalizada» a lavoura, mas ante a iminência da sua agonia não houve todavia quem, com esmero clínico, lhe detectasse o verdadeiro estado etiológico, e assim nunca a terapêutica curativa e preventiva se empregou, caindo-se, como era de prever, no recurso a paliativos sem qualquer expressão decisiva na recuperação da nossa agricultura». Entre outros remédios para vencer a crise, aquele deputado preconizou «uma autêntica mobilização geral (...) onde, ao lado do entusiasmo e da devoção, deverá estar o apoio financeiro e técnico, procurando-se desde logo e como ponto de partida reconquistar a confiança e a fé da lavoura, hoje tão esmorecidas». Outro orador, o sr. dr. Antunes de Lemos, referindo-se a alguns problemas relacionados com a comercialização do vinho verde, afirmou que uma garrafa desse apreciado nectar, que sai do engarrafador à volta de 3$60 e 5$00, consoante a qualidade, chega ao armazenista entre 6$00 e 9$00, respectivamente, e está a ser vendida ao público entre 16$00 e 25$00! O deputado por Leiria, sr. dr. Aníbal Correia, revelou igualmente que os produtos hortícolas da sua região, entregues nos mercados abastecedores por preços insignificantes, e muito inferiores aos do seu custo de produção, são vendidos ao consumidor por sete e dez vezes mais do que o preço da sua aquisição ao agricultor. Que se pretende, portanto? Conseguir preços mais compensadores para o lavrador e mais acessíveis para o consumidor, meta para a qual devem convergir os esforços de todos, mas principalmente daqueles que têm a faca e o queijo na mão. O «mot de la fin» da sessão de ontem coube, porém, ao deputado pela Guarda, sr. dr. Marques Fernandes, que teve a modéstia ou a isenção de declarar que a sua intervenção não terá tido outro mérito que não seja o de malhar em centeio verde, o que o levou a gritar «ó da guarda!» em nome da lavoura empobrecida do seu distrito. Como disse há dias o sr. ministro da Marinha, em relação ao peixe, há qualquer coisa que não está certa. Há, mesmo, muitas coisas que não estão certas. E não se conseguirá acertá-las sem ferir interesses criados, que se defendem com unhas e dentes, com muito mais dentes do que unhas. Resta saber até que ponto e até quando esses interesses continuarão a sobrepor-se ao interesse colectivo.

A IMPORTÂNCIA CRESCENTE DA MULHER — Uma mulher-sinaleiro, na cidade chinêsa de Nanchang, é mais uma prova da crescente importancia do sexo fraco na sociedade moderna. Na foto, pode ver-se um caderno pendurado de uma árvore, ao lado da cabina do sinaleiro. O caderno destina-se ás pessoas que queiram inscrever nele as suas reclamações e sugestões

E matou-a...

PORT MORESBY (Nova Guiné), 26 — (R.) — Um papua, cuja mulher o escarneceu durante uma discussão, dizendo que «se tu fosses verdadeiramente um homem matavas?me», foi condenado a sete anos de cadeia por homicídio, por ter assassinado á punhalada a cara-metade.

VISADO PELA CENSURA

NAESSENS EM LONDRES — O biólogo Gaston Naessens (o segundo a contar da direitá) com os financeiros britânicos que subsidiarão a produção do soro de Naessens, fotografados durante uma conferência de Imprensa que o biólogo francês deu, na capital inglesa

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AFIRMAÇÕES POLÍTICAS

A cerimónia da posse do novo governador civil de Vila Real ontem verificada no gabinete do ministro do Interior revestiu-se de singular significado pelas afirmações nela proferidas. Presentes algumas personalidades de relevo na vida política e administrativa portuguesa. Entre outros representantes de ministros, governadores civis, directores da P. I. D. E. e da P. S. P. deputados, presidentes de municípios, o governador civil cessante, funcionários de vários organismos e repartições. Depois de saudar o dr. Torquato de Magalhães, o sr. ministro do Interior, dr. Santos Junior, falou da hora presente. Disse: «Nesta hora crítica da vida nacional, prosseguiu, sob pena de sermos justamente arguidos de agentes da divisão que enfraquece e da confusão que desmoraliza, não podemos cometer as faltas graves do inconsciente alheamento pelo que se passa no mundo português e da indisciplina política manifestada por actos ou palavras com o pretexto em reivindicações que, sendo justas e correspondendo a problemas que necessitam de urgente solução, são por vezes apresentadas em termos que dão a impressão de que ninguém, neste País, se preocupa com essas reivindicações ou esses problemas, procurando encontrar na medida das actuais possibilidades os remédios e soluções adequadas. Isto agravado aqui e além por pequenas dissensões pessoais que, criando um ambiente desagradável na vida local, torna impossível a unidade de acção e a obtenção de resultados profícuos na actividade das autoridades e no funcionamento das instituições, quer políticas, quer administrativas, quer sociais ou de outra natureza». O dr. Torquato de Magalhães, que conhece bem o distrito e que presidiu á Câmara Municipal de Alijó, atirmou depois: «Terei sempre presente o robustecimento da frente interna, sendo, neste aspecto, particularmente intransigente com quaisquer defecções, deserções ou até tibiezas. Serão dignas do meu especial carinho as obras de assistência, com particular afecto pelas obras de assistência á família nos seus aspectos morais, espirituais e materiais. Empenhar-me-ei em íntimo contacto e perfeito entendimento com todas as autoridades e directores de serviço, em promover a melhoria das condições de vida das populações do meu distrito e o seu progresso material, económico e social. Esforçar-me-ei, por dar todo o apoio e auxílio ás Câmaras Municipais e restantes autarquias locais».

A GRANDE ÁRVORE

A vila de Avô, onde nasceu o poeta-soldado Brás Garcia de Mascarenhas, contava entre os seus monumentos o «Pinheiro da Vinha». Alto e desempenado encorpara com os séculos. Nada menos de 4,20 metros de circunferência e 24 de altura. Subia mais do que o casario da vila. Estava velho que os anos não perdoam ás gentes e ás árvores. A idade era muita e agora o temporal abateu-o. O cerne apodrecido diz aos passantes que ele morreu de velhice. Cumprira o seu tempo.

CHOQUE DE COMBOIOS

Perto da estação do Entroncamento, á entrada do cruzamento da linha do Norte com a de Leste, parara o comboio n.º 642, procedente de Tomar. Logo a seguir surgiu, na mesma linha o rápido do Porto, em marcha moderada. O maquinista sr. António Brás e o fogueiro Fernando Calado vinham atentos aos sinais. O embate foi por isso abrandado, mas mesmo assim houve seis feridos sem gravidade. Por isso o rápido do Porto chegou a Lisboa com grande atraso. Só de madrugada.

Cena de caça

Na Herdade dos Testos, em S. Pedro da Gafanhoeira, foi organizada uma caçada. Um tiro desgarrado do sr. eng.º Pedro José de Carvalho Vidal atingiu na perna esquerda o sr. Hermínio António Cheira Marangas, de 16 anos, aluno da escola rural de Benavila. Ficou internado no Hospital da Misericórdia de Evora.

★

INTERESSES DA TRAFARIA

No salão dos Recreios Desportivos da Trafaria houve ontem á noite grande reunião para tratar de interesses locais. Na presidência o sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada. Oradores vários focaram assuntos diversos. Nada menos de vinte e seis questões foram versadas. Referem-se elas á viação, electrificação e melhoramentos rurais diversos, avultando reparação e pavimentação de vários arruamentos; electrificação geral renovada e iluminação do Bairro Social; ampliação deste bairro com mais quarenta casas, em duas fases, para o que já se dispõe de terrenos; construção de escolas primárias e residências de professores; drenagem das águas pluviais; inauguração da estação fluvial; cantina escolar — e, em especial, o problema dos transportes fluviais com melhoria dos horários, a partir das 22 horas; restabelecimento da carreira Terreiro do Paço-Trafaria, no Verão, e das carreiras de «ferry-boats» e melhoria dos barcos.

Um documento esclarecedor

(Continuação da página anterior)

e promover a *doutrinação* e a *acção monárquicas* ao serviço da Nação portuguesa» e que «se à Junta Directiva (...) compete assumir a responsabilidade dessa *doutrinação* e dessa *acção*, o problema verdadeiramente delicado que à mesma Junta se depara é o dos limites dentro dos quais a *acção* e a *doutrinação* devem mover-se em termos de a Causa Monárquica ser suficientemente *actuante* e *eficiente* sem se transformar num *partido político*, que não o é, e que, acima de tudo, importa evitar que seja».

Trata-se, portanto de uma organização política que, embora não nos apresente para já um programa de governo em que exprima o pensamento das diferentes correntes de opinião monárquica, não esconde todavia que visa directamente, por forma actuante e eficiente, *a restauração da Monarquia em Portugal, isto é, que se propõe lutar, na medida em que lhe for legalmente permitido, visto não se tratar de uma organização clandestina, contra as instituições vigentes e a forma de regime implantada em Portugal em 5 de Outubro de 1910 e sancionada, tanto no actual como no anterior regime, por inequívocas manifestações do sufrágio popular.*

A falta de um programa político «minucioso e rígido, executado com verdadeiro fogo revolucionário», *é criticada pelos próprios monárquicos, segundo confessa a mensagem agora tornada pública, embora haja no seio da Causa outra corrente de opinião — a daqueles que* «logo a acusarão de sectária e partidária à mínima posição política firmemente assumida, mas discordante da sua maneira de ver pessoal, mesmo dentro daquele domínio em que não pode deixar de tomar posições firmes e claras sob pena de se negar a si própria». *Isso não impede, antes obriga, a que a Junta Directiva esteja* «prevenida contra esta dupla espécie de reacções, seguindo serena e firmemente o seu caminho, para que a Causa Monárquica seja verdadeiramente o que deve ser: o ponto de confluência de todos os que, através de formas de pensar e de agir diversas, tanto no que respeita a orientações teóricas como a situações concretas, mas dentro de um plano de compreensão e de respeito mútuos, vêem na restauração do poder real a salvaguarda da continuidade da Pátria, una e independente, como a fizeram os nosso maiores e como é obrigação nossa transmiti-la às gerações que depois de nós hão-de vir».

São particularmente significativos os passos da mensagem que se seguem e que não resistimos à tentação de transcrever, por definirem as linhas gerais de uma orientação que os dirigentes de qualquer corrente de opinião republicana não se importariam de subscrever, desde que, salvo o devido respeito, se mudassem os nomes aos bais, bem entendido:

«A *doutrinação* e a *acção* que a Junta Directiva da Causa Monárquica tem por dever estatutário *orientar* e *promover* têm de mover-se, assim, entre a defesa firme e intransigente de um ideário e de um programa político mínimos — fora dos quais a Causa deixaria de ter o carácter *nacional* e *monárquico* que a justifica — e uma larga liberdade e tolerancia para com as diferentes maneiras de pensar, agir e querer dos seus filiados e dos grupos de estudo e de acção política que á sua sombra florescem e actuam. Porque, se não podem admitir-se defecções, divergências ou sectarismos entre os filiados da Causa em tudo o que directamente põe em jogo os valores fundamentais que a mesma Causa serve — Deus, Pátria e Rei —, competindo à Junta Directiva fixar a esse respeito directrizes e fazê-las rigorosamente cumprir e respeitar, nada obsta a que os filiados da mesma Causa e os grupos de estudo e de acção da sua simpatia tenham posições doutrinárias diversas e preconizem caminhos diferentes para a solução dos vários problemas políticos, económicos, sociais, educativos, etc., com que o País hoje se debate ou com que há-de debater-se a Monarquia restaurada de amanhã».

A mensagem não esconde que, embora a missão da Junta Directiva seja a de orientar e marcar directrizes «que não podem ser desrespeitadas sem pecado de heterodoxia, de sectarismo ou de traição, em tudo o mais a sua tarefa é antes a de *promover* e a de *fomentar* a actividade pessoal ou agrupada dos filiados no estudo livre, inteligente e reflectido dos problemas e na livre escolha dos métodos mais sérios e eficazes de acção, com vista ao objectivo comum que a todos nos une, que é o da restauração do poder real».

O lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno entende que na Causa Monárquica há lugar para «todos quantos servem com abnegação, fé e entusiasmo pelos caminhos mais diversos a causa de Deus, da Pátria e do Rei». *E acentua logo a seguir:* «Importa apenas que cada um tenha o necessário *espírito de unidade e de disciplina*, para acatar as directrizes que a Junta Directiva forçosamente tem de definir e de impor, em tudo o que há de essencial no movimento político que chefia, e o imprescindível *espírito de tolerancia e de compreensão mútuas* — que eu preferiria chamar espírito de verdadeira caridade cristã —, sem lugar à auto-suficiência ou a orgulhos pessoais ou de grupo, para aceitar que outros possam, lado a lado, pensar diferentemente a respeito de problemas cuja solução pode ser diversa segundo os tempos, segundo o condicionalismo político, económico e social em que se apresentam, ou até segundo as preferências temperamentais de quem é chamado a resolvê-los».

E termina por afirmar: «É a este espírito de unidade e de disciplina e a este espírito de compreensão e de tolerancia de todos os monárquicos que neste momento confiadamente dirijo o meu apelo, na certeza de que cada um saberá ver na Causa Monárquica a organização destinada a servir de centro de convergência de todos os rectos caminhos, de todas as boas vontades e de todos os esforços bem-intencionados para restaurar a instituição real, mais necessária do que nunca à sobrevivência de Portugal como nação livre, progressiva, una e independente».

Limitamo-nos a transcrever trechos elucidativos de um documento a que não pode negar-se importancia política e a analisar objectivamente factos que não podem ser contestados e acerca dos quais há que tirar a lição que eles comportam.

Homenagem ao director clínico da Lusalite

Por iniciativa do pessoal da Fábrica Lusalite, presta-se no sábado, nas instalações daquele estabelecimento fabril na Cruz Quebrada, uma significativa homenagem ao sr. dr. João Ribeiro da Silva, que durante 30 anos exerceu o cargo de director clínico daquela importante organização, onde a acção do homenageado ficou assinalada, não só pela sua competência profissional, como também pelas suas invulgares qualidades de carácter e de bondade.

Durante o almoço no qual participam, além de 120 funcionários de todas as categorias, a respectiva administração e direcção, o pessoal da Lusalite e a administração farão entrega ao sr. dr. João Ribeiro da Silva de valiosas lembranças em reconhecimento dos bons serviços prestados por aquele distinto clínico.

A SIDERURGIA foi visitada por estudantes brasileiros

As instalações da Siderurgia Nacional foram esta manhã visitadas pela deputação de estudantes finalistas da Escola Nacional de Engenharia, da Universidade do Brasil, que depois almoçaram no Ginjal.

De tarde, fizeram visitas de carácter turístico e á noite assistem a um espectáculo de teatro.

Amanhã, os estudantes percorrem o circuito turístico Lisboa-Sintra-Estoril, visitando os palácios nacionais e outros locais de interesse turístico, deixando o País na sexta-feira.

RESTAURANTE CORPO SANTO

TRAV. DE CORPO SANTO, 27

«CHEZ FRIMAN»

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

Legislação da Justiça do Trabalho

Acaba de aparecer:

Em edição actualizada pelo Dr. José Calejo, juiz do Tribunal do Trabalho do Porto, contendo o NOVO CÓDIGO DE PROCESSO NOS TRIBUNAIS DO TRABALHO (com notas), a entrar em vigor em 31-3-964, com toda a legislação usual sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais até à data; legislação e despachos de uso corrente nos Tribunais sobre horário de trabalho; serviços de Inspecção do Trabalho, legislação sobre previdência, etc., etc.

Um vol. com 712 p. 120$00

Pedidos à COIMBRA EDITORA, LDA.

apartado 101 — COIMBRA

AGENTE TÉCNICO

Robbialac Portuguesa pretende admitir na sua fábrica de Vale de Lide, Sacavém, um Agente Técnico de engenharia química ou indivíduo de formação profissional equivalente, recém-formado ou com pouca experiência.

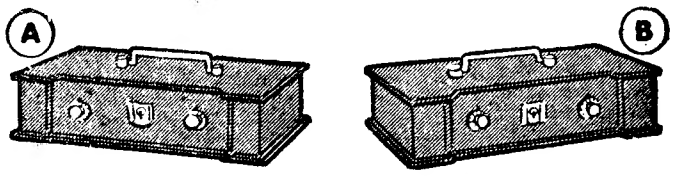
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

11.ª SESSÃO 6/III/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

A OPERETA «NAZARÉ»

é esta noite apresentada em espectáculo especial dedicado aos pescadores portugueses

E' esta noite, ás 21 e 45, que sobe á cena no Maria Vitória a opereta «Nazaré, em espectáculo, cujo produto reverte para a Obra Social da Fragata «D. Fernando».

Como a acção se passa na famosa praia de pescadores que dá o título á peça, com cenas verdadeiramente empolgantes, entre as quais avulta o quadro do naufrágio no final do segundo acto, o empresário Hermes Portela resolveu dedicar uma ante-estreia de «Nazaré» á classe piscatória e oferecer a receita á Obra Social da Fragata «D. Fernando», tendo sido convidados a assistir membros do Governo e outras entidades oficiais.

Outro factor de excepcional interesse

Fernando Frias, que se estreia em «Nazaré»

é o seu desempenho, confiado a um grande elenco, sendo intérpretes dos protagonistas os artistas cantores Mimi Gaspar e Alberto Ribeiro, que reaparecem, assim como a actriz Deolinda Rodrigues, que encarna a segunda figura feminina da peça. Grandes cómicos, como Camilo de Oliveira, um artista já popularíssimo, e Barroso Lopes, outro elemento de categoria, interpretam, também, principais papéis, assim como Irene Cruz, Maria Cristina, Fernando Frias, Emílio Correia, Rodolfo Neves, Óscar Acursio e Natalina José, além de muitos outros artistas.

O publico vai assim ter oportunidade de rever esta célebre opereta popular, escrita por Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Ávila, com musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando Carvalho, obra consagrada no género que conta muitas centenas de representações em Portugal e no Brasil.

A «Nazaré», que será apresentada com montagem e guarda-roupa completamente novos, pelo seu intenso conflito dramático, sempre actual, e pelas situações engraçadíssimas, está, certamente, reservado um novo êxito que assinala triunfalmente o regresso do género opereta aos nossos palcos, pois tem ainda linda musica, de sabor bem português, como há muito já não é dado ouvir-se.

Barroso Lopes, um dos cómicos de «Nazaré»

TRINDADE (F. N. A. T.)

Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)

Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GÓGOL

O CASAMENTO

com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Prevê-se que para a comédia musical de grande espectáculo «My Fair Lady», que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Monumental, seja contratado um «ballet» norte-americano constituído por 16 elementos, 12 bailarinas e 4 bailarinos, que actuaram recentemente na Broadway
- A concretizar-se o projecto do actor José Gamboa, de apresentar no Variedades uma companhia de comédia, farão parte do elenco as actrizes Madalena Sotto e Fernanda Borsatti.
- O actor Eugénio Salvador termina no próximo dia 28 o seu contrato no Capitólio. E' possível que, de acordo com os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, continue a fazer parte da companhia até terminar a carreira da revista «O que é bom é p'ra se ver». Entretanto, a partir de quarta-feira, dirigirá á tarde os ensaios da revista «Férias em Lisboa», que vai subir à cena no Avenida, e da qual será um dos principais intérpretes.
- O cançonetista Rui de Mascarenhas, que se encontra presentemente nos Estados Unidos, actuou no sábado e no domingo em dois espectáculos transmitidos directamente pela vasta cadeia da NBC — nada menos de 326 emissoras de Rádio e 4 canais emissores de Televisão.

NO SÃO CARLOS

Canta-se na sexta-feira a «Carmen» de Bizet

Mais um grande êxito, certamente, se vai verificar, na sexta-feira, próxima récita da Temporada de Ópera do Teatro de S. Carlos, em que volta a cantar-se uma das mais queridas óperas de todos os tempos: «Carmen», de Bizet.

Uma grande cantora norte-americana de carreira internacional, a famosa Grace Bumbry será a protagonista de «Carmen» á frente de um grande eleico artístico: Nicolo Nikolov, Jeanette Pilou, Marie Luce-Bellary, Maria Cristina Castro, Raphael Romagnoni, Gabriel Bacquier, Jacques Loreau, Álvaro Malta e Manuel Leitão.

Um grande maestro, Louis de Froment, e um grande encenador, Marcel Lamy, encarregam-se da direcção, respectivamente, musical e teatral.

NO MONUMENTAL

«A Idiota» esgota as lotações da sala

Em todas as representações de «A Idiota» a bilheteira assinala fes-

(Continua na página seguinte)

Recital do barítono Laurino Garcia

No salão nobre do Palácio Pombal, na Rua do Século, 85, em Lisboa, onde está instalada a Casa da Madeira, o barítono Laurino Garcia dará um recital de bel-canto, com a colaboração da pianista D. Maria Luísa Schiappa Viana, no próximo sábado dia 29, ás 21 e 30.

Laurino Garcia (Laurino da Rocha Melo Garcia) é natural da vila da Ribeira Grande, na ilha açoriana de S. Miguel, e iniciou o estudo do bel-canto, em Ponta Delgada, com a cantora Maria da Ascenção Soares de Albergaria (formada em Milão por Mário Málio Malatesta).

Em Lisboa continuou os seus estudos sucessivamente, com os professores D. Francine Benoit e Jorge Croner de Vasconcelos, D. Ema Cordeiro, D. Laura Wake Marques, D. Maria Amélia Duarte de Almeida, D. Maria Amélia Teixeira e D. Marietta Amstad.

Ultimamente tem trabalhado e preparado os seus recitais com a cantora dinamarquesa Else Marie Steen Hansen.

O reportório de Laurino Garcia é vastíssimo e abrange todos os estilos e todas as épocas, interpretando-o fluentemente, em oito idiomas de origem.

Neste seu próximo recital, interpretará obras de Paisiello, Scarlatti, Lulli, Purcell, Haendel, Beethoven, Schumann, Schubert, Obradors e Francisco de Lacerda.

O RESTAURANTE «LISBOA À NOITE» COMEÇA HOJE A FUNCIONAR

Na Rua das Gáveas, 69, começa esta noite a funcionar o restaurante típico «Lisboa à noite», propriedade da fadista Fernanda Maria.

Apresentam-se como atracções os fadistas Filipe Pinto, Manuel Fernandes Oliveira, Maria Emília e Mara de Oliveira, acompanhados por Francisco Carvalhinho e Pais da Silva.

Actualidades mundiais

★ «Oscars» para as curtas-metragens

HOLLYWOOD, 26. — A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anunciou que para os «Oscars» a atribuir aos filmes de enredo de curta-metragem foram designadas as seguintes produções: «The concert», «Home-made car», «A Ribeira do Mocho», «Six-sided triangle» e «That's me».

Na categoria de desenhos animados, foram os seguintes os filmes indigitados: «Automania 2000», de John Halas, «The critic», de Ernest Upintoff, «Igra» («O jogo»), de Dusan Vukotic, de Zagreb, «My financial career», dos canadianos Colin Low e Tom Daly, e «Pianissimo», de Carmen d'Avino.—(A.N.I.).

★ A peça «O Vigário» na Broadway

NOVA YORK, 26.—Rolf Roch Huth, o jovem escritor teatral alemão que tem sido aclamado e pateado por causa da sua peça «O Vigário», é esperado aqui para assistir á estreia na Broadway, da sua peça — segundo declarou um informador do produtor.

A peça desencadeou uma violenta tempestade de aclamações e discussões na Europa.

Hoch Huth foi acusado de anti-semitismo e anti-catolicismo, simultaneamente.

As organizações religiosas que formam a União Inter-Fé (entre religiões diferentes), estão preocupadas pela reacção que a peça possa provocar em Nova York, receando que aumentem o antagonismo entre as comunidades católica e judaica.

Entre aqueles que sentem mais relutancia em ver a peça representada, encontram-se membros de grupos judaicos, os quais pensam que esta possa agitar sentimentos anti-semitas. Entre os que são favoráveis ao seu desempenho, estão muitos católicos. — (R.).

★ Carlo Ponti vai produzir «La settima vittima»

PARIS, 26. — Vindo de Nova York, onde fora assistir á estreia de «Ieri, oggi e domani», com Marcello Mastroianni e Sophia Loren, o produtor futuros projectos figura «La settima vit-Carlo Ponti declarou que entre os seus tima», também com aquele actor e cujas filmagens começam em breve, nesta capital e em Brasilia. — (A. N. I.).

★ Filmes espanhois no Festival argentino

MADRID, 26. — O presidente do VI Festival Cinematográfico argentino Lucas Demare, chegou a esta capital para escolher os filmes que representarão a Espanha naquele certame. — (A. N. I.).

★ IV Centenário de Shakespeare

LONDRES, 26 — (R.). — A companhia teatral especial criada para o IV Centenário de Shakespeare parte na sexta-feira para uma excursão de 37 000 quilómetros pela Europa e pela América do Sul.

No regresso da digressão por nove nações da América do Sul, a companhia apresentará «O mercador de Veneza» e «Sonho de uma noite de Verão», em Lisboa, Madrid, Roma, Paris e Atenas.

★ Actividade do cinema italiano

ROMA, 26. — (A. N. I.). — Vai ser transposto para o cinema o romance «Un delitto d'onore», de Arpino, sob a direcção de Marcello Andrei.

O produtor, Afro Tacari, anunciou que estão adiantados os preparativos para outros três filmes a produzir pela sua empresa: «La scoperta dell'America», com Ugo Tognazzi, «O homem que ri», extraído do romance de Victor Hugo, e uma aventura de espionagem que decorre nos meios da N. A. T. O. e cuja direcção foi confiada a Camillo Mastrocinque.

COMUNICADO

A TERMOTEX, LD.ª, DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS das Pulseiras Magnéticas ATOMIC, produto das ciências médica e magnética do Japão e recomendada pelos Serviços de Saúde e pela Sociedade Médica do Japão, congratula-se pelos resultados obtidos no nosso País com o uso da Verdadeira ATOMIC no tratamento de: Reumatismo, Ciática, Hipertensão, Nervos, etc., de que são testemunho inúmeras cartas aludindo aos seus efeitos, guardadas nos nossos arquivos.

Entretanto, chegando ao conhecimento desta Firma, por várias pessoas que se lhe têm dirigido, de que estão sendo vendidas a preços variáveis Imitações da Pulseira ATOMIC, a TERMOTEX, LD.ª vem precaver o público contra essas imitações e mais uma vez chamar a atenção para o facto de ser a Pulseira Magnética ATOMIC a única que pelo seu Magnetismo Controlado pode garantir os seus efeitos, e de que esta só poderá ser adquirida nas Farmácias ou seus Distribuidores autorizados SEMPRE ACOMPANHADA DO CERTIFICADO DE GARANTIA E ASSISTÊNCIA QUE LEVA O SELO EM BRANCO DESTA FIRMA.

TERMOTEX, LDA.

RUA DA ASSUNÇÃO, 57, 3.º, DT.º — LISBOA

Telef. 323400

Pento

penteia melhor

(Continuação da página anterior)

tivamente: lotação esgotada. O facto deve-se, não unicamente ao elevado mérito da maravilhosa comédia de Marcel Achard mas, e em grande parte, ao talento de Laura Alves demonstrado no decorrer de toda uma brilhante carreira, talento que lhe permite hoje rubricar o maior dos seus triunfos teatrais e equiparar-se perfeitamente ás maiores «estrelas» de palcos mundiais. Ao lado da grande artista, um valioso naipe de outros nomes prestigiosos oferecem a melhor réplica: Paulo Renato, Isabel de Castro, Maria Laurent, Carlos José Teixeira, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Maria Morgado e o actor cómico Humberto Madeira, agora fixado óptimamente num novo tipo de teatro. Todas as noites, espectáculo pelas 21 e 45 horas.

HERMES PORTELA apresenta

HOJE EM ANTE-ESTREIA

COM A PRESENÇA DE MEMBROS DO GOVERNO E ENTIDADES OFICIAIS, REVERTENDO A RECEITA PARA A «OBRA SOCIAL DA FRAGATA D. FERNANDO»

SESSÃO ÚNICA ÀS 21,45 HORAS

(Maiores de 12 anos)

UM ESPECTÁCULO MUSICADO E CARACTERÍSTICAMENTE POPULAR

NAZARÉ

Original de FERNANDO SANTOS, ALMEIDA AMARAL e FERNANDO ÁVILA
Música de RAUL PORTELA, RAUL FERRÃO e FERNANDO CARVALHO

O MELHOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA * RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS * ÓSCAR ACÚRCIO
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José * Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO MATOS, FILHO ★ DANIEL GARCIA
Lourdes Lopes — Helena Amorety
Sensacional Reaparição de
MIMI GASPAR
E
ALBERTO RIBEIRO
GRANDE CORPO CORAL ● BAILARINAS ● GIRLS
Encenação e direcção de ROSA MATEUS
Direcção musical do Maestro JOÃO DE VASCONCELOS
Coreografia de Mestre CHARLES
Direcção de montagem de RUI e HERNANI MARTINS
Maquetas de HERNANI LOPES
Cenografia de HERNANI, RUI MARTINS e RAUL DUARTE
Figurinos de MARIO ALBERTO
Guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA executado sob direcção da Mestra JOSEFINA SOARES

AMANHÃ — ESTREIA
em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 horas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um táxi para Tobruk», no Monumental

Sem perder a densidade humana, o espírito satírico e o clima emocional que o caracteriza de uma ponta à outra «Um táxi para Tobruk» estreou-se ontem no cinema Monumental, com geral agrado da plateia.

Baseando-se num episódio que bem poderá ter ocorrido durante a campanha de África, na última conflagração mundial, o realizador francês Denys de La Patellière dá-nos a história de cinco pessoas fugindo através do deserto a um possível assalto das patrulhas de Rommel.

Um sargento, três soldados e um prisioneiro alemão, em fuga num jipão, conseguem preencher mais de uma hora de espectáculo ao longo do qual as suas reacções são atentamente seguidas pelo espectador, muitas vezes seduzido pela força e interesse do diálogo.

No desempenho distinguem-se Lino Ventura, Charles Aznavour, Hardy Kruger, German Cobrs e Maurice Biraud, entre outros. —*Visor 100.*

Dois espectáculos do Grupo Experimental de «Ballet», no Tivoli

O Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, dará na sexta-feira e no sábado, ás 18 e 30, no Tivoli, dois espectáculos.

Além do sempre tão aplaudido bailado «Homenagem a Florbela», de Norman Dixon, serão apresentados três novos bailados: «Variações para dez», de Anne ..eaton, com musica de Glazounov e figurinos de Artur Casais; «Perfis», de Ana Máscolo, com musica de Paul Hindemith e figurinos de José Luis Tinoco; e «La Péri», de Carlos Trincheira, com musica de Paul Dukas e cenários de Pintor D'Assunção.

Nos espectáculos, que contam com a colaboração do bailarino Jorge Trincheira, como artista convidado, intervem toda a companhia do G. E. B., composta por: Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheira, Albino de Morais, Klaus Gotz, Bernardette Pessanha, Inês Palma, Célia Vieira, Cohen Sarmento, Marta Ataíde, Raquel Roby, Carlos Fernandes, Luís Miguel, Rosário Lapa, e ainda as jovens alunas Isabel Queirós e Suzana Coimbra.

Os espectáculos são gratuitos para os sócios do C. E. B. e neles os sócios da Juventude Musical Portuguesa e os estudantes têm desconto de 50 por cento. Os bilhetes podem ser levantados no Tivoli, a partir de hoje.

ADEGA MESQUITA

TIA ADELINA — T. 328307

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

A CHISPALHADA

dos almoços das 5.as Feiras entra em 19.ª SEMANA plena de ÊXITO

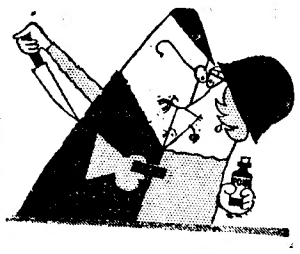
Sexta-feira: Bacalhau no forno c/ açorda.

DEPOIS, VAMOS CONTAR COMO É

Ver anuncio neste jornal na próxima 4.ª feira. Grande novidade para a chispalhada.
Até amanhã se Deus quiser.

LADO A LADO
BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

AVIS — ESTREIA AMANHÃ



COM
PETER SELLERS
ROBERT MORLEY
CONSTANCE CUMMINGS

UMA HISTÓRIA DEDICADA A TODOS OS QUE CONCORDAM QUE, DE «GUERRAS», A MAIS INTERESSANTE E INOFENSIVA É A GUERRA DOS SEXOS!

IMPERIAL FILMES
(MAIORES DE 12 ANOS)

Uma mulher "tranquila"

THE BATTLE OF THE SEXES

UMA COMÉDIA NO MELHOR ESTILO INGLÊS!

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 H. — Ad. M/17 anos

SALVADOR

★ ULTIMOS DIAS! SÓ ATÉ DOMINGO A GRANDE REVISTA POPULAR ★

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com a atracção internacional BALLET «THE CARAVELLES»

Domingo «Tic-Tac Show N.º 3»

2.ª e 3.ª-FEIRA no CINE-TEATRO LUÍSA TODI, de SETUBAL

teatro MONUMENTAL
telef. 55 51 33

"A IDIOTA"
de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro

NUMERO DE MINUTOS SEM GARGALHADAS: ZERO!

O ESPECTACULO DO ANO
com
LAURA ALVES
PAULO RENATO
ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS

Sábado, ás 16 e 18.15 h. FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS — 12 ANOS
Domingo, ás 18.45 h. — 6 anos ESTREIAS EM LISBOA
(Bilhetes á venda)

RIR! É GIRO! RIR!

BADARÓ

ESTA SEMANA
ESTREIA no AVENIDA
O RISO FEITO ESPECTÁCULO
RI MELHOR QUEM RI com BADARÓ
9 1/2
UM NOTÁVEL ELENCO ORQ. IZIO GROSS
(ADULTOS)
RITMO — MUSIC-HALL — LUXO

PERANTE FACTOS NÃO HÁ DÚVIDAS!—QUANDO O PÚBLICO GOSTA—EIS O RESULTADO: PORQUE NÃO SE FALA NOUTRA COISA?

2.º MÊS

5.ª SEMANA

REALIZAÇÃO DE CONSTANTINO ESTEVES

PRODUÇÃO MANUEL QUEIRÓS
Excl. INTERNACIONAL FILMES

À TARDE (MAIORES 6 ANOS)

À NOITE (MAIORES 12 ANOS)

9 RAPAZES E 1 CÃO

UM ÊXITO DE CONSTANTES ENCHENTES NO **ODEON**

Notável desempenho de ALVES DA COSTA, LEÓNIA MENDES, PEREIRA NETO E O CÃO «FARRUSCO»

AVISO: A RECEITA BRUTA DO ESPECTÁCULO DE 6.ª-FEIRA (NOITE) REVERTE A FAVOR DA COMISSÃO DE AUXÍLIO AOS SINISTRADOS DA ILHA DE S. JORGE

CONDES

A SEGUIR

BRUTAL!

ROMA

A SEGUIR

INTENSO!

GREGORY PECK • ROBERT MITCHUM • POLLY BERGEN LORI MARTIN

O MAIS ALTO GRAU DE «SUSPENSE» MARTIN BALSAM JACK KRUSCHEN TELLY SAVALAS

SUPERFILME

UMA VINGANÇA ODIOSA... EM SERES INDEFESOS!

(ADULTOS)

HOJE INAUGURAÇÃO

AGORA SIM

PODERÁ OUVIR O **FADO**
NUM AMBIENTE DIFERENTE

LISBOA À NOITE

É O **RESTAURANTE TÍPICO** QUE LISBOA EXIGIA, E ONDE PODERÁ OUVIR:

(M/ 17 ANOS)

FERNANDA MARIA

FILIPE PINTO—MANUEL FERNANDES

MARIA EMÍLIA — MARA DE OLIVEIRA

FRANCISCO CARVALHINHO (GUITARRA) — PAIS DA SILVA (VIOLA)

E AINDA A MELHOR COZINHA PORTUGUESA

RUA DAS GÁVEAS, 69 ★ TELEFONE 36 85 57 ★ LISBOA

ABC

TEL. 366745

6.ª-FEIRA ÀS 20,45 E 23 HORAS

SENSACIONAL REAPARIÇÃO

DEPOIS DA TRIUNFAL CARREIRA NO PORTO E PROVÍNCIA DA REVISTA

DE BIKINI e CHAPÉU ALTO

AGORA A PREÇOS POPULARES (17 ANOS)

com IVONE SILVA, NICHOLSON, HENRIQUETA MAYA, ANTÓNIO ANJOS, MANUELA MARIA, BRAGA SANTOS, as atracções MARIA DO ESPÍRITO SANTO e ANTÓNIO CALVÁRIO, 3.º Rei da Rádio e Grande Prémio TV — 1964

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

DELÍRIO

(«FRÉNÉSIE»)

SÁBADO — ULTIMA TARDE
A PREÇOS REDUZIDOS

LAMPREIA

À MODA DO MINHO
HOJE E TODOS OS DIAS
AO JANTAR
SÓ NA

MÁRCIA CONDESSA

P. DA ALEGRIA — TEL. 367093
ADULTOS

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9 30 da noite (M. 17 anos)

O filme que revolucionou o mundo do cinema

FELLINI 8 1/2

com Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale

A's 18.30 — CONCERTO

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos em 2.ª SEMANA

Elizabeth Taylor e Richard Burton

HOTEL INTERNACIONAL

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma história de amor e sangue que assombrou o Mundo e inspirada na obra imortal de NICOLAU GOGOL

TARAS BULBA

com Tony Curtis, Yul Bryner e Christine Kaufmann

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme apaixonante de «suspense»

QUE TERIA ACONTECIDO A BABY-JANE?

com Bette Davis e Joan Crawford

Uma história odiosa e sinistra, mas sublime.

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

de enchentes com o filme mais premiado e mais aplaudido da temporada!

A ILHA NUA

Uma obra-prima da cinematografia japonesa que toda a Lisboa discute com entusiasmo!

AVIS — Telefone 47663

A's 21.45 (M. 17 anos)

Um filme cem por cento movimentado e emotivo!

DOSSIER SECRETO 1413

com Claudine Dupuis, Jean Danet e Jonny Halliday e o seu conjunto!

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

FLOR DE LOTUS
DUELO AO PÔR DO SOL

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS HOMENS QUEREM VIVER
FEITIÇO ANDALUZ

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

A BELA MOLEIRA

com Vittorio de Sica, Sophia Loren, Marcelo Mastroianni e Yvonne Sanson

---

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

O extraordinário sucesso de DUVIVIER

FEBRE DE DINHEIRO

com Roberth Hossein — Catherine Rouvel — Jean Sorel

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red) e 21.30 (M. 17 anos)

O impetuoso e espectacular drama histórico em Totalscope e Eastmancolor em 2.ª SEMANA

O IMPÉRIO DE ROMA

Rossana Podestá e Jeffries Lang

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Homens de coragem defrontam a mesma ameaça de morte!

UM TAXI PARA TOBROUK

com Lino Ventura — Charles Aznavour — Hardy Kruger

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30

O grandioso filme de heróicas aventuras

DUELO NO RIO GRANDE

com Sean Flynn e Daniel Metz

A odisseia de um aventureiro a quem a morte espreita a cada passo

CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

A tarde (6 anos)
A noite (12 anos)
EM 5.ª SEMANA

9 RAPAZES E 1 CÃO

com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»

Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Elizabeth Taylor e Richard Burton

numa bela história de amor

HOTEL INTERNACIONAL

com Louis Jourdan — Elsa Martinelli e Orson Welles

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Um intrigante filme de espionagem

13 Raparigas Aterrorizadas

com Murray Hamilton e Joyce Taylor

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

QUANDO NASCE O CIUME
CASAMENTO POR ENGANO

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

SANSÃO E DALILA

VIVA O CASAMENTO

N-1

camisas

MARQUES DÉPOSÉES
NYLFRANCE
NYLON
FIBRE POLYAMIDE

para todos os modos de vida
para todos os homens que sabem vestir

impecáveis
práticas
económicas
duráveis
fáceis de lavar
não precisam de ser passadas a ferro

e... tão distintamente elegantes!

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 68, Bd. des Belges, Lyon — France

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

MARCA

A voz do operário

Eusébio Luís de Paula
—primeiro administrador do jornal «A Voz do Operário»

Eusébio Luís de Paula, que já dera valioso concurso a várias associações, e das quais se destacam: Fraternidade Operária, Progresso e Trabalho, União Fraternal dos Operários da Manipulação dos Tabacos, Grémio Operário, Melhoramentos da Classe Operária, Cooperativa Indústria Social e Associação de Classe dos Manipuladores de Tabaco de Portugal, pertencendo ao grupo dos que fundaram o jornal «A Voz do Operário» — cujo primeiro número se publicou em 11 de Outubro de 1879 —, foi o seu primeiro administrador, desempenhando simultâneamente as funções de distribuidor e propagandista.

Eusébio de Paula foi um dos fundadores de «A Voz do Operário», a ele se devendo uma acção administrativa de muito mérito

Entre as preciosas relíquias que, na Sociedade A Voz do Operário, se guardam desse tempo, existe o primeiro *livro de escrita*, onde se apura que a despesa com o primeiro número de «A Voz do Operário» foi de 11$590, atingindo o saldo mil setecentos e vinte e cinco réis!... Estes números, hoje irrisórios, destacavam há 85 anos, Eusébio Luís de Paula como um grande administrador, cujo cargo, como os dos demais colegas, era exercido graciosamente. Não obstante a sua dedicação e a dos seus companheiros, surgiu a primeira crise, tendo o último número desta fase a data de 18 de Fevereiro de 1883.

Dada a feição do jornal e o clima social da época, o operariado começou a sentir que ser seu leitor, nos locais de trabalho, dava ocasião a represálias. O retraimento de muitos deles, originou a crise.

Custódio Brás Pacheco, redactor-principal e já figura de relevo no movimento associativo, lançou então a ideia da formação de uma associação que, tendo por objectivo dar realidade a direitos conferidos ao operariado, mas que eram apenas teóricos, adoptasse para sua designação a do jornal, com o compromisso de lhe dar continuidade e de o manter como direito associativo. Fundada a Sociedade em 13 de Fevereiro de 1883, o jornal reaparecia doze dias depois, para voltar a suspender a publicação em 5 de Junho desse ano, voltando definitivamente ao contacto com os seus numerosos leitores em 24 do mesmo mês.

Antes da luminosa ideia de Brás Pacheco, alguns dos mais dedicados elementos diligenciaram conseguir fundos para manter a publicação e, entre esses abnegados, destacamos Angelina Vidal — colaboradora desde 13 de Fevereiro de 1881 —, que editou o seu poemeto «Jesus no Templo», fazendo reverter o produto da venda a favor do jornal.

Eusébio Luís de Paula, vitimado por desastre ocorrido na oficina em que trabalhava, faleceu em 2 de Setembro de 1882, seis meses antes do auge da primeira crise, o que nos leva a supor que o seu desaparecimento teve nela penoso reflexo.

Palavras significativas

Têm sido numerosas, no decorrer dos anos, as individualidades portuguesas e estrangeiras que visitaram as magníficas instalações da Sociedade A Voz do Operário, baluarte devotado á defesa das classes operárias. Todos esses visitantes, alguns deles figuras do maior relevo intelectual e político, têm registado no «Livro de honra» daquela benemérita instituição palavras de muita admiração pela sua obra — frases lapidares que exaltam uma causa.

Destacamos hoje a presença, naquela Sociedade, do dr. Brito Camacho, que, além de ter desempenhado as altas funções de ministro do Governo Provisório da Republica e comissário-geral de Moçambique, foi um jornalista e escritor de muito mérito, uma personalidade marcante no seu tempo, a quem o País muito deve. Escreveu o dr. Brito Camacho no arquivo de honra daquela instituição, em 26 de Fevereiro de 1930:

«A Sociedade A Voz do Operário é um exemplo a optar e um modelo a seguir. Obra de coração e de cérebro, é um dos mais valiosos instrumentos, em Portugal, de elevação do proletariado á categoria que lhe compete numa democracia republicana. Faço os mais altos votos pelo seu engrandecimento e tenho por seguro que realizará a sua nobre função».

O movimento cooperativo e o «Diário de Lisboa»

Da Sociedade Cooperativa Operária Barreirense, do Barreiro, recebemos um interessante ofício, assinado pelo presidente da direcção, sr. Rogério O. Rocha Guerra, no qual se nos agradece a publicação de uma extensa notícia sobre o seu movimento associativo, desde os primeiros tempos da fundação.

Da referida carta destacamos o seguinte passo:

Há muito que sabemos que o «Diário de Lisboa» dedica a todas as actividades uteis do grande concelho do Barreiro a maior atenção, mercê da qual todos os barreirenses já muito lhe devem. Mas o artigo de ontem, dando interessante publicidade ás nossas iniciativas de carácter social, tornou-nos devedores para com V. de uma prova de gratidão, que vimos por esta forma prestar com os nossos maiores agradecimentos. Bem haja o «Diário de Lisboa» pelas suas iniciativas, sobretudo as que visam apoiar as massas trabalhadoras em todas as realizações que lhes abrem caminho para dias melhores. Bem haja! Continue V. na mesma posição e todos os que recebem do «Diário de Lisboa» incitamento para prosseguir jamais deixarão de ver nesse grande Jornal o mensageiro das causas que nunca se perdem.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «A viúva solteira» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «A torto e a direito» e «Os 3 sargentos» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A bela moleira» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 247185).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

Reclamações locais

A necessidade da construção de uma estrada de Freixo de Espada à Cintã ao Douro

FREIXO DE ESPADA Á CINTA, 26. — Logo que foi construída a barragem espanhola de Sancelle, no rio Douro, nasceu no espírito das gentes de Lagoaça, Fornos, Masouco e desta vila, a construção de uma rodovia de fácil acesso ao Douro, dada a proximidade (cerca de 3 quilómetros), a que ficou esta vila daquele rio, no local da Congida, pela imensa toalha de água represada pela referida barragem.

A construção desta ambicionada rodovia, além de trazer a possibilidade de se instalar uma praia fluvial, serviria ainda, e imediatamente, a economia destas quatro freguesias, e até a economia nacional, dado que o transporte em barcos e camionetas dos ricos e abundantes produtos da região marginal do rio Douro, tais como uvas, amendoas, laranjas e azeitonas de conserva, ficaria mais económico, mais rápido e mais valorizados, pela sua melhor apresentação e por garantia de conservação do que actualmente, feito ao dorso de animais e, muito raramente, em carros puxados a muares.

Também um outro aspecto, não menos interessante, é o turístico. Quem conheça o belo espectáculo que se desfruta num passeio pelo rio, nomeadamente na época das amendoeiras floridas, ambiciona voltar a vê-lo, mas não o faz porque as condições de acesso ao Douro pelo muito antigo caminho que para lá existe, a isso não convida. Temos a certeza de que com o maravilhoso miradouro do Penedo Durão e com esta rodovia até ao Douro, pode este concelho contribuir largamente e com verdadeiros motivos de interesse para a valorização do turismo nacional, dado, ainda, que pelo pouco acidentado do terreno no local da Congida, as águas se espraiam em grande superfície e calma, muito bem poderia vir a ser aproveitado para a prática de desportos aquáticos. E porque assim é, o dr. Augusto Julio Sapage, presidente da Camara Municipal, que se não poupa a esforços no sentido de melhorar tanto quanto possível o que é de util e bom, em ultima sessão camarária apresentou á consideração da vereação que fosse solicitado ao ministro das Obras Publicas a transferência das comparticipações do Estado concedidas, na importancia de 187 500$00, para continuação do circuito turístico do miradouro do Penedo Durão á Fonte da Cal para a rodovia de Freixo á Congida, na margem do Douro, comprometendo-se a Camara a custear o projecto e o excedente necessário á sua realização.

Pelos factos apontados, e, ainda, porque a continuação do circuito do Penedo Durão á Fonte da Cal não traz quaisquer vantagens, esperamos que a transferência daquelas comparticipações seja autorizada.

IMPRENSA

«Vida Ribatejana»

Entrou no 48.º ano de publicação o semanário regional «Vida Ribatejana», fundado por Fausto Nunes Dias, seu director e proprietário, a quem apresentamos felicitações.

«Diário dos Açores»

Entrou no 94.º ano de publicação o «Diário dos Açores», de que são directores os srs. Carlos Carreira e Manuel Carreira, a quem apresentamos felicitações, assim como aos seus colaboradores.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

CICLOS DE CONFERÊNCIAS

promovidos pelas Associações Académicas de Lisboa

As Associações de Estudantes de Lisboa estão a promover ciclos de divulgação de Etnologia, Cultura Popular, Ciências Sociais e Economia.

A primeira conferência daqueles ciclos foi proferida na passada sexta-feira, no Instituto Superior Técnico, sobre «Princípios basilares das Ciências Etnológicas», pelo dr. Ernesto de Oliveira.

Seguiram-se mais duas palestras sobre Ciências Sociais e a próxima será proferida depois de amanhã, ás 18 e 15, no I. S. T., sobre «A unidade e variedade de Portugal», pelo prof. Orlando Ribeiro.

Seguem-se na segunda-feira, 2 de Março, no I. S. T., ás 21 e 30, «Musica Popular Portuguesa», pelo maestro Fernando Lopes Graça, conferência ilustrada com exemplos musicais; na terça-feira, 3 de Março, ás 18 e 15, «Industrialização»; na sexta-feira, 6 de Março, na Faculdade de Ciências, ás 18 e 15, «Arquitectura Popular, pelo arquitecto António Pinto Freitas, seguida de debate; na terça-feira, 10 de Março, no I. S. C. E. F., ás 18 e 15, «Mercado Comum»; na sexta-feira, 13 de Março, no I. S. T., ás 18 e 15, abertura da exposição de arte popular «Ceramica e Imaginárias», seguida de colóquio dirigido por J. Ernesto de Sousa; finalmente a 17 de Março, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, ás 18 e 15, «Agricultura em Portugal».

Seminário de Avicultura no Instituto Superior de Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária começa hoje, às 21 e 30, um Seminário de Avicultura, que decorrerá até 13 de Março com um ciclo de treze conferências, organizadas pela Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino e proferidas por especialistas portugueses de renome.

A primeira daquelas conferências será proferida amanhã pelo sr. prof. Joaquim Fiadeiro sobre o «Desenvolvimento da avicultura no Mundo e em Portugal, a intervenção do médico veterinário e a sua importância na economia e saúde dos povos».

Seguem-se conferências sobre «Aspectos da Embriologia e da Anatomia funcional das aves», no dia 27, pelo dr. Paulo Marques; «Fisiologia das aves» a 28, pelo prof. dr. Freitas de Sousa; «Problemas de reprodução» a 2 de Março, pelo dr. Ramiro Ferrão; «Aspectos zootécnicos da avicultura. Instalações avícolas», a 3, pelo dr. Sérgio Pessoa; «Exploração de perus e palmípedes» a 4, pelo dr. Fernando Sousa Silveira; «Alimentação das aves. Carências alimentares», a 5, pelo dr. Beato Rodrigues; «Novos rumos da patologia aviária», a 6, pelo dr. Taborda Duarte; «As doenças respiratórias das aves», a 9, pelo dr. Martins Mendes; «Os produtos avícolas e a saúde pública», a 10, pelo dr. Braço Forte Junior; «Tecnologia e inspecção de ovos», a 11, pelo dr. Abreu Lopes; «Abate e inspecção sanitária das aves. Comercialização nos mercados municipais», a 12, pelo dr. José Nogueira Durão Leitão; «As leucoses aviárias», a 13, pelo prof. dr. Mário Brás.

NOVOS ASSISTENTES

O dr. Vamona Shridhar Prabhú Sinari, médico anátomo-patologista, director de serviço do quadro complementar de cirurgiões e especialistas do Hospital do Ultramar, foi nomeado segundo-assistente do Instituto de Medicina Tropical.

— O dr. Armando Manuel Romão Marques Donato foi contratado para segundo-assistente de Propedêutica Cirurgica do 7.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

— O arquitecto Cristiano José de Sousa Moreira foi contratado para segundo-assistente do 2.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Notas soltas

● Um dos sintomas mais flagrantes da *sede de educação* é o ritmo vertiginoso de desenvolvimento da frequência em todo e qualquer novo estabelecimento de ensino que se crie em zona até então desprovida de meios de educação.

Lemos agora em «O Douro», órgão da Escola Técnica da Régua um quadro estatístico do movimento da frequência desta escola fundada em 1960:

No ano escolar de 1960-61, a frequência foi de 96 alunos; no de 1961-62, de 311; em 1962-63, 386; em 1963-64, 462 alunos.

Dispensam qualquer comentário tais numeros. Não ... ará muito tempo que a sede de educação e o entusiasmo de quem dirige a Escola Técnica da Régua elevem a frequência á casa do milhar.

O concelho de Peso da Régua é um dos três privilegiados do distrito de Vila Real a ter ensino secundário.

Quando chegará a vez de Valpaços, Alijó, Montalegre, Vila Pouca de Aguiar, cuja população iguala em numero ou supera a de Peso da Régua? E quando se proporcionará ás crianças de Boticas, Mesão Frio, Mondim de Basto, Murça, Ribeira de Pena, Sabrosa e de Santa Marta de Penaguião a possibilidade de aproveitamento das suas capacidades e aptidões através de formação escolar que ultrapasse as técnicas primárias do ler e do escrever? A Nação não carecerá dessas capacidades e aptidões ignoradas e escondidas nos cerros para lá do Marão?

O exemplo da Régua impõe-se e devemos meditar nele.

«PEDAGOGIA MODERNA OU TALVEZ NÃO»

A escritora D. Alice Gomes profere esta noite, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, uma conferência subordinada ao tema: «Pedagogia moderna ou talvez não».

INSTRUÇÃO DE ADULTOS

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições fazem-se no Largo Chão do Loureiro, n.º 1, 2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 862635, das 9 ás 23 horas.

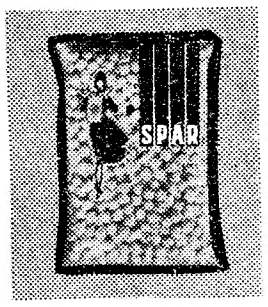
Novos corpos gerentes

Casa do Algarve

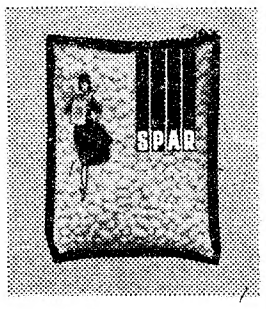
A assembleia geral da Casa do Algarve aprovou como presidentes honorários o dr. José de Sousa Carrusca e o sr. Hermenegildo Neves Franco e como sócia benemérita a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, e elegeu presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. general Leonel Vieira, dr. Américo Furtado Mateus e António Francisco Martins da Silva.

HIGIÉNE nos produtos SPAR

A SPAR APRESENTA PRODUTOS DE CONSUMO CORRENTE EM EMBALAGENS LEVES E HIGIÉNICAS SEM AUMENTO DE PREÇO



açúcar •
grão •
feijão •
arroz •
massas •



SPAR
AO SERVIÇO DA FAMILIA

ACÇÕES
DO CONSÓRCIO LANEIRO DE PORTUGAL
VENDEM-SE
Dirigir-se a João Lopes Fernandes
Rua de D. Isabel n.º 6 — Évora

Agrava-se a situação na Costa da Caparica

onde as águas do mar estão a destruir um grande edifício

Continua na Costa da Caparica a furia do mar, que, sob a influência de um forte vento de sudoeste, invade cada vez mais a praia e alcança as edificações, conforme já ontem noticiámos desenvolvidamente. Tal como se previra, o edifício da pensão-restaurante «Carolina do Aires» foi atingido, esta madrugada cerca das duas horas, pela preia-mar, tendo as águas destruído já grande parte da construção, do lado poente, virada ao Oceano, aguardando-se agora os golpes finais, que devem verificar-se durante a subida da maré, esta tarde.

Entretanto, e na expectativa do pior, foi determinado o corte da escada de acesso ao restaurante, pois pode observar-se, de um momento para o outro, uma espectacular derrocada, logo que os alicerces do imóvel estejam mais abalados. Ainda esta manhã, os proprietários e empregados daquele estabelecimento continuavam numa tentativa desesperada para salvar tudo quanto lhes era ainda possível, procedendo á recolha de telhas e de todo o material de construção aproveitável.

A manter-se até sexta-feira (cúmulo das marés vivas) a intensidade do vento, e do mesmo quadrante, receia-se não só pela destruição completa daquelas instalações, mas também pelos estabelecimentos de banhos «Evandro» e «Tarquínio». Muito em especial o primeiro, construído em alvenaria e madeira, encontra-se em perigo iminente, pois situa-se mais perto das águas. Trata-se de uma construção modesta, mas que se avalia em cerca de cento e cinquenta contos.

Previsão desfavorável

Voltámos esta manhã ao local da tragédia e pudemos constatar a gravidade do que se passa. Embora todo este desastre possa ser esbatido por outras ocorrências bem mais dolorosas, nem assim podemos alhear-nos do caso, não tanto pelos azares agora registados, mas sobretudo pelas suas incidências futuras. Com efeito, impõem-se de modo gritante diversos e importantes trabalhos de hidráulica, capazes de defender a praia da Caparica e todas as construções ali erguidas. O avanço contínuo do mar, nestes últimos quatro anos, com as consequentes destruições e percalços, constitui um aviso pouco tranquilizador.

As obras entretanto concretizadas não se afiguram aos entendidos suficientes, e há então que prossegui-las e ampliá-las. Sobretudo é indispensável prolongar o actual muro de defesa da erosão, que deve ser também alteado, e construir um ou dois esporões, que possam travar os maus efeitos das correntes que desbastam as areias. Privada a Caparica da sua defesa natural, que era a restinga que se prolongava até ao Bugio, há que reconstituí-la o melhor possível. E recursos técnicos não faltam...

Esta é a opinião de velhos e experimentados pescadores, que por ali nasceram e ali vivem em contacto com as dificuldades do seu duro mister. Do mesmo modo se pronunciou o cabo-de-mar João da Luz Miguel, que presta serviço na Praia do Sol há muito tempo. Quanto aos prováveis efeitos do temporal, nos próximos dias, confiou-nos:

— Se o vento não rondar para o quadrante norte, poderá agravar-se a actual situação. Até ao cumulo máximo de sexta-feira, ás 3 e 41, ainda faltam cinco marés vivas, que vão sempre subindo, até atingirem 4,31 metros. Em presença destes factos, poderemos admitir maiores dificuldades...

Mas advertiu-nos:

— No entanto, convém evitar alarmes escusados, pois os caprichos do mar e do vento são constantes, e tudo se poderá modificar...

Expectativa e desolação

O drama da Costa da Caparica é, muito naturalmente, o assunto central de todas as conversas, naquelas redondezas. Vive-se do mar e do turismo — e as esperanças quanto ao futuro, no que se prende com essa nova industria que se chama turismo, são as melhores. Por isso, o desmantelamento da praia, embora temporário, e os prejuízos de quantos ali investiram os seus capitais (tantas vezes com os maiores sacrifícios) não podem passar despercebidos.

Todos confiam em que as coisas vão melhorar... E em volta das ruínas da «Carolina do Aires» e de outros estabelecimento ameaçados, agrupam-se os pescadores e curiosos, que olham constrangidos. Pouco falam, mas os seus semblantes carregados esclarecem toda a gente, quanto ás suas preocupações de hoje — e de amanhã... As autoridades concelhias estão atentas — e aguardam-se as providências do Ministério das Obras Publicas.

Seja como for, porém, há que apressar os estudos em curso e sossegar os animos, nem sempre bem esclarecidos.

Ainda ontem, embora ameaçadas, as instalações da pensão-restaurante «Carolina do Aires» resistiam ao assalto do mar—e havia uma réstia de esperança...

...Esta madrugada, porém, principiou a tragédia, com a primeira derrocada. O edifício parece condenado, com as próximas marés

As águas que c

atingiram onze

(Continuação da 1.ª página)

quais se tornam particularmente graves pelos reflexos imediatos no plano económico-social, é na vasta e castigada zona do Ribatejo. Toda ela se cobriu já de desolação, atormentada pela que se considera a maior cheia dos ultimos tempos e cujo volume atingira o auge esta manhã, entre as 6 e as 9 horas. Houve, então, um período de estacionamento, e verificou-se depois uma ligeira baixa no nível das águas em avassalador turbilhão. Era a situação que se observava em Santarém.

O dia rompeu sem chuva, mas o tempo mantém-se inseguro, com a ameaça de se agravar. Observando-se, embora, nalgumas das zonas ribatejanas de capital importancia a subida do nível da cheia, noutros pontos assinalaram-se oscilações entre ligeira descida e a tendência para o estacionamento.

Há gente sem trabalho, comunicações interrompidas (Santarém só as tinha restritamente praticáveis, esta manhã, com o Sul do País), pois as águas que alagam os campos galgaram as estradas. Temiam-se, contudo, piores efeitos, que acarretariam destruições de culturas e outros prejuízos graves, no caso de a inundação se prolongar por alguns dias. Mas, principalmente, persistia o receio das consequências imediatas da subida do nível das águas por efeito do aumento de volume do caudal do Tejo pelas águas que engrossam os seus afluentes e pelas que as descargas da barragem de Castelo do Bode libertara.

Essa sombria perspectiva tornou-se em angustiosa realidade, pois a cheia avolumou-se em tais proporções que o nível das águas atingira onze metros e meio, como se verificou, ao meio-dia, em Ródão, ficando totalmente submersa a vasta planura ribatejana.

Cortada a estrada de Lisboa a Santarém

SANTARÉM, 26. — Agravou-se consideràvelmente a situação em todo o Ribatejo, em face do aumento, em extraordinárias proporções, do volume da cheia.

Ao meio-dia, o nível das águas atingira 11,30 m, o que corresponde a uma subida de meio-metro, desde as 9 horas. Espera-se, por isso, novo e acentuado aumento do caudal do Tejo, avolumado pela torrente dos afluentes.

Pode afirmar-se que todas as férteis terras ribatejanas estão submersas, bem como os diques e as estradas. Os campos, desde Abrantes até Valada e do Rossio ao Sul do Tejo a Salvaterra são uma vasta extensão líquida silenciosa e desolada.

A paralisação das fainas agrícolas acarreta graves consequências para os lavradores e a população laboriosa; e o atraso nos trabalhos pelos campos poderá original considerável agravamento da economia de toda a região, que atravessa uma situação aflitiva. Para já, os prejuizos resultantes das searas perdidas são de valor incalculável.

O nível das águas do Tejo, atingiu já cota superi... cheia, em ... Como conse... -Lisboa está... da madruga... na ponte de... ram totalm... aconteceu, ... que se refer... fica do Ril... mersas, além... que servem ... Rossio-Tram... de Moinho... -Azinhaga, P... Alcanhões-Ri... rém-Alpiarça... tana-Cartaxo... Santarém-Po...

Todos os ... estão submer...

A P.V.T. ...

sito, indica... as impossib...

And... na parte ...

A povoaç... viela, sem... cheias, mes... continua iso...

Na Ribei... bitantes têm... ra fazerem ...

Segundo ... Coruche, o ... ra os camp... chuva torre... a noite. O n... na de Bena... muitos qui... sor atingiu ... várzea de ... trânsito não... teme-se o p... mo da subi...

A situ...

GOLEGA, ... descida, o n... jo voltou a ... as estradas ... Chamusca e ...

Tomadas ... providências ... lamentar, pe... faias agrícol... tar, contudo ... ra a popula... ção dos trab... mersos. Em... tejam alaga... são ainda, ... mas tornar-s... a inundação ... dias.

Cinquenta ... tes estão ...

VIDA POLÍTICA

Os recenseamentos eleitorais em Lisboa

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, reuniu-se com os administradores dos quatro bairros administrativos de Lisboa, para apreciação de diversos assuntos de natureza administrativa e, especialmente, os que dizem respeito aos recenseamentos eleitorais. Participou, também, na reunião, o sr. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● **Ministro do Interior**

Os governadores civis de Beja e de Coimbra avistaram-se com o titular da pasta do Interior, para apreciação de assuntos de natureza administrativa de interesse para os seus distritos.

● **Ministro da Marinha**

O sr. ministro da Marinha recebeu esta tarde, em audiência, no seu gabinete, o sr. António Spencer Vieira.

O director-geral das Lotarias de Espanha chegou esta manhã a Lisboa

Chegou esta manhã, de avião, a Lisboa, o dr. Francisco Rodriguez Cirugeda, director-geral das Lotarias de Espanha, departamento do Ministério da Fazenda do país vizinho.

O dr. Rodriguez Cirugeda era aguardado no aeroporto pelo dr. António Branquinho Amaral Pereira, chefe da Repartição da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Esta tarde o visitante conferenciará com o dr. Lino Neto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sobre assuntos de interesse para ambos os países. Regressa a Madrid, ainda esta noite, no «Lusitania Expresso».

«A hora da justiça»

O trissemanário «O Lobito» transcreveu um dos artigos em que o «Diário de Lisboa», a propósito da comemoração do cinquentenário da Faculdade de Direito, relatou factos e evocou figuras que exerceram uma acção preponderante no período de consolidação do regime republicano em Portugal, acompanhando a transcrição de palavras de aplauso que muito nos penhoram e que nos cumpre agradecer.

A Assembleia Nacional conclui hoje o debate sobre a crise da agricultura

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que concluiu o debate do aviso-prévio sobre a crise agrícola nacional, apresentado pelo sr. eng. Amaral Neto.

Depois de, no período de antes da ordem do dia, o sr. eng. Mário Galo se ter ocupado de vários problemas de interesse para a região de Leiria, usou da palavra o sr. António Santos da Cunha, autor do pedido de generalização do debate, o qual disse continuar a lavoura confiante na acção dos poderes publicos, apesar do abandono a que sistemáticamente têm sido votadas as suas reclamações, e chamou a atenção para a situação dos homens que árduamente trabalham a terra. A propósito fez várias considerações sobre a política social no meio rural, concluindo assim:

— Poderia, alongar-me em considerações sobre a necessidade de reestruturar, aumentar e ampliar, como é devido, a política social que se tem desenvolvido em favor do nosso pobre trabalhador rural. Mas se por um lado, e como disse, confio que o Governo, como a isso se comprometeu, pela boca de quem esforçada e distintamente dirige o sector do trabalho em Portugal, vai sem demora, e dentro do ano corrente, tomar medidas da importancia das que foram anunciadas, por outro lado não quero, mais uma vez, ser acusado de desconhecer o regimento desta casa. Termino pois, mas não sem dizer mais uma vez que tudo o que se faça a favor da gente dos campos é feito a favor da parte mais sã da população portuguesa. Regozijemo-nos porque parece que o sol está para aparecer. Se teimar em esconder-se não deixaremos de gritar bem alto a razão que assiste ás populações que nos entregaram um mandato que queremos honrar, doa a quem doer.

O debate encerra-se hoje com uma intervenção do sr. dr. Abranches Soveral, depois do que será apresentada á votação uma moção elaborada e aprovada pela Comissão Parlamentar de Economia, a qual reconhece a oportunidade do aviso-prévio. Espera-se que o presidente daquela comissão, sr. dr. Ulisses Cortês, pronuncie algumas palavras justificativas da apresentação do documento.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

Missão de estudo sobre agronomia tropical

Seguiu hoje no «sud» para Paris, o eng. agrónomo Joaquim Xabregas, director da «Gazeta Agrícola de Angola» que vai, em missão oficial, contactar com centros de investigação franceses de agronomia tropical.

ESTÁ A DESCER A CHEIA DO DOURO

PORTO, 26.—Nestes últimos dias, o estado do tempo tem variado constantemente, com períodos de chuvas abundantes, principalmente durante a noite e a madrugada, alternando com largas aberturas de sol e uma temperatura quase amena.

As águas do Douro, que, atingiram na Régua elevada altura, estão agora a baixar, no volume e na impetuosidade da corrente. Assim, as inundações das margens vão diminuindo.

Desta vez, os riscos de grandes estragos relativos à navegação foram menores, pois que era diminuto o número de navios ancorados, aos quais, de resto, as autoridades marítimas prestaram imediata assistência.

Foi mais em resultado da forte agitação do mar do que pela cheia do rio, que algumas zonas marginais foram inundadas, pois o temporal dificultava a saída do caudal do rio para o Oceano.

Tudo indica, pois, que, por agora, as coisas regressarão á normalidade, a confirmar-se a notícia de que, em Barca de Alva, as águas estão a descer gradualmente.

O «Alfredo da Silva» não saiu a barra devido ao temporal

O paquete «Alfredo da Silva», da Sociedade Geral, que tinha largado ontem, á tarde, para a Guiné, fundeou em frente de Algés, a aguardar melhoria do tempo para se fazer ao mar.

Pelo mesmo motivo, outros barcos estão, igualmente, fundeados ali desde ontem.

Os efeitos no porto de Leixões

Em Leixões, ainda que o movimento de entradas e saídas de navios se faça com certa normalidade, há, contudo, dificuldades no movimento de carga e descarga, por motivo do tempo chuvoso. Por tal motivo estão ali ancorados 28 navios, além de 4 que aguardam ao largo oportunidade de entrar no porto artificial, onde se aguarda a melhoria do estado do tempo para que os trabalhos da estiva retomem o ritmo normal.

as que cobrem as terras do Ribatejo

iram onze metros e meio além do nível normal

(Continuação da 1.ª página)

icularmente
nediatos no
é na vasta
batejo. Toda
lação, ator-
considera a
s tempos e
ge esta ma-
ras. Houve,
tacionamen-
uma ligeira
s em avas-
situação que
ém.
uva, mas o
uro, com a
Observando-
as zonas ri-
portancia a
ia, noutros
cilações en-
tendência

comunica-
arém só as
cáveis, esta
ís), pois
mpos galga-
n-se, contu-
carretariam
outros pre-
a inunda-
guns dias.
sistia o re-
nediatas da
por efeito
caudal do
grossam os
as descar-
lo do Bode

va tornou-
ade, pois a
ais propor-
as atingira
se verifi-
ão, ficando
ta planura

da
rém

Agravou-se
uação em
do aume-Rua
proporção lot-

águas atin-
nde a uma
e as 9 ho-
vo e acen-
Tejo, avo-
afluentes
s as fértei-
iersas, bem
s. Os cam-
alada e do
vaterra são
silenciosa e

agrícolas
s para os
boriosa; e
campos po-
gravamento
, que atra-
Para já, os
ras perdi-

atingiu já

RO

a diminu-
ncorados,
toridades
ata assis-

da forte
ela cheia
s margi-
is o tem-
lo caudal

or agora
ormalida-
a de que,
uas estão

Leixões
o movi-
as de na-
ormalida-
es no mo-
rga, por
. Por ta-
os 28 na-
rdam ao
ntrar no
guarda a
npo para
retomem

cota superior ao da ultima grande cheia, em Dezembro do ano findo. Como consequência, a estrada Santarém-Lisboa está cortada, desde as 3 e 30 da madrugada, no sítio da Bocarra e na ponte de Asseca, cujos muros ficaram totalmente cobertos. O mesmo aconteceu, durante a madrugada, no que se refere á estrada Almeirim-Benfica do Ribatejo. Temos, assim, submersas, além das estradas municipais que servem os campos, as nacionais Rossio-Tramagal, Chamusca-Golegã, Rio de Moinhos - Entroncamento, Golegã-Azinhaga, Pombalinho-Vale de Figueira, Alcanhões-Ribeira de Santarém, Santarém-Alpiarça, Sántarém-Almeirim, Santana-Cartaxo, Cruz do Campo-Valada, Santarém-Ponte do Celeiro.

Todos os diques e descarregadores, estão submersos.

A P.V.T. está a orientar o tran-

Arrifana e São Miguel, também está parcialmente alagada, o que não acontecia há mais de vinte anos.

Esta cidade esteve ontem privada de comunicações rodoviárias. Entretanto, a estrada nacional n.º 3 já permite a ligação com Lisboa.

Seria conveniente que a Direcção de Estradas do Distrito de Santarém providenciasse, em situações como esta, no sentido de serem colocados em Rio de Moinhos cantoneiros com a missão de indicarem o desvio que assegura, embora precàriamente, o transito entre a capital e Abrantes, pela estrada nacional n.º 3.

As cheias do Ribeiro de Coalhos e do Rio Torto tomaram, desta vez, aspectos devastadores, pois, alastrando pelos campos marginais, destruiram as sementeiras.

Sobre a via férrea, entre a estação de Belver e Fratel, desabou uma barreira, em consequência da infiltração das águas. O movimento de comboios foi interrompido no local onde se faz o transbordo dos passageiros.

Os efeitos no trânsito rodoviário

Em consequência da cheia, mantém-se interrompido o transito na estrada nacional 3-2, entre Ponte Reguengo e Valada.

Entretanto, foi restabelecido o tráfego na estrada nacional n.º 9, entre os quilómetros 59,400 e 59,700, por ter descido o nível das águas nesta zona.

rais vêem-se em situação calamitosa.

O rio está assoreadissimo e, também por isso, bastam poucos dias de chuva para que logo o caudal saia do leito.

Felizmente que após as águas terem invadido as ruas, houve uma acalmia do tempo, assim se evitando imediatas e graves consequências. Não afrouxaram, porém, as vigílias e os trabalhos de defesa nos lugares inundados.

Voltou, entretanto, a chover e a ameaça continua, suscitando apreensões.

Comunicações cortadas em Alpiarça

ALPIARÇA, 26 — Temos a maior cheia do ano. O volume das águas acusou ligeira descida, mas persiste a ameaça de se avolumarem os caudais dos rios em consequência das chuvas que cairam em abundancia desde ontem. Agora, porém, temos uma acalmia do tempo, que não parece, contudo, garantir estabilidade.

Está cortada a estrada daqui para Santarém e, durante a tarde de ontem, ficou intransitável a que liga Almeirim áquela cidade.

O registo da escala hidrométrica

As escalas hidrométricas do Tejo deram as seguintes indicações sobre a oscilação na subida do nível das águas:

RÓDÃO — Ás 6 horas, 10 m e 90; ás 9, 10 m e 80; ao meio-dia, 11 m e 30.

BARQUINHA — As 6 horas, 7 m e 72; ás 9, 7 m e 65; ao meio-dia, 7 m e 62.

SANTARÉM — As 6 horas, 7 m e 46; ás 9, 7 m e 45; ao meio-dia, 7 m e 43.

sito, indicando aos automobilistas as impossibilidades de movimento.

Anda-se de barco na parte baixa de Santarém

A povoação de Reguengo do Alviela, sempre martirizada pelas cheias, mesmo as mais pequenas continua isolada.

Na Ribeira de Santarém os habitantes têm de utilizar barcos para fazerem a sua vida quotidiana.

Segundo as ultimas notícias de Coruche, o Sorraia que já invadira os campos, aumentou, devido á chuva torrencial que caiu durante a noite. O mesmo rio inundou a zona de Benavente numa extensão de muitos quilómetros. O rio Almansor atingiu a estrada no sítio da várzea de Samora. Entretanto o Trânsito não sofreu alteração. Mas teme-se o pior, a manter-se o ritmo da subida das águas.

A situação na Golegã

GOLEGÃ, 26 — Depois de ligeira descida, o nível das águas do Tejo voltou a subir. Estão cortadas as estradas que ligam esta vila a Chamusca e Azinhaga.

Tomadas a tempo as necessárias providências, não há, felizmente, a lamentar, perdas de gado ou de alfaias agrícolas. Não se podem evitar, contudo, as consequências para a população rural da paralisação dos trabalhos nos campos submersos. Embora as sementeiras estejam alagadas, os prejuizos não são ainda, porém, muito grandes; mas tornar-se-ão graves no caso de a inundação persistir por vários dias.

Cinquenta famílias de Abrantes estão a receber refeições diárias

ABRANTES, 26 — Modificou-se um pouco, no sentido de uma aliviadora melhoria, o panorama das inundações nesta zona do Ribatejo, onde o nível das águas está a baixar, embora lentamente, mas supondo-se que se mantenha a tendência para a estabilização.

Os piores efeitos resultantes do alagamento das terras aráveis são relativos ás culturas de batatas e favas, as quais se consideram totalmente perdidas, principalmente na região do Rossio ao Sul do Tejo.

Os trabalhadores estão em forçada inactividade, o que lhes acarreta situação angustiosa.

O Município tomou providências para acudir aos que sofrem os efeitos imediatos da cheia. O Regimento de Infantaria n.º 2 está a fazer distribuições diárias de almoços e jantares a cinquenta famílias necessitadas.

Ainda que o volume das águas do Tejo haja diminuído, a estrada entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo mantém-se, em parte, submersa. Está também impraticável o desvio dos Selões, pelo qual se faz o transito para a fronteira, uma vez que a estrada municipal (desvio da estrada nacional n.º 2), entre

A situação em Coruche suscita apreensões

CORUCHE, 27 — As águas da cheia que alastram pela planície ribatejana atingiram várias ruas. Mantém-se a situação, e admite-se que aumente, de um momento para o outro, o volume da inundação, agravando os prejuízos na agricultura, os quais se traduzem já pelas destruições de sementeiras e trabalhadores rurais inactivos, na perspectiva de angustiosa situação. Até agora, porém, não há notícias de comunicações cortadas e mantém-se as carreiras regulares de camionetas que estabelecem a ligação com Santarém.

Além das consequências da inundação das ruas, fáceis de calcular, prejuízos vários e a insalubridade que provoca durante muito tempo, surgem inquietantes preocupações, suscitadas pelas descargas das barragens a montante do rio Sorraia e pelos vastos campos alagados, na margem esquerda, atingindo os prejuízos muitas centenas de contos. Paralisam os trabalhos agrícolas e os lavradores e as populações ru-

Rossio ao sul do Tejo — o panorama habitual

Os novos órgãos directivos da Causa Monárquica e o seu programa de doutrinação e acção

Remetido pelos «Serviços Centrais do Gabinete de Imprensa da Causa Monárquica» e acompanhado de um ofício assinado pelo sr. dr. Augusto de Morais Sarmento, recebemos o texto impresso da mensagem que o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz entendeu dever dirigir aos seus correligionários ao assumir interinamente as funções de lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança. Por se tratar de um documento de indiscutível interesse político, de que os nossos leitores gostarão de tomar conhecimento, publicamo-lo na íntegra. Eis o texto, que tem a data de 20 do corrente:

«Ao assumir interinamente as funções de lugar-tenente de S. A. R. o Senhor Dom Duarte, na qualidade de presidente em exercício do Conselho da Lugar-Tenência, deparou-se-me como primeira tarefa importante a de nomear uma nova Junta Directiva para a Causa Monárquica, visto ter terminado pouco tempo antes o triénio para que fora nomeada a Junta presidida pelo Senhor Conde de Caria e tanto este como outros componentes da mesma Junta, por motivos da sua vida particular, insistirem perante mim no seu pedido de substituição, já anteriormente formulado junto de quem de direito.

Tendo, porém, a Junta cessante acedido a continuar interinamente no exercício de funções até se encontrar constituída a nova Junta, foi-me possível dispor do tempo necessário para estudo atento da actual situação da Causa Monárquica e para uma larga troca de impressões a esse respeito, quer com o Conselho da Lugar-Tenência e com cada um dos seus membros, quer com várias outras personalidades de destacada posição nos meios monárquicos e com valiosa folha de serviços á Causa da restauração das Instituições tradicionais portuguesas.

Nesses termos, e antes ainda de iniciadas diligências para a constituição da nova Junta Directiva, decidi propor a S. A. R. o Senhor D. Duarte, na sequência de sugestões

(Continua na 14.ª página)

Almoço em honra do comandante do escoltador francês que se encontra no Tejo

O serviço de assistência portuguesa á frota do bacalhau ofereceu hoje, no Hotel Setiais, um almoço ao capitão-de-fragata Guillon, comandante do escoltador francês «Commandant Bordais» que se encontra no Tejo, em visita de rotina.

No almoço participaram oito convivas, entre os quais o sr. capitão-de-mar-e-guerra Tavares de Almeida, comandante da «Gil Eanes», e o oficial português de ligação 2.º-tenente Pereira Gonçalves.

Por sua vez a secção de Lisboa, da Société National des Médaillés Militaires, ofereceu na cantina da sede social da Liga dos Combatentes, um almoço de confraternização, ao qual assistiram combatentes franceses titulares da medalha militar do seu país e dez oficiais do «Commandant Bordais».

Amanhã, o comandante daquele escoltador francês, o sr. embaixador da França e outros oficiais da tripulação daquele navio tomam parte no jantar mensal de confraternização da Liga dos Combatentes.

Ainda hoje, a partir das 13 e 30, houve um passeio oferecido a 47 sargentos e praças do navio francês, com lanche num dos restaurantes do percurso do triangulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

O escoltador «Commandant Bordais» que se encontra atracado á muralha da doca de Marinha, esteve patente ao publico das 14 ás 16 horas, o mesmo sucedendo ama-

REPERCUSSÃO DE UM ARTIGO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

com o regime em que vive a Imprensa em Portugal. Um dos jornais que transcreveram e comentaram largamente o artigo do «Diário de Lisboa» foi «La Vanguardia» de Barcelona em crónica do seu correspondente em Lisboa, I. Palazon Olivares, intitulada «Polémica jornalística — correcta e ponderada — em torno do futuro político de Portugal».

«O jornalista começa por dizer: «O vespertino «Diário de Lisboa» ocupou-se em editorial de um problema da maior transcendência política, que provocou numerosos comentários. O referido editorial intitula-se «Realidades e ilusões», e nele se aborda, concretamente, com indiscutível altura de vistas e com a maior ponderação e serenidade, a questão relacionada com a continuidade do regime que actualmente governa o país ou, para sermos mais claros, o importante problema da sucessão do doutor Oliveira Salazar».

O articulista transcreve em seguida largos trechos não só do referido artigo como de outro publicado pelo nosso colega «Diário da Manhã» «que, de maneira respeitosa, sem estridências nem notas destoantes *— escreve o correspondente de «La Vanguardia» —*, defende, com a maior clareza e precisão, a posição do regime».

«Acerca da questão fundamental posta pelo «Diário de Lisboa», ou seja a relacionada com a sucessão do doutor Oliveira Salazar *— prossegue o articulista —*, o artigo do «Diário da Manhã» explica que as preocupações de juridicidade e de realismo fizeram que, na Constituição politica da República, se defendesse o país, o mais possível, da concentração de todos os poderes num só homem. Deste modo, o Presidente do Conselho de Ministros, embora tenha, não obstante, o comando e a responsabilidade da acção governativa, responde perante o Chefe do Estado, que o nomeou e mantem. Não se dá a perigosa união das duas funções — a chefatura do Estado e a do Governo — numa só pessoa, como sucede noutros tipos de democracia, por exemplo o norte-americano. Quer isto dizer que as apreensões só podediam ter justificação no caso de uma crise provocada pela ausência dos dois chefes, hipótese que já representa um excesso de pessimismo».

E o correspondente de «La Vanguardia» conclui: «E' muito possivel que este debate, que foi seguido com o mais vivo interesse nos meios políticos, não termine aqui. Os comentadores elogiam o tom elevado em que decorre, considera-se que, desta troca de impressões, só podem derivar vantagens, pois contribui para que a opinião esteja mais bem informada sobre um problema de tão vital importância para o futuro do país».

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

DESPORTOS

ESTA NOITE Portugal-Luxemburgo

entre selecções militares no Restelo

e Manchester-Sporting para a «Taça das Taças»

Dois acontecimentos importantes, internacionais, com a intervenção do futebol português assinalam a noite de hoje. Em Lisboa, actuará a selecção militar e, em Inglaterra, o Sporting, ambos, por coincidência, em jogos de 1.ª mão, portanto, sujeitos a rectificação quando se repetirem.

Pela terceira vez, as selecções militares de Portugal e do Luxemburgo, no campeonato promovido pela C.I.S.M., vão medir forças e a previsão não deixa de se inclinar para o «onze» lusitano, vencedor nas duas edições anteriores e, naturalmente, beneficiado por actuar diante de um publico afecto. Todavia, a circunstancia dos visitantes trazerem uma equipa forte (apresentará oito internacionais da selecção A, dos civis), suscita a devida atenção na medida em que porá de sobreaviso os nossos jogadores.

Entretanto, será bom não esquecer a famosa derrota (4-2) que Portugal sofreu, em 1961, contra os luxemburgueses numa altura em que se decidia o apuramento para o «Mundial» de 1962.

O publico, decerto, não se alheará do encontro dado que a selecção nacional pode vir a ser a base do «onze» civil que há-de, na próxima época, pugnar pela qualificação para o «Mundial» de 1966.

As duas equipas

Fernando Caiado, seleccionador-treinador, formou a seguinte equipa nacional:

Rui (F. C. Porto); Mitó (Lusitano) e Rodrigues (Belenenses); Jaime Graça (Vitória de Setubal), Ribeiro (Leixões) e Jacinto (Benfica); Simões (Benfica), Eusébio (Benfica), Carlos Manuel (Vitória de Setubal), Pinto (F. C. Porto) e Nóbrega (F. C. Porto).

O Luxemburgo, segundo nos-lo comunicou o seu treinador Robert Heinz, apresentará:

Pletschetle; Adolph Colas e René Hoffmann; Zambon, Hoffstetter e Roger Damme; J. Klein, Louis Pilot, J. Leonard, H. Klein e Nicolas Hoffmann.

Arbitra o sr. Gomes Arribas (Espanha), auxiliado pelos sargentos Lorang (Luxemburgo) e Isidro Fragoso (Portugal).

Quanto a substituições, o acordo prevê duas Um jogador até ao intervalo e o guarda-redes em qualquer altura.

Figueiredo, o homem que pode, com o seu remate, concretizar os anseios do Sporting

O nosso prognóstico do Totobola

Leixões-C. U. F.	X
Varzim-Lusitano	1
Olhanense-V. Guimarães	1
Benfica-Belenenses	1
Académica-Porto	X
Barreirense-Seixal	1
Salgueiros-Spt. Espinho	1
Spt. Braga-Marinhense	1
Famalicão - Boavista	1
Feirense - Leça	1
Atlético - Montijo	1
C. Piedade - Sacavenense	1
Desp. Beja-Torriense	1

Confiança nos «leões»

Tarefa de grande responsabilidade espera o Sporting em jogo a contar para a Taça dos Vencedores das Taças («Taça das Taças», «tout court»).

Além das dificuldades naturais, que costumam adornar o labor dos visitantes, o seu adversário é de envergadura. Nada menos do que o célebre Manchester United — um dos mais expressivos representantes do futebol britanico, quiçá, o de recorte técnico-táctico mais aproximado dos conjuntos mundiais mais apurados.

Tradicionalmente predisposto a enfrentar (e fazer boa figura) em frente de antagonistas famosos, o «onze» de Alvalade não deixará de lutar com a máxima aplicação por forma a conseguir um resultado a pensar no jogo da 2.ª mão. A questão reside na manutenção da velocidade, que deverá processar-se em ritmo uniforme, e no talento ofensivo com realce para o oportunismo.

O Manchester, dotado de valores de notável categoria (Denis Law é apontado como «génio» por quem entende de futebol), no seu ambiente de Old Trafford e estimulado pelos aplausos e incitamentos dos seus adeptos (o recinto comporta 60 mil pessoas e a lotação está esgotada), figura uma força de respeito onde se salientam a rapidez, a dureza e a concretização.

Como unico «sobrevivente» português em competições internacionais — F. C. Porto, Belenenses e Benfica foram afastados dos torneios em que participaram —, o Sporting consubstancia a esperança de todos os portugueses que logo, a partir das 19 e 30, vibrarão, como se estivessem lá, «torcendo» pelo seu legítimo e digno representante. E confiando.

As equipas apresentarão:

MANCHESTER U. — Gaskell; Brennam e Dunne; Gerand, Foulker e Setters; Herd, Stiler, Charlton, Faw e Best.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; José Carlos, A. Baptista e Alfredo; Osvaldo, Mendes, Figueiredo, Géo e Morais.

Árbitro: Hartens (Holanda).

A Emissora Nacional fará a retransmissão, directa e integral, do encontro.

A SELECÇÃO DO BRASIL utilizará as instalações do «Lar» do F. C. Porto

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — A Confederação Brasileira dos Desportos anunciou que após a disputa da Taça das Nações a selecção de futebol do Brasil realizará dois encontros com a de Portugal. O primeiro efectuar-se-á, em 14 de Junho, no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, e o segundo, em 21 de Junho, no estádio das Antas, no Porto.

A selecção de Portugal parte de avião, ás 23 e 25 de 11 de Junho para o Rio de Janeiro, e regressa a Lisboa no dia 15 juntamente com a selecção brasileira. No dia seguinte, as duas selecções seguem para o Porto, indo a equipa lusa para a Estalagem do Lidador. Os brasileiros ficarão instalados no «Lar do Jogador» do F. C. Porto.

O Vasco da Gama não tem treinador e pediu um emprestado

RIO DE JANEIRO, 26 — O Clube Barcelona de Futebol, do Equador, negou autorização ao seu técnico Gradim para dirigir a equipa do Vasco da Gama, durante as suas férias no Rio de Janeiro.

O Vasco da Gama, sem técnico de futebol para um torneio que vai disputar no Paraguai, pediu o concurso do brasileiro Gradim, que tem contrato com o Barcelona. Os dirigentes deste clube negaram a autorização pedida a ordenaram a Gradim que regresse a 3 de Março, conforme está estipulado no contrato.

UMA LÂMINA DE PATIM matou um jogador de hóquei

TORONTO, 26 — (A. N. I.) — Morreu, hoje, Harvey Clarke, o hoquista atingido pela lamina do patim de um adversário, que lhe seccionou a veia jugular, durante um encontro realizado em Toronto no dia 16 — anunciou um informador do hospital.

Uma boa sessão de boxe no Pavilhão dos Desportos

• O Sporting empatou com a equipa da Alemanha Ocidental

Pela primeira vez, na história do pugilismo nacional, vieram ao nosso País pugilistas amadores alemães para participarem numa sessão que resultou vibrante e espectacular e foi uma prova do valor de todos os intervenientes. Mais uma vez ficou provado que os «boxeurs» portugueses têm categoria para enfrentar quaisquer europeus ocidentais e que o público gosta bastante da «Nobre Arte».

A Alemanha Ocidental é um dos países mais fortes em pugilismo tendo até, nos últimos campeonatos europeus, obtido o terceiro lugar, logo após a Rússia e a Polónia. Realmente os nossos amadores lutam de vez em quando, e enfrentaram pugilistas que tinham, respectivamente: Münch, 37 combates; Ruegamer, 100; Michalski, 68; Kannenwurfe, 73; Radle, 33, e Meier, 108. Dos nossos, sòmente Tavares tinha mais combates que o seu adversário.

Pois bem. Apesar da experiência e da excelente preparação física e técnica dos alemães, os nossos pugilistas empataram: Sporting, 3-TSV Peiting Box-Ring, 3.

Eis breves notas sobre os combates:

Em «leves», António Alfaia (Sporting) venceu por suspensão ordenada pelo médico, ao 2.º assalto, Münch (TSV Peiting). No segundo assalto num choque, involuntário, de cabeças, o pugilista alemão sofreu uma ruptura sobre o septo nasal, que provocou forte hemorragia. O árbitro, muito assisadamente, chamou o médico e a luta terminou.

Em «meios-médios», Ruegamer (TSV Peiting) venceu Rui Freitas (Sporting) por desclassificação ao 2.º assalto. Ruegamer teve clara vantagem e o pugilista «leonino», enervado, agrediu-o com uma cabeçada. No segundo assalto repetiu a incorrecção e o árbitro, muitíssimo bem, desclassificou-o. O público ovacionou vibrantemente o árbitro e o pugilista alemão.

Em «médios», António Augusto (Sporting) venceu, por pontos, em três assaltos Michalski (TSV Peiting). Foi um combate duro e emocionante. Golpes potentes desde o princípio ao fim. A esquerda do pugilista português garantiu-lhe a vitória, que lhe assenta bem dados os progressos demonstrados.

Em «mínimos» — Kannenwurf (TSV Peiting) venceu, por pontos, em três assaltos de três minutos, Aníbal Silva (Sporting). O pugilista alemão evitou o corpo a-corpo, os encurralamentos e «controu» excelentemente, chegando até a derrubar o antagonista.

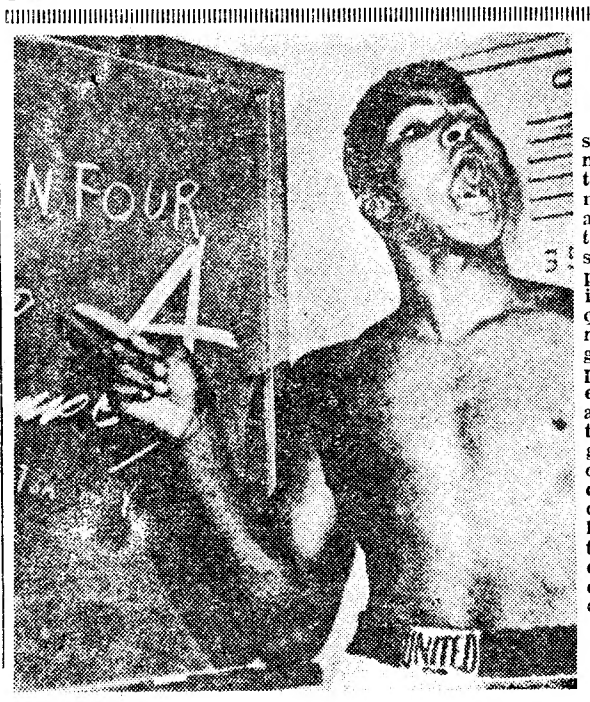
Em «meios-médios ligeiros», Fernando Tavares (Sporting) venceu, por pontos, Radle (TSV Peiting), em três assaltos de três minutos.

O pugilista sportinguista, fazendo o melhor combate da noite, venceu, por margem folgada, o valente Radle que sofreu duas quedas no segundo assalto. No último, Tavares procurou o «K.O.» mas Radle, com inteligência e coragem, evitou o pior e foi fortemente aplaudido pela sua briosa resistência.

A fechar a sessão, defrontaram-se Meier (TSV Peiting) e Manuel Antunes (Sporting). O pugilista alemão venceu com clareza, por pontos, em três assaltos de três minutos. Fez uma demonstração perfeita de como deve jogar um «canhoto». Manuel Antunes, a despeito da sua bravura, nada conseguiu fazer em frente de tão poderoso adversário. Não esqueçamos que Meier é o terceiro amador da Alemanha no seu peso.

Os combates foram arbitrados pelos árbitros Mariano Pedro, António Fontes e Carlos Alberto, que produziram excelentes actuações.

«SWING»



Cassius Clay foi sempre assim como a gravura ilustra. Espalhafatoso nas suas atitudes antes dos combates, cumprindo, assim, um preceito publicitário, aliás, inerente á tradição americana em matéria de propaganda. O seu temperamento ajuda e daí o pólo de atracção que constitui. O jovem pugilista é agora campeão do Mundo e embora a conquista do título haja sido afortunada julgamos que vai ser difícil desalojá-lo do pedestal.

«Eu sou agora o maior e o melhor» — gritou alegremente Cassius Clay depois de conquistar o campeonato do Mundo

Sonny Liston não pôde continuar a lutar devido a uma lesão nos músculos do ombro esquerdo

MIAMI BEACH, 26 — (F. P., R. e A. N. I.). — Se há quem tenha razões para lamentar a vitória de Cassius Clay, são os técnicos das três redes de televisão americanas, que haviam tido o optimismo de instalar as camaras no vestiário de Sonny Liston para o entrevistar depois do combate, por estarem convencidos, como toda a gente, de que Liston conservaria o título mundial.

Entretanto, Clay triunfava. Há meses que proclamava: «Sou um campeão, nasci para ser campeão». Mas ninguém lhe dava crédito. Ontem á noite, mostrou de forma magistral que tinha, de facto, razão. As apostas eram contra ele numa proporção de 1 para 8, mas conseguiu uma vitória sensacional, por K. O. técnico, ao sétimo assalto. A decisão não deixa de lembrar aquela que motivou a perda do título mundial de «leves» de Cerdan, quando este enfrentou Jake la Motta.

Aos 22 anos, Clay alcança a sua vigésima vitória consecutiva e a décima sexta, por K. O. E tão grande era a sua certeza de ter vencido Liston que, ao soar o «gong» para anunciar o sétimo assalto, nem sequer se mexeu para ir ao encontro do adversário. Ao verificar que este ultimo, duramente castigado, continuava sentado no tamborete, levantou os braços em sinal de vitória. Instantes depois confirmava-se a sua inesperada vitória, o queo fez gritar para os jornalistas: «E agora queimem os vossos prognósticos».

Foi a segunda derrota de Liston em 37 combates. A ultima vez que perdeu foi em 1956 em frente de Marty Marshall.

«Eu sou agora o maior e o melhor Disse ao Mundo que venceria Liston e venci mesmo» — gritou alegremente Cassius Clay, o novo campeão mundial dos pesados, ao entrar no vestiário.

«Não foi combate combinado porque ele desistiu» — disse Clay

Cassius Clay, de 22 anos, tornou-se o mais novo campeão mundial dos «pesados» de todos os tempos. A desistência de Liston ao fim do 6.º assalto constituiu um coisa chocante. O ex-campeão sentou-se no banco do seu canto, com um aspecto sorumbático, enquanto Clay começou a gritar e a agitar os braços por cima da cabeça. Estabeleceu-se, então, um pandemónio, quando espectadores começaram a correr para o ringue vindos de todas as direcções. Muitos deles levaram, pelo menos, cinco minutos a aperceber-se do que tinha acontecido. Um locutor foi, finalmente, ao microfone e declarou: «Liston feriu-se num ombro e não respondeu ou não quis responder á chamada do gongo. A vitória será registada como K. O. técnico a osétimo assalto».

Entretanto, falando acerca da maneira como se portou no quinto assalto quando dificilmente acertou um soco, Clay disse: «A razão por que parecia tão mal e não acertei com um soco foi por não poder ver».

Entre o alarido que se registou

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

XADREZ — Joaquim Durão campeão do «Alekhine»

O campeonato da 1.ª categoria do Grupo de Xadrez Alekhine terminou com a esperada vitória de Joaquim Durão, ex-campeão nacional. Triunfo folgado que se expressou em 3 pontos de vantagem sobre o segundo clasificado e resultou de vitórias em todos os jogos. Armando Brito, recém-iniciado em competições oficiais, cometeu a proeza de alcançar o 2.º lugar, esplêndida classificação que, somada ao seu 2.º lugar no torneio de 2.ª categoria e ao 1.º no de 3.ª, constitui um notável conjunto de resultados que acredita um novo valor na modalidade.

A 3.ª posição na prova foi para Pedrosa Franco, veterano na categoria; Mário Santos, campeão crónico, teve um mau torneio e não foi além de um 4.º lugar. Morais Sarmento, vencedor do torneio de 2.ª categoria, logrou ascender á categoria superior e classificar-se em 5.º lugar, sem duvida, uma boa posição para um xadrezista que, nesta época, ainda jogou o torneio da categoria mais baixa. Estes cinco xadrezistas representarão o grupo no próximo torneio zonal de Lisboa.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Joaquim Durão, 10 pontos; 2.º, Armando Brito, 7; 3.º, Pedrosa Franco, 6,5; 4.º, Mário Santos, 6; 5.º, Morais Sarmento, 5,5; 6.º, Wright de Araujo, 4,5; 7.º, Rosado Domingos, 4; 8.º, Soares Nobre, 3; 9.º, Correia Lopes, 3; 10.º, Resina de Almeida, 3, e 11.º, eng. Quaresma de Almeida, 2,5.

Soares Nobre e o eng. Quaresma de Almeida, candidatos á 1.ª categoria, não lograram alcançá-la, enquanto os titulares Resina de Almeida e Correia Lopes sofreram a primeira penalidade para baixa de categoria.

Em Guimarães, Domingos Ribeiro venceu a 2.ª categoria

No Grupo de Xadrez de Guimarães apenas 5 jogadores disputaram o torneio de 2.ª categoria, o que é francamente pouco. Verificou-se a seguinte classificação final: 1.º, Domingos Ribeiro, 6,5 pontos; 2.º, Casimiro Ribeiro, 6; 3.º, António Carneiro, 5; 4.º, Alvaro Macedo, 2,5; 5.º, José Mesquita, 0. Carneiro e C. Ribeiro subiram á 2.ª categoria e os três primeiros classificados ganharam o direito de candidatura á categoria superior.

Campeonatos de 2.ª categoria

Enquanto em Lisboa se jogam os campeonatos de 1.ª categoria dos clubes, alguns já terminados, nos outros centros xadrezísticos do País disputam-se, ainda, as provas das categorias inferiores. No Grupo de Xadrez do Porto, o torneio de 2.ª categoria registou a seguinte, clasificação final:

1.º, Luís Vidal Pinheiro, 8 pontos; 2.º, dr. Alexandre Vidal Pinheiro, 6,5; 3.º, Belmiro Santos, 6; 4.º, Bernardino Passos, 5,5; 5.º, José Vidal Pinheiro, 5,5; 6.º, Jacinto Alves, 5,5; 7.º, Sousa Marques, 3; 8.º, Teixeira Lopes, 2; 9.º, Agostinho Correia, 2, e 10.º, António Mota, 1.

Os 6 primeiros classificados vão jogar o torneio da categoria superior como candidatos. Os concorrentes Luís Pinheiro, Santos e Passos subiram de categoria.

No Clube de Xadrez de Portimão, foram também 10 os participantes na prova de 2.ª categoria, tendo-se verificado a seguinte classificação:

1.º, Joaquim Santos, 7 pontos; 2.º, Mendonça Lopes, 7; 3.º, Isaac Iglésias, 7; 4.º, Amílio Cruz, 6; 5.º, Deodato Guerreiro, 6; 6.º, Amândio Glória, 4,5; 7.º, João Bentes, 3; 8.º, José Caixinha, 2; 9.º, José Monteiro, 1,5; 10.º, Manuel Grade, 1.

Como a pontoação deixa prever, o torneio foi renhidamente disputado.

Os primeiros 5 classificados são candidatos á categoria imediata.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Constança, o marido e a outra» e «O desconhecido» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «O braço esquerdo da lei» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «O grande conquistador» e «Eddie, agente secreto» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALMADA *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

Cassius Clay-Liston

(Continuação da página anterior)

no ringue, após a sua vitória, podia ouvir-se Clay gritar: «Eles afirmarão que foi um combate combinado, mas não pode ser tal porque eu não o pus K.O. Liston desistiu.

Esperava-se que o combate da noite passada tivesse conseguido uma receita bruta de 5 milhões de dólares (cerca de 145 000 contos). Mas, agora que se provou que Clay é um pugilista capaz, obter-se-á, provávelmente, duas vezes essa verba num combate desforra.

Cassius Clay, no extase da sua vitória, não esqueceu a ameaça que proferiu antes do combate aos jornalistas de boxe, que riram da sua profecia poética de que venceria «o grande urso».

O dr. Alexander Robbins, médico principal da Comissão de Pugilismo de Miami Beach declarou que fora do canto de Liston quepartira a decisão de não prosseguir o combate ao 7.º assalto, acrescentando: «não suspendi o combate — eles o fizeram». Disse ainda a jornalistas que Liston lhe afirmara que não podia levantar o braço esquerdo acima do ombro, após se ferir nele ao 1.º assalto.

Demorou três horas e meia o exame médico a Liston

O dr. Alexander Robbins, médico-chefe da comissão da Florida leu á Imprensa o boletim de saude referente ao estado de Sonny Liston, que foi examinado durante três horas e meia.

«Chegámos á conclusão de que Sonny Liston sofreu um ferimento no tendão do biceps do ombro esquerdo que causou o rompimento de fibras musculares, acompanhado por hemorragias do musculo. O ferimento seria suficientemente grave para o imobilizar e tornar incapaz de se defender».

O dr. Robbins acrescentou que Liston não ficaria prejudicado no futuro devido ao ferimento.

O ex-campeão regressou a casa sem fazer comentários.

Uma das pessoas das relações do ex-campeão deu a saber que o ferimento na pálpebra de Liston necessitou seis pontos de sutura.

Uma declaração dos oito médicos que examinaram o pugilista, revela que a lesão sofrida por Liston no ombro esquerdo «foi suficiente para o incapacitar, impedindo o de se defender»

O dr. Alexander Robins, médico da comissão de boxe de Miami Beach e um dos oito signatários da declaração, afirmou que, baseado no exame a que ele e os seus colegas procederam, vai pedir a entrega da bolsa (cerca de 4000 000 dólares) do combate a Sonny Liston.

Ray Robinson comparou o combate a uma tourada

Ray «Sugar» Robinson, por quem Clay professa a maior admiração, comparou o combate a uma tourada em que Clay desempenhou o papel de toureiro que enerva a fera ao ponto de a esfalfar, para lhe dar a estocada final no momento previsto.

De facto, Clay, ao comando desde o assalto inicial, girou sempre á volta de Liston, evitou numerosas direitas que poderiam ter posto termo ao encontro se houvessem atingido o alvo, e começou a cansar o campeão do Mundo. Manteve Liston á distancia, mas quando este conseguiu levá-lo ás cordas e martelá-lo com ambas as mãos, encaixou sem pestanejar e com uma expressão de escárnio.

Tornava-se evidente que Liston já não era o tão celebrado «cilindro compressor» e, ao anunciar-se que deslocara um ombro, a multidão vaiou-o.

A contagem oficial do combate dava um empate até á interrupção. Clay teve vantagem no 1.º, 3.º e 6.º assaltos e Liston nos restantes.

Por pontos, também havia sensível igualdade: 57-57, 58-56 (a favor de Liston) e 58-56 (a favor de Clay).

Os antigos companheiros de cárcere criticam Liston

JEFFERSON CITY, 26 — O K. O. técnico de Sonny Liston foi recebido com gritos e apupos pelos presos da penitenciária estadual de Missouri que assistiam, pela televisão, ao combate do seu antigo companheiro de cárcere contra Cassius Clay.

As autoridades da prisão declararam que alguns dos detidos manifestaram a opinião de que Liston menosprezara a importancia do combate, enquanto outros classificaram de «ordinária» a atitude do pugilista, não se levantando do seu canto para recomeçar a luta no início do 7.º assalto.

OS JUNIORES voltaram a treinar-se

No Estádio Nacional (campo de treinos) efectuaram-se, ontem e hoje, mais duas reuniões para preparação da equipa nacional de Juniores que deverá representar Portugal no próximo torneio internacional, na Holanda.

Esta manhã, no jogo-treino colaborou a 1.ª categoria do Casa Pia.

O responsável, sr. Gastão Silva, fez alinhar a equipa da seguinte maneira:

Selecção — César (Bel.), depois Damas (Spt.); Severino (Bfc.), depois Manaças (Bfc.) e Moreira (Bfc.), depois Daniel (Spt.); Bernardo (Bfc.), depois Manuel José (Bfc.), Caló (Spt.), depois Carreira (Bel.) e Pinto (F. C. P.), depois Dias (Spt.); Valter (Spt.), depois Morais (Bfc.), Nelson (Bfc.), depois José Carlos (Spt.), João Carlos (Bel.), depois Jorge (F. C. P.), Carmo Pais (Bfc.) e Pena (Bfc.).

Casa Pia — José Luís, depois Gomes; Santos e Garcês; Centeio, Domingos e Teixeira; Albano, Valente, Raul, Pinafora e Mário Jesus.

Os juniores venceram por 3-0, com golos de Pena e João Carlos, na primeira parte, e de Jorge, na segunda.

Os casapianos souberam compenetrar-se do seu papel de equipa treinadora, evitando os choques e dando boa réplica.

Os jornalistas britânicos dizem que o Manchester «precisa da margem de três golos...»

MANCHESTER, 26 — (A. N. I.) — O Manchester United precisa de apresentar-se, em Lisboa, com uma margem de três golos para assegurar a sua presença nas meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças — é a opinião dominante dos jornalistas desportivos nos seus comentários ao encontro desta noite com a equipa do Sporting na 1.ª «mão» dos quartos-de-final.

Todos são, no entanto, unânimes em salientar que será muito difícil aos jogadores do Manchester, «por mais brilhante que seja a sua exibição», dominarem a dura defesa da equipa portuguesa.

«Têm de ser corajosos os do Manchester para atravessarem o emaranhado de espinhos que constitui a defesa do Sporting. Um golo não será bastante... Dois, apenas o limite» — escreve Brian James, redactor desportivo do «Daily Mail», na sua crónica de hoje.

«São, pelo menos, três golos de vantagem o que o Manchester precisa para Lisboa e, para isso, algumas vezes os seus avançados terão de se aventurar a enfrentar as hostilidades e dificuldades que, certamente, não deixarão de existir na grande área dos portugueses» — comenta o redactor do «Daily Mail».

«O Manchester precisa, a todo o transe, de conquistar uma vantagem substancial para o encontro de Lisboa, e a dureza de alguns dos seus jogadores, nomeadamente Denis Law, Pat Crerand e Bobby Charlton, devem impedir o Sporting de contrariar os intentos do seu adversário, cujo objectivo se cifra, pelo menos, em três pontos de vantagem» — é a opinião do comentador desportivo do «Daily Telegraph», R. H. Williams.

Também o redactor do «Times», alinha com os seus colegas da especialidade nos seus receios perante o resultado da luta contra bem formada defesa do Sporting.

TÁCTICA...

MANCHESTER, 26 — (A.N.I.) — «Os jogadores do Sporting lançar-se-ão, deliberadamente, ao ataque se o Manchester United for o primeiro a marcar, mas se surgir um segundo tento, nesse caso recuaremos para a' defesa» — declarou o orientador da equipa, arquitecto Anselmo Fernandez.

O pugilista Henry Cooper, sócio do Sporting

LONDRES, 26 — «Os jogadores do Sporting, que se encontravam no mesmo hotel comigo, em Manchester, convidaram-me para entrar para sócio do clube, o que aceitei com o maior prazer» — revelou o pugilista inglês Henry Cooper, campeão da Europa, da Inglaterra e do império na categoria dos «pesados».

Cooper declarou, também, que pretendeu oferecer aos jogadores bilhetes para assistirem ao seu combate com Briand London, mas a lotação estava esgotada. «Disseram-me que os rapazes quiseram retribuir a atenção, oferecendo-me bilhetes para o encontro com o Manchester United, mas também já não os havia á venda» — afirmou o pugilista.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Assembleia geral do A. C. P., ás 21 horas, para eleição dos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 3.ª Divisão: Boavista-Nuno Alvares, Almada-Ateneu, Campolide-Santos e C.D.U.L.-Técnico, ás 21 e 30 horas, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

FUTEBOL — Em Manchester, ás 19 e 30, Sporting-Manchester United.

— No Restelo, ás 21 e 45, Portugal-Luxemburgo entre selecções militares.

HANDEBOL DE SETE — «Taça Campo de Ourique». No recinto do clube organizador, a partir das 20 e 45: Varejense-Avila, Benfica-Belenenses e Boa Hora-Campo de Ourique.

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste servico. Telefone 86 41 81.

CAS
CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Av. Guerra Junqueiro, 14 - 1.º, Esq.
ENFERMAGEM PERMANENTE AO DOMICÍLIO NA SEDE DAS 9 ÀS 24 HORAS
SOROS - OXIGÉNIOS - CAMAS ARTICULADAS
VELAS E DIAS — AGENTES FÍSICOS
TELEFONES 713134 — 729456

PRAÇA DE TOUROS DAS CALDAS DA RAINHA
EXPLORAÇÃO
Aceitam-se propostas até ao dia 29 do corrente mês, para a exploração durante a presente época ou pelo prazo de 5 anos.
As propostas devem ser enviadas á firma MUNHÁS, LIMITADA — Av. da Liberdade, 240 — r/c. — LISBOA

ALUGA-SE
Apartamento bem mobilado com todo o indispensável, vista para o mar, garagem, em Cascais. Está vago ao fim de Março. Resposta a este jornal ao n.º 647.

Oficinas COTAL
R. ARTILHARIA UM, 105
TEL. 683131
SERVIÇO oficial CITROEN
INDEPENDENTE PARA MARCAS
GENERAL MOTORS
FORD
JAGUAR
E OUTRAS
TODO O GÉNERO DE REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS

Lacerda sofreu um revés nos seus planos eleitorais

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.). —O governador de Guanabara, Carlos Lacerda, candidato da oposição ás eleições presidenciais de 1965, acab.. de sofrer se não um revés, pelo menos um contratempo na execução dos seus planos políticos.

Carlos Lacerda desejava que o seu Partido — Uniã) Democrática Nacional — convocasse o mais cedo possível a sua convenção nacional para proceder á «nomeação» do candidato para as eleições presidenciais.

O governador de Guanabara, que já está em plena campanha, e considera estar numa posição de força, pensava reunir, agora, sem dificuldade, a maioria dos sufrágios. Ora, a Federação da União Democrática Nacional de Minas Gerais emitiu hoje parecer contrário, fazendo notar que «não havia urgência em convocar a convenção nacional».

A atitude desta federação cria para Lacerda uma situação tanto mais embaraçosa quanto o governador de Minas Gerais, o banqueiro Magalhães Pinto, é o «leader» da tendência «liberal» do partido, agora em minoria, mas não sem influência, e também candidato á «nomeação» para as eleições presidenciais.

Nestas condições, o governador de São Paulo, Adhemar de Barros, que foi designado a noite passada, oficialmente, pelo seu partido (Partido Social Progressista), para candidato á presidência, encontra-se, agora, pelo menos, em posição vantajosa. Adhemar de Barros poderá, com efeito, tomar certa avanço sobre acerda, a quem disputará votos dos «possuidores» e dos anti-comunistas.

A CANDIDATURA DE ADHEMAR DE BARROS

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — O Partido Social Progressista, em convenção nacional realizada no Palácio Tiradentes, homologou, por aclamação, as candidaturas do dr. Adhemar de Barros e João Calmon, respectivamente para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica, nas eleições de 1965.

Adhemar de Barros, actual governador de São Paulo, é, pela terceira vez consecutiva, candidato a presidente do Brasil. João Calmon, deputado federal, é director dos «Diários Associados», pertencente à rede de jornais do embaixador Assis Chateaubriand.

O dr. Adhemar de Barros pertence ao Partido Social Progressista e é seu presidente.

João Calmon é do Partido Social Democrático e foi eleito deputado federal pelo Estado de Espírito Santo.

FOI CONSEGUIDA A REIMPLANTAÇÃO DE RAÍZES DE DENTES ATACADOS

MOSCOVO, 26. — (F. P.) — O dentista soviético Afanassiev conseguiu a reimplantação de raízes de dentes doentes. O seu processo consiste em extrair os dentes demasiado atacados para poderem ser protegidos por uma coroa, ajustando na raiz, um dente de matéria plástica, e reimplantando a raiz no alvéolo do qual foi extraída — informa o jornal «Leninskoie Znami».

O método, imaginado há 18 meses, foi experimentado por Afanassiev, umas 118 vezes, dando resultados positivos na maioria dos casos. O dentista apresentará amanhã, um relatório sobre os seus trabalhos á Sociedade dos Estomatologistas soviéticos.

● É SATISFATÓRIO O ESTADO DO HOMEM EM QUEM FOI ENXERTADA A MÃO DE UM CADÁVER

BOSTON, 26. — (A. N. I.). — «A mão está flexível e o homem consegue mover os dedos» — declarou o dr. Roberto Gilbert, director do serviço de fracturas da clínica de Guayaquil, que operou Julio Luna, da Marinha equatoriana, em quem foi enxertada a mão de um cadáver, para substituir a que o marinheiro perdera na explosão de uma granada.

Onze dias depois da operação, as condições físicas do doente podem considerar-se excelentes e, mesmo que os nervos da mão não funcionem, o mais que ele perderá é o sentido do tacto no membro enxertado — afirmam os drs. Richard Wilson e Robert Goldwin, de Boston, que assistiram á operação.

Para evitar que o organismo rejeite o órgão enxertado, como habitualmente sucede, os médicos ministraram diáriamente ao operado 200 miligramas de um novo medicamento que, segundo parece, está a dar os melhores resultados.

A protecção ao desempregado em França

PARIS, 26. — (F. P.). — Os assalariados, reduzidos ao desemprego pela evolução das circunstancias económicas, passam de futuro, a poder beneficiar de um auxílio especial do Estado, em França, graças á publicação, ontem, no jornal oficial de três decretos criando o Fundo Nacional do Emprego.

De conformidade com a lei de 18 de Dezembro do ano passado, as modalidades de aplicação prevêem que os desempregados que aceitem seguir um estágio de formação profissional, para facilitar a sua «reconversão», poderão receber um subsídio que representa 80 a 90 por cento do seu antigo salário.

Se, além disso, os interessados aceitarem deslocar-se para uma região com falta de mão-de-obra, receberão um prémio de transferência e indemnização de instalação. Está também prevista uma indemnização para a mudança.

Também estão previstas uma indemnização temporária, em caso de despedimento colectivo, e uma indemnização especial para as vítimas dessa medida se tivessem mais de 60 anos.

Brizzola contra Goulart

● O cunhado do presidente acusa o Governo de haver capitulado perante os «trusts»

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — Deputado federal pela primeira vez, Leonel Brizzola, chefe dos elementos mais radicais da ala esquerda do Partido Trabalhista, acaba de entrar publicamente em conflito com o cunhado, o presidente João Goulart, dirigente nacional do mesmo partido.

Tomando como pretexto a recente revisão, num sentido mais liberal, da legislação financeira, Brizzola acusou o Governo, numa nota entregue á Imprensa, de haver «capitulado perante os «trusts» imperialistas».

LACERDA — NOVO HITLER

Ao analisar, nessa nota, a situação brasileira, Brizzola compara-a á da Alemanha na época da Republica de Weimar, e afirma:

«Enquanto o país mergulha na crise económica, agravada pela atitude pusilanime de um Governo que foge ás suas responsabilidades e trai as suas origens populares, um candidato á ditadura, Carlos Lacerda, novo Hitler, consolida dia a dia a sua posição e faz-se financiar livremente por grupos estrangeiros».

O antigo governador do Rio Grande do Sul, mostra-se particularmente sensível aos êxitos que Carlos Lacerda obtece no domingo nessa região brasileira, tradicional reduto trabalhista.

O JORNAL «ÚLTIMA HORA» RESPONDE ÀS CRÍTICAS

O jornal «Última Hora», órgão oficioso do Partido Trabalhista, responde, hoje mesmo, ás críticas de Brizzola, cuja atitude — escreve «enfraquece e divide as forças democráticas».

O jornal acrescenta:

«Quer por puerilidade política, quer por motivo da sua indiscutível vocação de «caudilho», Leonel Brizzola está a fazer o jogo da reacção».

O «Última Hora» diz, ainda, que «ninguém tirará a João Goulart a direcção do partido» e aconselha Brizzola a «voltar ás fileiras deste».

O conflito, que surge agora á luz do dia, estava latente desde fins do ano passado. Goulart manifestara nessa altura a sua intenção de tentar a «abertura á esquerda» e Brizzola candidatou-se ao cargo de ministro das Finanças, mas o chefe do Estado acabou por confiar esta pasta ao seu actual titular, o banqueiro conservador Ney Falcão.

Em poucas linhas

● **CONGO: FUZILAMENTO DE SOLDADOS** — (F. P.). — Quatro soldados congoleses e um sargento foram passados pelas armas, na segunda-feira, em Leopoldville, sob a acusação de rebelião armada e tentativa de assassínio — soube-se ontem de boa fonte. Os cinco homens estavam implicados no ataque perpetrado por vários militares, em 19 de Novembro, a dois funcionários superiores congoleses.

● **LÍBANO: NOVO EMBAIXADOR DE PORTUGAL** — (F. P.). — O novo embaixador de Portugal, dr. Rui Barbosa de Medina, apresentou ontem as credenciais ao presidente da Republica libanesa, general Fuad Chehab. O novo embaixador sucede ao dr. António de Siqueira Freire, que representava o seu país em Beyruth desde Setembro de 1962.

● **E. U. A.: MANIFESTAÇÃO DE NEGROS** — (F. P.). — Foram hoje presos em Cambridge (Maryland), 15 manifestantes negros que tomavam parte num desfile pelas ruas, reclamando empregos e a distribuição de excedentes alimentares. Depois de diversas manifestações integracionistas, no Verão passado, tais iniciativas foram proibidas em Cambridge. Mas, apesar disso, um dirigente do movimento integracionista, a sr.ª Gloria Richardson, achou que, após sete meses de tréguas, já era tempo de recomeçarem as manifestações.

A política portuguesa em África analisada no Brasil

BRASÍLIA, 26 — (A. N. I.)—«Portugal tem razão, a sua política ultramarina é a mais justa, a mais humana, a mais cristã»—sublinhou, discursando na Câmara dos Deputados Federal, o dr. Eurípedes Cardoso de Meneses, que comentava a série de incidentes, de lutas, de golpes de Estado e de actividades terroristas que se estão a registar em África. E depois de se referir à agitação que existe no continente-negro, afirmou ser tranquila e progressiva a situação nas províncias ultramarinas portuguesas, acrescentou:

«Atentem para esse facto os integrantes da nossa delegação na O. N. U.: Factos que comprovam à saciedade que Portugal tem razão, que a sua política ultramarina é a mais acertada, a mais justa, a mais humana, a mais cristã. Negá-lo é demonstrar a mais deslavada má fé ou supina ignorância».

A terminar o dr. Eurípedes de Meneses fez referência á sua visita à província de Angola.

Há ainda uns 60 países não independentes

— declarou U Thant ao inaugurar os trabalhos deste ano da comissão de descolonização

NOVA YORK, 26 — F. P. e R.) — «Há ainda uns sessenta países não independentes, muitos dos quais têm um território e uma população sob regime colonial» — declarou o secretário-geral da O. N. U., ao inaugurar, a noite passada, a sessão deste ano da comissão de descolonização, conhecida por «Comissão dos 24».

«Esses territórios compreendem grupos de ilhas no Pacífico, no Atlântico e no Oceano Índico, das quais a maioria se encontra espalhada por grandes espaços, com fraca densidade de população»—acrescentou U Thant.

Lembrou depois á comissão que, embora alguns dos territórios de que este anteriormente se ocupou estejam actualmente a caminho da independência, outros, pelo contrário, levantam problemas que a comissão «tem o dever de examinar».

ANGOLA, MOÇAMBIQUE E GUINÉ PORTUGUESA

U Thant esclareceu que se referia em particular ao Sudoeste Africano, Rodésia do Sul, Basutolandia, Bechuanalandia, Swazilandia, Angola, Moçambique, Guiné Portuguesa, Ifni, Rio do Ouro, Fernando Pó, Rio Muni, Gambia, Gibraltar, Malta, Guiana Britanica, Aden e Ilhas Fidji.

Acrescentou que vai passar a transmitir á comissão de descolonização as informações sobre os territórios não autónomos que receba das respectivas potências administrativas, pois a Assembleia Geral suprimiu a comissão de informações e transferiu as funções desta para a «Comissão dos 24».

O secretário-geral dirigiu um apelo ás potências administradoras para que cooperem com a comissão na realização da sua tarefa.

O apelo de U Thant foi sancionado por Sori Coulibaly, do Mali, reeleito por unanimidade presidente da «Comissão dos 24».

Coulibaly rejeitou a ideia de que «crises recentes» em alguns Estados que se tornaram há pouco independentes possam contrariar a «tendência irrevogável de descolonização».

Numa referência óbvia aos motins na África Oriental e á intentona militar no Gabão, Coulibaly disse ainda que essas crises deviam ser interpretadas como a consequência de «estruturas deixadas como legado pelo colonialismo e que não foram devidamente adaptadas ás necessidades do povo».

APARECEU O CORPO DO MINISTRO ALEMÃO QUE DESAPARECERA

KIEL (Alemanha Ocidental), 26. — (A. N. I.). O corpo de Edo Osterloh, ministro da Cultura do Estado de Schlesswig-Holstein, foi retirado das águas da Baía de Kiel, pelos agentes da Polícia Marítima da Alemanha Ocidental.

Osterloh, membro do Partido Cristão-Democrático (do chanceler Erhard) e teólogo protestante, era procurado pela Polícia, desde que apareceram o seu chapéu e a sua pasta, ontem de manhã, numa ponte sobre a Baía de Kiel.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Metade do trigo vendido pelos Estados Unidos à U.R.S.S. será transportada por barcos americanos

WASHINGTON, 26. — (F. P.). — Os estivadores americanos ganharam parcialmente. O presidente Johnson resolveu, ontem, que não haveria de futuro mais excepções para a regra, segundo a qual, metade do trigo vendido á União Soviética tem de ser transportada por cargueiros americanos.

Trata-se apenas de uma satisfação parcial, pois os estivadores não conseguiram anular das excepções para a regra os 50 por cento autorizados pela Administração.

O carregamento do milhão de toneladas de trigo vendidas á U. R. S. S. pela empresa continental, interrompido na segunda-feira pela boicotagem dos estivadores, vai, portanto, prosseguir, embora só 38 por cento desse carregamento tenha sido confiado a barcos americanos.

O acordo entre a Administração e os sindicatos prevê, por outro lado, que se abra eventualmente excepção para a empresa Cargill, que recentemente vendeu 700 mil toneladas de trigo á União Soviética, se se verificar que a obrigação de entregar a barcos americanos o carregamento de metade dessa quantidade poria em perigo as transacções.

Como as empresas marítimas americanas têm tarifas superiores ás das companhias estrangeiras, o equilíbrio financeiro da transacção, já negociada, poderia ser prejudicado pela rigorosa aplicação da cláusula preferencial de transporte. Mas os negociantes de cereais americanos que já receberam do Governo aquilo a que aqui se chamam «licenças de caça» para negociar a venda de trigo á União Soviética ficam prevenidos de que deverão de futuro ter essa cláusula presente ao tratarem dos seus negócios.

Como se sabe, dez nações marítimas europeias e o Japão insurgiram-se contra esta «cláusula preferencial», a favor dos armadores americanos quando em Outubro passado o Governo anunciou a venda de excedentes agrícolas aos países do bloco socialista.

Novo satélite

POINT ARGUELLO (Califórnia), 26 — (F. P.). — Da base aérea de Point Arguello, na Califórnia, foi lançado, ontem à noite, mais um satélite, por meio de um foguetão «Atlas-Agena». A Força Aérea não forneceu qualquer pormenor.

A Força Aérea conseguiu hoje lançar pela primeira vez sobre a ilha de S. Jorge alimentos, roupas e medicamentos

(Do nosso enviado especial EDGAR DE CARVALHO)

CALHETA, 26 — Eram 13 e 20 (T.M.G.) quando um avião militar português, saído de Santa Maria, sobrevoou a ilha de S. Jorge, lançando em pára-quedas pacotes com 700 quilos de roupas, leite condensado e medicamentos destinados especialmente às crianças.

As disposições urgentes que se impõem

ANGRA DO HEROISMO, 26—Dramáticos aspectos fotográficos da devastada freguesia dos Rosais, na ilha de S Miguel, foram publicados hoje pelo «Diário Insular», o qual perguntando — «É isto habitável?» — fez largas considerações sobre os aspectos mais agudos e de maior urgência da reconstrução das povoações e da recuperação psicológica e moral das populações na ilha-mártir.—(A. N. I.).

O governador da Horta segue hoje no patrulha «Maio» para S. Jorge

ANGRA DO HEROISMO, 26.—Se o tempo o permitir, o navio-patrulha «Maio», levando a bordo o governador do distrto da Horta, dr. Freitas Pimentel, e o director dos Serviços de Urbanização dos Açores, eng. Mário Valente, sairá hoje da Horta para a Calheta, também com um carregamento constituido por 1000 pães, agasalhos e farinha de milho e de trigo.—(A. N. I.).

O governador de Angra também segue hoje para a Calheta

ANGRA DO HEROISMO, 26.—Se o temporal amainar, encontrar-se-ão hoje na Calheta os governadores dos dois distritos insulares afectados pelos sismos: o dr. Teotónio Machado Pires, que seguirá na fragata «Corte Real» e cujo distrito, o de Angra, inclui a ilha de S. Jorge, e o dr. Freitas Pimentel, governador do distrito da Horta, em cuja área se situam as ilhas do Pico e do Faial.

O porto da Calheta já está praticável, pois o forte temporal que se sentiu durante a noite melhorou esta manhã.

Por esse motivo a fragata «Corte Real» deve seguir hoje para aquele porto, levando a bordo o governador deste distrito, técnicos e jornalistas. A mesma fragata transportará também um carregamento de abastecimentos para a população da ilha-mártir.

O navio «Girão» deverá ir ainda hoje, também, ao porto da Calheta, com um carregamento de agasalhos e víveres para abastecimento dos deslocados.—(A. N. I. e L.).

O PORTO PELO TELEFONE

Não há carne nos talhos

PORTO, 26. — Há já alguns dias que a carne encarecia dia a dia, notando-se ainda, o que é muito pior, a sua escassez.

Hoje, porém, nem cara nem barata, se encontrava nos talhos, que por esse motivo fecharam as portas. A população procura-a nos arredores, até que sejam tomadas providências para que se encontre de novo nos talhos da cidade.

Roubaram o automóvel

Cerca das 4 e 30 da madrugada, um guarda da P. S. P. capturou, na Rua Clemente Menénes, o funcionário publico António Carlos Campos Carneiro, de 26 anos, solteiro, natural de Lisboa, e residente em Baião; e Agostinho Alves Moreira, solteiro, sem profissão, morador na Rua Monte Pedral, nesta cidade, que se lhe tornaram suspeitos, quando seguiam no interior de um automóvel.

Interrogados, confessaram que haviam furtado o veículo, momentos antes, junto da residência do seu proprietário, o conhecido agente de publicidade sr. H. Costa Cabral Machado do Val.

Reunião de comandos de Bombeiros

No prosseguimento de uma série de reuniões periódicas de comandantes de bombeiros voluntários, efectua-se no próximo domingo, mais uma dessas reuniões, que terá lugar em Seia.

Organiza esse encontro o comandante da corporação local sr. Toscano Pessoa, e nela toma parte, ainda, o presidente da Liga dos Bombeiros, sr. Moura e Silva.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Elas são o espectáculo» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerril» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Eclipse» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A águia e o falcão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Aguenta-te no balanço» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Agarra que é ladrão» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Sepultado vivo» (17 anos)
NUNO ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Tempo para amar, tempo para morrer» (12 anos).

A tempestade sobre os Açores causou estragos em várias ilhas onde prossegue a tarefa de alojar e abastecer os sinistrados

ANGRA DO HEROISMO, 26. — Desde as 20 horas e 40 (locais) de anteontem, até ás 23 de ontem (uma da madrugada de hoje em Lisboa) momento das ultimas observações registadas e vindas a publico, não houve quaisquer abalos, quer na ilha-mártir de São Jorge, quer na Terceira.

Nesta ultima ilha, em São Jorge, no Faial, no Pico e na Graciosa o temporal, em compensação, fez-se sentir ontem durante todo o dia com grande intensidade, registando-se por vezes rajadas ciclónicas de 140 quilómetros á hora.

Muitos dos refugiados que na Calheta viviam em tendas de campanha tiveram de se acolher ao andar térreo dos prédios mais sólidos, pois os seus frágeis abrigos foram derrubados pelo vento.

Casas destelhadas na Horta

Da Horta informam que o temporal destelhou casas e arrancou árvores. Em Santa Cruz da Graciosa, além do vento e da chuva torrencial, caiu também granizo, que causou muitos prejuizos á agricultura.

Em São Jorge, o gado caprino, á solta, tem causado grandes destruições nas hortas e pomares que abasteciam a vila das Velas e outras povoações da zona Oeste, não poupando também as árvores de fruto, como é natural.

O abastecimento de S. Jorge

Com a interrupção das comunicações por mar, agravou-se em São Jorge a situação. O governador do distrito, dr. Teotónio Machado Pires, pediu ao governador da Horta, dr. Freitas Pimentel, que tente enviar pão do Faial para São Jorge no navio-patrulha «Maio», devido á impossibilidade de saírem barcos dos portos terceirenses. O dr. Freitas Pimentel deu imediatamente ordem ás padarias para cozerem alguns milhares de pães de milho, que serão embarcados no «Maio» juntamente com sacos de farinha, oferta da freguesia faialense da Praia do Norte, bem como roupas e géneros diversos, que têm sido oferecidos por outras entidades e particulares.

Auxílios aos sinistrados

Os donativos a favor dos deslocados de S. Jorge continuam a afluir de todos os lados. Apesar de não ter feito qualquer apelo, o Rádio Clube de Angra já recebeu mais de 50 contos que entregou á delegação local do Instituto de Assistência á Família.

Também o Banco Nacional Ultramarino, através da sua delegação em Angra, pôs á disposição do Governo do distrito um donativo de 100 contos. As peças de roupa recebidas nesta cidade para os refugiados, enviadas na sua maioria pela Caritas Portuguesa e pelo pessoal norte-americano da base das Lajes, são mais de 10 000.

O primeiro navio que consiga sair para S. Jorge levará cinquenta fardos de roupa.

O alojamento de refugiados em Angra

Entretanto, o «Grupo dos Cinquenta», formado em Angra por voluntários que trabalham a favor dos deslocados, está a proceder á redistribuição dos refugiados pelas casas onde se encontram abrigados. Devido á precipitação dos primeiros momentos, muitas casas ficaram com 40 ou 50 refugiados e outras, que também se tinham oferecido, não receberam nenhum. Essa distribuição provisória vai ser agora reajustada, por não se saber por quanto tempo ainda os refugiados terão de permanecer aqui. — (A. N. I.).

O ministro do Interior declara à Imprensa: —Vai atender-se sem demora à situação criada pelos sismos

O ministro do Interior informou-nos esta tarde, depois de entrar em contacto com o governador da Horta, que tudo indica que a actividade sísmica nos Açores deve ter terminado e que melhoraram consideràvelmente as condições meteorológicas no Atlantico.

Aquele membro do Governo declarou que não pôde contactar hoje com o governador de Angra, pois esta autoridade administrativa seguiu de manhã para a ilha de S. Jorge a bordo da fragata «Corte-Real», devendo chegar á Calheta ás 13 horas locais, acompanhado das autoridades militares, de vários técnicos e de especialistas de sismologia.

Por outro lado, o director dos Serviços de Urbanização dos Açores — segundo nos informou também o sr. dr. Santos Junior — vai seguir da Horta para a Calheta, a bordo do navio-patrulha «Maio», a fim de, com as entidades atrás referidas, visitar os locais afectados pela actividade sísmica.

O ministro afirmou-nos que se vão fazer todos os esforços para o mais ràpidamente possível se avaliarem os estragos causados pelos abalos, com o fim de se tomarem as providências que se reconheçam imediatas.

UMA OFERTA da Canadian Pacific

A Canadian Pacific pôs á disposição do Ministério do Interior, da Caritas e da Cruz Vermelha Portuguesa os seus aviões das carreiras regulares das terças-feiras, para neles transportar roupas, alimentos e medicamentos para Santa Maria.

As visitas do marechal Selway

O marechal do ar inglês «sir» Anthony Selway, comandante da zona aérea e marítima do Atlantico Leste da N. A. T. O., que se encontra em Lisboa em viagem oficial, visitou esta manhã a base aérea do Montijo, onde almoçou com diversas altas patentes da Força Aérea.

O marechal Selway, que ontem se avistara com o sr. ministro da Defesa Nacional, voltou a Lisboa a meio da tarde, sendo depois recebido pelo sr. ministro da Marinha, com quem conferenciou.

EM 3 LINHAS

///

O capitão-tenente Raul de Sousa Machado, foi exonerado do comando do navio-patrulha «S. Nicolau».

///

Em substituição do capitão-de-fragata Quintino Simões Teles foi nomeado capitão do porto de Viana do Castelo o capitão-tenente António Guedes.

///

O eng. Alfredo Augusto dos Santos Junior foi provido definitivamente no cargo de director-geral dos Serviços de Urbanização.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Professora D. Maria dos Anjos Gomes Diogo

Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição (Caldas da Rainha), celebrou-se hoje a anunciada missa por alma da professora D. Maria dos Anjos Gomes Diogo, falecida há um ano, mandada rezar por sua filha, nora e netos.

O Conselho Geral do Belenenses vai ser convocado

Conforme o «Diário de Lisboa» ontem referiu, o problema da sucessão directiva no Belenenses vai conhecer outro rumo.

Assim, podemos confirmar, o que aliás dissemos também, que está prevista para breve a convocação do Conselho Geral do clube, antes mesmo da Assembleia Geral que há-de proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Entretanto, o candidato a presidente, sr. Mota da Silva, deverá apresentar, depois de amanhã, a sua lista completa, a fim de a submeter ao sufrágio da Assembleia.

Centro Nacional de Cultura

O sr. Robert Bréchon profere hoje, ás 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência sobre «Littérature et conscience critique». Seguir-se-á o habitual debate.

CONFERÊNCIA DA PESCA

LONDRES, 26 — (R.) — Recomeçou hoje, nesta capital, a conferência da pesca, na qual tomam parte 16 países europeus, entre os quais Portugal, para serem ouvidas em pormenor as reacções governamentais a um plano de compromisso sobre o problema crucial dos limites da pesca.

O julgamento dos S. S.

BRUNSWICK (Baixa Saxónia), 26 —(F. P.) — «Os membros do regimento de Cavalaria S. S. e a milícia polaca organizaram uma verdadeira caçada aos judeus em Minsk» — declarou ontem uma testemunha, antigo oficial das S. S., no decorrer do julgamento de cinco outros antigos oficiais, acusados da chacina de mais de 5000 judeus.

«Os judeus eram concentrados sob o pretexto de formar grupos de trabalho» — prosseguiu a testemunha. «Eram conduzidos até aos limites da cidade e finalmente executados em frente de enormes valas, depois de despojados de todos os seus bens».

Diversas testemunhas — antigos S. S. — relataram depois como tinham tentado poupar alguns judeus à chacina.

VIDA RELIGIOSA

Retiro em Fátima para diplomados católicos

A direcção nacional da Liga Católica promove de 20 a 23 de Março, no santuário de Fátima exercícios espirituais para diplomados ou homens com cultura equivalente, quer sejam ou não filiados na Acção Católica. O retiro começa na noite de sexta-feira que antecede o Domingo de Ramos, e termina na segunda-feira santa, após o costumado jantar de confraternização, podendo, os que tiverem nisso conveniência, sair depois do pequeno almoço de terça-feira.

A inscrição está aberta até ao dia 12 de Março, no Campo dos Mártires da Pátria, 43, em Lisboa.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na sessão científica de depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, os srs. drs. Manuel da Cruz Braço Forte Junior e António Martins Mendes desenvolverão, respectivamente, os seguintes temas: «A importância do reconhecimento do tipo evolutivo da lesão de natureza tuberculosa em matéria de inspecção de carnes» e «A persistência do vírus da pestè suína tipo africano em enchidos — nota breve».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um anel de ouro; duas chaves de parafusos e dois desmontadores; uma nota de 10 florins; duas malas de mão; uma carteira de cabedal: um sapatinho de criança; um estojo de plástico com óculos graduados; diversas luvas desirmanadas; dois tampões de rodas de automóvel; uma roda de automóvel; diversas argolas com chaves; e chaves soltas.

Dizem os leitores...

Ruídos perturbadores de uma fábrica no Barreiro

As considerações que publicámos, formuladas pelo sr. António Machado Lobo, reforçando as reclamações, das quais nos fizemos eco, contra os ruídos incómodos produzidos por uma fábrica de granulados de cortiça no Barreiro, sugeriram ao nosso leitor sr. Fernando Madeira da Cruz a seguinte carta:

«Sou inquilino do mesmo prédio onde reside o sr. António Machado Lobo, nomeadamente, o numero 68-A da Rua Miguel Pais, no Barreiro, e sinto ter que me aliar ás declarações feitas por este senhor, através do «Diário de Lisboa», uma vez que sou, também, uma das vítimas, assim como toda a minha família, dos inconvenientes já apontados por aquele locatário, trepidações causadas pelos motores em funcionamento, o pó constante que se entranha nas habitações limítrofes, como aquela em que eu vivo, além do barulho, quase consecutivo, que os referidos motores fazem quando em funcionamento. Afirmo «barulho quase consecutivo», visto que, apesar das reclamações feitas, de há 17 anos a esta parte, os horários não são cumpridos, como deveriam ser, pois a fábrica teria apenas que laborar entre as 8 horas e o pôr do sol, e isso não se verifica, contra as determinações feitas pelas entidades oficiais que fixaram este horário, o qual nunca foi seguido pelos dirigentes da mencionada fábrica.

«O meu caso particular é muito grave, pois os meus pais são pessoas muito doentes (minha mãe com 70 anos e o meu pai com 78) e as suas doenças muito mais agravadas pelo facto de não conseguirem dormir, assim como eu próprio, que, á data presente, me encontro com uma depressão nervosa muito acentuada, precisamente por passar noites quase em claro, devido ás trepidações causadas pelos motores da fábrica a que estou a referir-me, além de que constitui perigo constante para os moradores dos prédios situados em frente da mesma fábrica a razão de se tratar de um fabrico de granulados de cortiça, os quais, com muita facilidade, como aconteceu ainda há poucos anos, podem dar origem a incêndios que, como o ultimo ocorrido, causam vítimas, mesmo dentro da própria fábrica, entre alguns operários. E esse incêndio foi de tal gravidade que originou mortes em alguns funcionários que trabalhavam na mesma empresa.

«Até á data ninguém tem dado solução ao problema, apesar de, por intermédio do sr. António Machado Lobo já ter sido apresentada, relativamente há pouco tempo, uma nova exposição á Direcção-Geral dos Serviços Industriais, ficando nós, as vítimas, a aguardar que, desta vez, as nossas razões, aliás já reconhecidas mesmo pelas próprias entidades oficiais, sejam atendidas com aquela brevidade que o caso em questão requer».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Negócio de casamento» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* - - P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Telef 931551). *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Alegria, lote 2 (T. 930740).

DAMAIA — *Lemos* - Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* - L. Afonso Albuquerque — Estefania — (Tel 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Correios, Telégrafos e Telefones

Vão ser celebrados os seguintes contratos para elaboração de projectos: com o arquitecto Raul Espada dos Santos Cruz, para a ampliação do edifício dos C. T. T. de Castelo Branco; com o eng.º Gonçalo Cristóvão de Santo Estanislau de Meireles Teixeira da Mota, para a construção do depósito de material dos C. T. T. de Portalegre; com o arquitecto Cassiano Viriato Branco, para a construção do edifício dos C. T. T. de Portimão; e com o arquitecto João Teixeira de Abreu Bernardes de Miranda, para o edifício dos C. T. T. das Caldas da Rainha.

Está identificada a mulher que apareceu morta na praia de S. Jacinto

AVEIRO, 26. — Apareceu anteontem em S. Jacinto, na praia da base aérea, o cadáver de uma mulher, que foi identificada como sendo Irene Fradoca Novo, de 55 anos, viuva, residente na Praia da Costa Nova. Presume-se que tenha caído á água nesta ultima praia, sendo depois arrastada pela corrente para o local onde o corpo foi encontrado.

CONFERÊNCIAS

«O Colonato do Limpopo»

O eng. Trigo de Morais pronuncia amanhã, ás 19 horas, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência sobre «O Colonato do Limpopo». Entre outros, serão versados os pontos seguintes: objectivos do Colonato, área, necessidades de rega e recursos hídricos, numero de casais a instalar e já instalados até 31 de Dezembro de 1963, áreas de reserva, constituição dos casais de família, terrenos de regadio, para culturas arvenses e industriais; lameiro comunitário, terreno de sequeiro, para pascigo e povoamento florestal com objectivos industriais. Também se indicarão os investimentos a aplicar e já aplicados para a realização do plano global: irrigação, colonização, administração e fiscalização; os custos unitários; o custo da instalação de um casal de família; o regime jurídico do Colonato e as possibilidades de expansão.

Instituto Alemão

O prof. eng. António Barbosa de Abreu da Faculdade de Engenharia do Porto, fará amanhã, ás 21 e 30, na sede do Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma conferência, acompanhada pela projecção de diapositivos, sobre «A ordenação do Espaço e a realidade alemã».

FEIRAS e MERCADOS

S. Matias em Abrantes

ABRANTES, 26 — Começou ontem a grande e tradicional Feira de S. Matias, nesta cidade, que se prolongará até 16 de Março. É a mais antiga e concorrida da região, em mobílias de pinho, vidros, louças, quinquilharias, ourives, bijutarias, fatos e calçado, doces, diversões e louças de Barcelos. Já se encontram montados o circo, quatro carrocéis e pistas de automóveis.

Nos dias 1, 2 e 3 de Março efectua-se a grande feira de gados.

Haverá comboios especiais e carreiras de camionetas dos concelhos vizinhos.

Em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — A feira anual de gados no campo do Cevadeiro, desta vila, começa no dia 3 de Maio, havendo, á tarde, na praça Palha Blanco, uma corrida de touros. No sentido de valorizar aquele certame, poderão os lavradores instalar curraletas especiais para os seus gados, e os industriais, «stands» para exposição de maquinaria, utensílios e produtos ligados ás actividades agrícolas e pecuárias

O programa de acção

dos órgãos directivos da Causa Monárquica

(Continuação da página central)

unanimemente aprovadas pelo Conselho da Lugar-Tenência, o alargamento do mesmo Conselho, em termos de o tornar mais representativo e, consequentemente, mais eficaz e actuante na sua missão consultiva e informativa.

Além desta remodelação, dignou-se S. A. R. o Senhor D. Duarte aprovar também um novo Regulamento do mesmo Conselho, no qual se procuraram fixar com mais rigor as suas atribuições e funcionamento.

Depois de remodelado o Conselho da Lugar-Tenência e de fixado o ambito da sua competência, procedi, como se me impunha, ás diligências necessárias para a constituição da nova Junta Directiva da Causa Monárquica. Procurei fazer incidir a escolha dos novos membros dessa Junta em pessoas de comprovada independência política e notóriamente conhecidas, pela sua folha de serviços, como de indiscutida fidelidade e lealdade á Causa da restauração monárquica e a Quem neste momento histórico a sintetiza e personifica.

Em obediência a este critério, nomeei já para presidente da Junta Directiva o prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim e, para vogais da mesma Junta, os senhores eng. António Pereira Caldas de Almeida, prof. dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira, dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Francisco do Cazal-Ribeiro, dr. José Pinheiro da Silva, dr. Samuel Rodrigues Sanches e arq. Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira); e os senhores dr. João Vaz Serra de Moura e dr. António João Martins Serras Pereira, que, por designação do presidente, exercerão os cargos de secretário e secretário-adjunto.

Ao tornar publica a nomeação de quem fica investido na pesada responsabilidade de orientar e dirigir os destinos da Causa Monárquica no triénio abrangido pelos anos de 1964 a 1966, é meu primeiro dever dirigir a todos os membros da Junta Directiva a que tão devotadamente presidiu o senhor conde de Caria e a todos quantos com ela mais directamente colaboraram uma palavra de louvor e de reconhecimento pelo zelo e pela dedicação com que serviram nos seus cargos, sendo de justiça salientar que conseguiram, á custa de pesados sacrifícios pessoais e renuncias materiais — que ficam ignorados do grande publico e dos próprios filiados da Causa Monárquica, mas que, por isso mesmo, mais são de louvar e de agradecer — levar a cabo uma importante obra de reorganização interna da Causa de que a acção da nova Junta Directiva muito poderá vir a beneficiar.

Cumpre-me igualmente exprimir a minha confiança na Junta Directiva que acaba de ser nomeada, a cujos membros se fica desde já a dever um relevante exemplo de dedicação e espírito de sacrifício, na forma como prontamente acederam ao chamamento que deles foi feito para servir a Organização Monárquica no primeiro escalão da sua hierarquia.

Não é tarefa simples aquela em que acabam de ser investidos, porque, se «a Causa Monárquica é uma organização que tem por fim orientar e promover a *doutrinação* e a *acção monárquica* ao serviço da Nação Portuguesa» (artigo 1.º dos seus estatutos), e se á Junta Directiva compete, como «mais alto órgão político da Causa Monárquica» (artigo 5.º, dos mesmos estatutos), assumir a responsabilidade dessa *doutrinação* e dessa *acção*, o problema verdadeiramente delicado que á mesma Junta se depara é o dos limites dentro dos quais a *acção* e a *doutrinação* devem mover-se, em termos de a Causa Monárquica ser suficientemente *actuante* e *eficiente* sem se transformar num *partido político*, que não é, e que, acima de tudo, importa evitar que seja.

Tem, na verdade, a Junta Directiva — e, com ela, toda a Organização que chefia — de contar a toda a hora com o embate de duas grandes incompreensões: a dos que sempre a acusaram de não ter um programa político minucioso e rígido, executado com verdadeiro fogo revolucionário — sem se lembrarem que esse caminho levaria á transformação da Causa Monárquica num partido político e, consequentemente, á sua destruição como verdadeira «Causa de El-Rei» e «Causa da Nação»; e a dos que, pelo contrário, logo a acusarão de sectária e partidária á mínima posição política firmemente assumida, mas discordante da sua maneira de ver pessoal, mesmo dentro daquele domínio em que ela não pode deixar de tomar posições firmes e claras sob pena de se negar a si própria.

Á Junta Directiva compete estar prevenida contra esta dupla espécie de reacções, seguindo serena e firmemente o seu caminho, para que a Causa Monárquica seja verdadeiramente o que deve ser: o ponto de confluência de todos os que, através de formas de pensar e de agir diversas, tanto no que respeita a orientações teóricas como a situações concretas, mas dentro de um plano de compreensão e de respeito mutuos, vêem na restauração do Poder Real a salvaguarda da continuidade da Pátria, una e independente, como a fizeram os nossos maiores e como é obrigação nossa transmití-la ás gerações que depois de nós hão-de vir.

A *doutrinação* e a *acção* que a Junta Directiva da Causa Monárquica tem por dever estatutário *orientar* e *promover* têm de mover-se, assim, entre a defesa firme e intransigente de um ideário e de um programa político mínimos — fora dos quais a Causa deixaria de ter o carácter *nacional* e *monárquico* que a justifica —e uma larga liberdade e tolerancia para com as diferentes maneiras de pensar, agir e querer dos seus filiados e dos grupos de estudo e de acção política que á sua sombra florescem e actuam. Porque, se não podem admitir-se defecções, divergências ou sectarismos entre os filiados da Causa em tudo o que directamente põe em jogo os valores fundamentais que a mesma Causa serve — Deus, Pátria e Rei —, competindo á Junta Directiva fixar a esse respeito directrizes e fazê-las rigorosamente cumprir e respeitar, nada obsta a que os filiados da mesma Causa e os grupos de estudo e de acção da sua simpatia tenham posições doutrinárias diversas e preconizem caminhos diferentes para a solução dos vários problemas políticos, económicos, sociais, educativos, etc., com que o País hoje se debate ou com que há-de debater-se a Monárquia restaurada de amanhã.

Não é em vão, nesse sentido, que os Estatutos da Causa Monárquica falam em «*orientar* e *promover* a doutrinação e a acção monárquica», como razão de ser da Organização e como primeiro dever da Junta Directiva, pois se a tarefa que a esta incumbe, em tudo o que respeita aos aludidos valores fundamentais que a Causa Monárquica serve, é manifestamente a de *orientar* e *marcar directrizes*, que não podem ser desrespeitadas sem pecado de heterodoxia, de sectarismo ou de traição, em tudo o mais a sua tarefa é antes a de *promover* e a de *fomentar* a actividade pessoal ou agrupada dos filiados no estudo livre, inteligente e reflectido dos problemas e na livre escolha dos métodos mais sérios e eficazes de acção, com vista ao objectivo comum que a todos nos une, que é o da restauração do Poder Real.

Dentro desta visão, os vários grupos de estudo e de acção que entre si têm formado os militantes monárquicos, longe de constituirem, como tantas vezes se afirma, um sintoma de divisão e de fraqueza, que mina a unidade e a eficiência da Causa, representam antes um sinal de vitalidade e de força actuante dos ideais monárquicos, de que a Organização só poderá e deverá beneficiar; e o ideal seria que a Causa pudesse ter uma situação financeira suficientemente folgada para subsidiar e incentivar as actividades de todos esses grupos, colhendo e centralizando os frutos da acção de cada um deles, em benefício do objectivo comum que prosseguem. Ponto é, tão-sómente, que cada um desses grupos se compenetre de que não é, por si, o exclusivo detentor da verdade política monárquica, taxando de heterodoxia todos os demais e exigindo, á sombra disso, a sua segregação dos quadros da Causa Monárquica como condição prévia para com esta colaborar, ou negando a esta a sua colaboração enquanto não a virem aceitar o seu próprio programa político como unica fórmula salvadora e redentora dos ideais monárquicos.

Causa Monárquica será o que deve ser se devidamente nos compenetrarmos de que há lugar, dentro dela, para todos quantos servem com abnegação, fé e entusiasmo, pelos caminhos mais diversos, a Causa de Deus, da Pátria e do Rei. Importa apenas que cada um tenha o necessário *espírito de unidade e de disciplina*, para acatar as directrizes que a Junta Directiva forçosamente tem de definir e de impor, em tudo o que há de essencial no movimento político que chefia, e o imprescindível *espírito de tolerancia e de compreensão mutuas* — que eu preferiria chamar espírito de verdadeira caridade cristã —, sem lugar á auto-suficiência ou a orgulhos pessoais ou de grupo, para aceitar que outros possam, lado a lado, pensar diferentemente a respeito de problemas cuja solução pode ser diversa segundo os tempos, segundo o condicionalismo político, económico e social em que se apresentam, ou até segundo as preferências temperamentais de quem é chamado a resolvê-los.

É a este espírito de unidade e de disciplina e a este espírito de compreensão e de tolerancia de todos os monárquicos que neste momento confiadamente dirijo o meu apelo, na certeza de que cada um saberá ver na Causa Monárquica a organização destinada a servir de centro de convergência de todos os rectos caminhos, de todas as boas vontades e de todos os esforços bem-intencionados para restaurar a Instituição Real, mais necessária do que nunca á sobrevivência de Portugal como nação livre, progressiva, una e independente. — a) *Guilherme Braga da Cruz*».

O ambiente perturbador em que se vive no Mosteiro de Santos-o-Novo

Vivem no antigo Mosteiro de Santos-o-Novo senhoras viuvas e filhas de oficiais do Exército e da Armada que prestaram altos serviços á Pátria. São senhoras educadas e de idade avançada, em muitos casos doentes, que, não obstante o amparo que lhes é devido, concorrem monetáriamente para a sua manutenção naquele recolhimento, onde deviam ter o necessário ambiente de tranquilidade, repouso e carinho a amenizar-lhes os dias da sua venerável velhice.

Reconhece-se, de facto, o respeito e a protecção devidos ás viuvas e filhas dos que mereceram o reconhecimento da Nação, tanto que, oficialmente, a instituição é destinada apenas a senhoras em tais circunstancias e precárias condições de vida. O director do recolhimento, sr. dr. Pinho de Aguiar, e o departamento de Obras Publicas da Conservação dos Monumentos têm desenvolvido valiosa actividade, que se traduz por melhoramentos em prol da comodidade e do sossego das senhoras ali instaladas.

Há, porém, ali um colégio, instalado, aliás sem as indispensáveis condições, cujos rapazes, nas suas recreações e praticando, por vezes, diabruras mesmo em horas da madrugada, causam grandes e constantes perturbações, com prejuizos nas roupas a secar nos quintais, estragos no jardim, as lampadas dos quartos das senhoras fundidas pelas correrias nos pavimentos de cima, além do barulho ensurdecedor durante os jogos de futebol e desenfreadas correrias, etc. E os lindos cláustros do velho mosteiro sofrem, igualmente, as consequências de tal estado de coisas.

Por mais de uma vez nos têm chegado queixas sobre o caso, com apelos insistentes para que as senhoras recolhidas na instituição tradicionalmente reservada ás viuvas e filhas de bravos militares ali possam viver serenamente, envolvidas pelo carinho e pelo respeito que todos lhes devemos. Esses apelos endereçamo-los ás entidades competentes para a solução mais justa de tão humano problema.

CARRO ROUBADO

IA - 50 - 31 — VOLKSWAGEN

Cinzento-claro descapotável, com muitos emblemas desportivos, faróis de nevoeiro e de marcha-atrás. Favor informar para a Seguradora Industrial — Rua Augusta, 27-3.º Dt.º — Telefone 34111. Polícia avisada.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1934 publicava:

«O sr. ministro da Guerra está a rever a lei de promoções, a fim de remediar certas desigualdades que actualmente se verificam em determinados quadros, e a proceder ao estudo de um novo Código de Promoções, que assente em bases sólidas e respeite os princípios organicos que estão a seguir-se em quase todos os exércitos da Europa».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Musica de filmes; 19 e 15: Concerto pela banda de musica da Guarda Nacional Republicana; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Futebol; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Ciclo de musica coral religiosa: «Requiem» (Migot); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica de tecla; 19 e 30: Futebol; 21 e 20: Noticiário; 21 e 30: O violinista Leonid Kogan; 21 e 40: Festival do Teatro das Nações; 22: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 22: Desdobramento: 2.º acto da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberg» (Wagner); 23 e 10: Musica de tecla: «Sonho de amor n.º 3, em lá bemol maior» (Liszt); «Consolação n.º 3, em ré bemol maior» (Liszt); «Cuentos de Espanha», op. 20 (Turina).

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Vedetas americanas; 18 e 30: Solistas; 18 e 45: Interludio feminino; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 25: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e canções; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 45: Artista; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Ás 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Estrelas da canção; 23 e 30: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 30: Uma voz; 17 e 15: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Brasil; 22: Programa Telerrádio; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Cartaz musical da Europa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Conjunto Blackwood Brother's; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Portugal e Brasil nações irmãs; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de ópera; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17 e 5: Raparigas de hoje; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 40: Cidades musicais; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — Educação Física Feminina, pela professora Margarida Vieira da Rocha; «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Aventuras de «Rin-Tin-Tin»; 20 e 45: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte — «A Lei da Força», com James Cagney; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Musica gravada (durante a mira técnica) das 15 ás 17. EMISSÃO — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Desenho», pelos professores Calvet de Magalhães e José Amaro; Francês, pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza; 20 e 30: Crónica das Cidades; 20 e 40: Poesia e Movimento, pelo grupo de Águeda Sena; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Noite de Teatro «A Locandeira», de Carlo Goldoni (tradução de Pedro Bom), com interpretações de Lourdes Norberto, Susana Prado, Fernanda Borsatti, José de Castro, Luís Filipe, Fernando Gusmão, Canto e Castro e Alexandre Vieira, e encenação de Paulo Renato; 23 e 30: Filme de Arte; 23 e 45: Telejornal: 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: **«O Casamento».**

CINEMAS

POLITEAMA — **«Duelo no Rio Grande».**
MONUMENTAL — «Um taxi para Tobrouk».
ODEON — **«9 rapazes e 1 cão».**
ROMA — «A ilha nua».
ARCO-IRIS — «Pncio Pilatos».
ROYAL — «Sansão e Dalila».
IDEAL — «Os homens querem viver».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: **«Delírio»** («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A idiota».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e 23 **«O que é bom é p'ra se ver».**

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».
S LUIZ — «Hotel internacional»
S. JORGE — «Tara Bulba».
IMPÉRIO — «Febre de dinheiro».
EDEN — «Que teria acontecido a Baby-Jane».
ALVALADE — «Hotel internacional»
CONDES — «O império de Roma»
AVIS — «Dossier secreto 1413».
CHIADO TERRASSE — «Flor de Lotus».
LYS — «Quando nasce o ciume».
OLIMPIA — «Forte selvagem».
CINE MOSCAVIDE — «A maldita, o gato e a morte».
RESTELO — «13 raparigas aterrorizadas».
JARDIM — «Uma rapariga chamada Tamiko».
PROMOTORA — «Parque das ilusões».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Fusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Veiga,** R. da Conceição, 42 (326847).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e (765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calcada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Festas associativas

Hoje á noite, haverá, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, um baile, abrilhantado pelo conjunto «Os seis latinos».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	—	662$00	664$00
Cons. 3% T. 10	705$00	704$00	706$00
Cons. 3 1/2% T. 10	830$00	830$00	835$00
Centenários 4% 1940	1.890$00	1.885$00	1.895$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	920$00	915$00	930$00
Gás Elect. 4%	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	965$00
Gás Elect. 5%	—	—	1.000$00
U. E. P. 3 3/4%	—	82$00	—
U. E. P. 4% 1915	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93$00	94$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	940$00	939$00	942$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.007$00	—	—
Metropolitano	—	—	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	430$00	450$00
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.150$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	—	52$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	380$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	520$00	525$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	120$00	—
Açúcar de Angola	—	—	—
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.200$00	—
Col. do Buzi	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	—	29$00	31$00
Zambézia	40$00	39$00	—
Diamantes	438$00	437$00	440$00
Lobito	—	350$00	360$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	820$00	850$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	740$00	775$00
Nac. de Navegação	670$00	660$00	675$00
Col. Navegação	420$00	418$00	428$00
Port. de Celulose	4.300$00	4.200$00	4.400$00
Port. de Pesca	—	1.005$00	1.030$00
Port. Tabacos	220$00	219$00	220$00
Tabacos de Portugal	—	545$00	550$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	375$00	—
Águas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.585$00	1.605$00
Gás e Electricidade	351$00	351$00	351$50
H. Alto Alentejo	168$00	167$50	168$00
H. E. Cávado	1.210$00	1.205$00	1.210$00
H. E. do Zêzere	1.276$00	1.275$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	1 295$00	1.290$00	1.300$00
União Eléctrica Port.	—	172$50	173$00
H. Douro	1.110$00	1.108$00	1.115$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	3$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	280$00	288$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Uma hora em Rosais—terra devastada
onde os animais vagueiam atordoados no meio das ruínas de uma pequena aldeia

(Do nosso enviado especial Edgar de Carvalho)

CALHETA, 26 — Hoje, já não acordei, como ontem, com estremecimentos da casa onde estou aboletado por amabilidade da família do eng. Cabral — e porque os seus ocupantes preferem dormir há sete dias numa garagem de tecto baixo, receando um recrudescimento da actividade sísmica, a qual parece ter entrado agora num periodo de tranquilidade.

Esse mesmo receio é, ainda, o de muita gente, principalmente daquela que viveu mais de perto os dias de angustia e de expectativa, com o chão a fugir-lhe debaixo dos pés, as paredes e as casas a ruir e ouvindo barulhos ensurdecedores e de maus augurios. Tudo isto arrasou os nervos dos mais calmos e já habituados a anteriores fenómenos telúricos do grupo vulcanico de S. Jorge, Faial e Pico.

Compreende-se perfeitamente este sentimento que tem dominado os sacrificados jorgenses. Até os próprios animais domésticos — cães, gatos e bois — têm bem patente nos olhos mortiços ou inquietos um drama que, necessáriamente, tem de prolongar-se para além da fase crítica. E' preciso ter sentido os pesadelos da terra movediça, ter visto o desmoronamento de casas e de paredes, ter ficado com imagens impressionantes fixadas na retina e na sensibilidade, para se dar conta e melhor compreender o espírito dominante nos Açores.

Com o tempo e a certeza sempre problemática de que tudo já passou podem falar das angustias constantes de uma população de mais de 10 mil pessoas. As duas mil que povoavam a vila das eVlas têm chagas fundas, morais e materiais, que necessitam de um carinho e apoio imediatos e efectivos.

Rosais — terra martirizada

Muito se tem feito com recursos limitados, mas o que há para fazer é bastante mais. Impõe-se reconstruir totalmente a aldeia de Rosais com casas sólidas e adequadas. E' a terra mais pobre da ilha — pastores e agricultores humildes — e foi a mais sacrificada. Trata-se de gente sem outros recursos que não sejam uma ou duas cabras, uma ou duas vacas e uma leira que mal dá milho e favas para comer.

E' gente que tem por moedas — por moeda corrente — os ovos das suas galinhas. Vão á loja comprar «um ovo de massa»... «dois ovos de sal»... e comem carne com trigo e bebem vinho nas festas do Espirito Santo (Pentecostes) dados pelos mais abastados e pelos remediados da ilha. E', pois, toda uma aldeia pobre que é preciso realojar e que sofreu prejuízos de muitas dezenas de contos, muito embora as suas casinhas não valham mais de vinte. Uns ficaram sem a sua, que construiram com o fruto do trabalho de anos e outros estava ainda a pagá-las.

Os prejuízos em Velas

Há também centenas de contos a despender com os estragos na vila de Velas. Embora ela tenha os seus edifícios sem grandes estragos, a maior parte das casas tem os interiores abalados. Tudo isso, acrescentado aos ultimos vestígios de um panico que humanamente foi impossivel evitar, contribui para que não seja tranquila a vida destas pessoas. Há ainda que actuar com urgência, a fim de descongestionar a Calheta de refugiados, principalmente dos de Rosais, que ficaram sem um tecto para se abrigar, na sua terra devastada, a fim de se precaverem as populações contra um possível surto epidémico. Não se conseguiu evitar que essas centenas de pessoas, não tivessem ficado na unica alternativa de estarem a viver em locais superlotados de mulheres, homens e crianças, alimentando-se com o rancho que lhes é fornecido por conta, peso e medida», dadas as dificuldades que tem havido em, abastecer a ilha. O mau tempo, o mar grosso e o vento ciclónico, acompanhados de trovoadas, tem sido, nos ultimos dias, o pior inimigo dos jorgenses.

Da Calheta à Ponta dos Rosais: o farol está intacto

Era ainda madrugada alta quando iniciei com três camaradas da TV uma viagem da Calheta á Ponta dos Rosais, onde se situa o farol. Tanto em Angra como aqui, havia a convicção de que o farol estava rachado e inclinado. As fotografias tiradas de bordo de um avião militar americano das Lajes também levantaram essa hipótese. Como para ir lá era preciso passar pela zona nevrálgica dos Rosais e como esta freguesia se encontra abandonada e ainda em face do temor que se apoderara de todos, ninguém lá havia ido até agora. Tentaram dissuadir-nos do intento. Pensavam que o trajecto podia tornar-se perigoso de um momento para o outro.

No lugar de Pedregulho, da freguesia dos Rosais, só andavam vacas e cavalos tresmalhados. Além disso, sabia-se que os caminhos estavam cheios de pedras. Mas fomos para tirar duvidas. Munidos de um salvo-conduto, passámos Manadas e Urzelina. Aqui, o carro teve já de efectuar várias manobras para evitar as pedras escuras de lava na estrada. Havia paredes caídas, casas com fendas, telhados abatidos. Gatos de olhos semicerrados espreguiçavam-se nas janelas de vidros partidos. Cães de olhar mortiço miravam-nos com desconfiança. Fugiam galinhas, bem como o gado á solta. Depois, Santo Amaro e a velha Fajã da Moura.

Lá no alto, o vulcão extinto dos Casteletos, onde iremos esta tarde, para verificar se, realmente, saem das fendas da sua cratera emanações sulfurosas. Acompanharemos o eng. Frederico Machado na sua escalada de estudo á cratera.

Em Timada, vimos já grandes estragos. Ao fundo, Velas era uma vila sem vivalma, como que um fantasma em «decor» de cores mortas. Cada vez víamos mais gado tresmalhado. Depois seguiu-se S. Pedro e, ao lado, toda uma falésia de aspecto tremendo, de muitos metros de altura, esboroada e com rochedos suspensos em perigoso equilíbrio.

Vitelinhas e cães, de rabo entre as pernas, atravessavam a estrada meio obstruída. Nessa altura, o vento forte da manhã transformou-se em rajadas ciclónicas que quase faziam perder o equilíbrio ao carro em que seguíamos. Entretanto, prosseguimos viagem. Atrás de nós, seguia uma camioneta com duas dezenas de pastores que iam ordenhar as vacas. Ao menos, salvar o leite... Erguiam olhares assustados, mas o nosso exemplo dava-lhes coragem.

Pandemónio de vento e de destruição

Finalmente Rosais, com todas as suas casas destruídas, excepto três edifícios novos, de cimento armado e tecto baixo. O resto era um amontoado de pedras, móveis partidos, portas arrancadas — uma visão dantesca de destruição diabólica, esse diabo impaciente que é o fervilhar vulcanico das entranhas destes montes, o mesmo diabo que vem á superfície das águas revoltas do Atlantico. A camioneta dos pastores ficou á entrada da povoação, sem poder ir mais adiante. Nós seguimos com destino á ponta do farol. Quilómetro rodado e as pedras obstruiam então completamente a estrada. O vento era cada vez mais forte. Dos lados do Faial vinham nuvens carregadas de chuva. Mais gado impaciente, um ou outro cão de guarda, galinhas que fugiam á nossa aproximação. Fizemos então o percurso desde o lugar do Pedregulho, freguesia dos Rosais, até á Ponta dos Rosais sempre a pé. O vento batia-nos pela frente. A's vezes dávamos um passo para diante e recuávamos três, aos «bordos», tal a violência das rajadas.

Veio, para maior martírio, a chuva. Mas tínhamos que chegar ao farol. O sr. José Betencourt, que nos conduzia, procurou convencer-nos a retroceder, o que não fizemos. As gotas de chuva pareciam picadas de injecção mal dada, doendo na cara.

O ciclone (como nos informaram no regresso a Calheta) soprava ali, naquela ponta desabrigada, a 150 quilómetros horários. Ao fim de duas horas, e com as pernas inseguras, tínhamos percorrido uns quatro quilómetros de estrada! Também de um lado e do outro havia gado á solta, abrigando-se junto de paredes ruídas e dos pedregulhos soltos.

Não havia uma unica parede por ali que estivesse de pé. Finalmente, estávamos junto do farol. O vento sibilava, sinistro, na torre. Tínhamos tirado uma duvida que as «camaras» da TV certificavam. No farol nada havia sucedido e não estava inclinado como se anunciou. Apenas vimos fendas nos edifícios de arrecadação.

A água escorría-nos até aos sapatos e a cara doía-nos. Ao fundo da falésia, nesta extremidade da ilha, o mar rugia. Era um cavalo espumante de ira. Comemos um naco de pão com três sardinhas de conserva, fumámos um cigarro e, depois, o regresso. Agora, corríamos empurrados pelo vento. Era menos pior.

A visão ar. piante de Rosais

Novamente o lugar de Pedregulho e o conforto do interior do automóvel, embora sacudido pela ventania. Vimos então, com mais vagar, a povoação mártir dos Rosais. Entrámos em alguns restos de casas que mais pareciam estar para cair pelos alicerces. Mobílias partidas, louças pelo chão, um confrangedor aspecto de ruína e de pobreza. Galinhas esfomeadas à nossa volta fizeram-nos perder o amor ao resto do pão que havíamos levado como recurso... Aliás, ontem, o pão foi por «conta e medida» para toda a gente, mas hoje já se espera desafogo.

E foi com a imagem triste de uma destruição famélica que deixámos Rosais, onde se contam pelos dedos de uma só mão as casas que podem ser reconstruídas. O resto é para arrasar. E esta visão dantesca com a ironia de animais domésticos, tão tristes como o próprio cenário em que vivem agora, não nos deixou mais e fez-nos, até, subestimar um pouco este triste trajecto de destruição até Velas.

Passagem por Velas

Também aqui entrámos em algumas casas danificadas. No alto, a ermida de S. Pedro era o símbolo da desolação e do dito de um pastor de Rosais: «Nós não temos culpa que Nosso Senhor quisesse...»

Dentro da capelinha, apenas nas paredes um Cristo de braços partidos e uma laje perpetuando o tempo, expostos á força do vento, eram a imagem perfeita de uma situação ainda bastante dramática. Confesso que foi com alívio, embora relativo, que chegámos outra vez á Calheta. Era a hora da distribuição do rancho. Nós conseguíramos que no velho café nos preparassem uma galinha e saboreámos o magnífico queijo jorgense...

Anunciada desde ontem, só hoje chegará a fragata «Corte Real», que traz as autoridades de Angra. O temporal não a deixou vir mais cedo. A população há muito que aguarda essa visita do governador, que tem o condão de lhe incutir confiança. Também se esperam provisões, que vêm a bordo. O governador do distrito é homem já experimentado nestas situações. Entretanto, os presidentes dos dois municípios jorgenses têm sido incansáveis. O dr. Gonçalves de Sá, presidente da Camara de Velas encontra-se arrasado, com os nervos «em franja» e é com alívio que recebe o governador de Angra. Já não está só, há mais alguém a dar confiança e certeza no futuro. Entretanto, é-nos grato saber que a gente das Velas e dos Rosais, mais animosa, aventura-se, já, a ir ás suas terras, para tratar do seu gado. Esta nossa visita aos pontos críticos da ilha e a descrição que fizemos do estado das suas coisas, dos seus haveres, deu-lhes animo e serviu de estímulo a toda esta boa gente. Sentimo-nos, por isso, profundamente satisfeitos por ter contribuído embora modestamente, para levantar o moral a esta gente aqui refugiada. Não nos cansámos de falar e de responder a todas as perguntas.

A nossa missão permitira, além disso, uma informação segura de que o farol dos Rosais se encontrava em perfeito estado e nada sofrera.

O local, porém, é de meter medo e se lá tivéssemos estado como o faroleiro Pacheco, em noite de abalo, teríamos fugido com certeza...

Esta manhã as autoridades visitaram as regiões mais afectadas, seguindo o nosso percurso até chegarem ao lugar do Pedregulho, nos Rosais.

Inspecção às crateras extintas

Agora, vou com o eng.º Frederico Machado subir às crateras extintas, de onde se exalam, segundo a população daqui, emanações sulfurosas, o que poderá fornecer elementos esclarecedores. Também irei às vertentes das lavas quentes, como, igualmente, descerei com aquele cientista até à costa, onde há variações de temperatura e de cor nas águas.

Depois, oxalá o papel do jornalista fique circunscrito aos aspectos económicos do caso e às eventualidades de ocasião.

Entretanto, procura-se trazer para a ilha traves e tábuas, oferecidas por comerciantes das outras ilhas, a fim de se construirem barracas nas terras arrasadas dos Rosais. Desse modo, algumas pessoas poderão deslocar-se para lá, principalmente pastores, a fim de tratarem dos rebanhos.

Gado que morre

Nesta altura o gado está a causar grandes prejuizos, pois à solta, destrói e come pastos, onde não devia andar nesta época. Por outro lado, estão a aproximar-se os partos e se a situação se mantiver assim, não só as crias se perderão, como as próprias mães. Até hoje já morreram sete cabeças de gado naquela região.

Entretanto, começa a haver maior tranquilidade e o tempo tende a melhorar, embora, de quando em vez, haja ainda rajadas ciclónicas.

Durante a noite passada, houve abalos pequenos, às 23 e às 24 horas, apenas micro-sísmicos que não causaram qualquer alarme. Oxalá a acalmia se acenteue.

CHU EN LAI EM CEILÃO

COLOMBO, 26 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro da China Popular chegou hoje a Colombo, onde conferenciará com a sr.ª Sirimavo Bandaranainke, chefe do Governo de Ceilão.

Chu En Lai veio do Paquistão, terminada uma visita de oito dias áquele país.

A sr.ª Soong Ching Ling, vice-presidente da Republica chinesa e melhor conhecida pela sr.ª Sun Yat Sen, viuva do chefe revolucionário chinês chegou ao Paquistão cerca de meia hora antes da partida dos dirigentes chineses. A sr.ª Ling seguiu com Chu En Lai para Colombo.

Nove especuladores condenados à morte na União Soviética

MOSCOVO, 26. — (F. P.). — Mais nove condenações á morte foram pronunciadas no julgamento dos «especuladores» que abriu em Moscovo há uns dois meses.

Além disso, mais quatro réus foram condenados a 16 anos de privação de liberdade e 10 a diversas penas de prisão.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Sob temporal desfeito a fragata «Corte Real» navega para S. Jorge com o governador de Angra

ANGRA DO HEROISMO, 26. — Ás 10 horas, locais, seguiu para São Jorge o governador do distrito de Angra, dr. Teotónio Machado Pires, a bordo da fragata «Corte-Real», na qual seguem, também, os sismologistas eng. Frederico Machado e Vítor Forjaz, os comandantes do batalhão de Infantaria 17 e da P. S. P., o capitão do porto de Angra, alguns dos jornalistas continentais, que aqui se encontram e uma força militar para reforço da que já ali se encontra.

Agravamento do tempo

Navega debaixo de temporal desfeito a fragata «Corte Real» depois de uma noite em que, em toda a ilha Terceira, como nas outras do grupo central dos Açores, caíram chuvas torrenciais, frequentemente acompanhadas de granizo.

As previsões meteorológicas dão para dentro de 36 horas uma frente de baixas pressões em todo o arquipélago. — (A. N. I.)

Novo abalo na ilha-mártir às 11 e 20 de hoje

(Do nosso enviado especial EDGAR DE CARVALHO)

CALHETA, 26. — Ás 11 e 20 (T. M. G.) a terra voltou a tremer, nesta ilha, abalada por um novo sismo, embora de pouca intensidade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de sudoeste, o céu estava em geral, muito nublado, caíam aguaceiros nas regiões para norte do Tejo, e em algumas regiões para sul do mesmo rio, por influência de uma superfície frontal fria, que atravessava, de noroeste para sudoeste, o território do continente.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 13°; Portalegre, 10°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,5; mínima, 11°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,4; mínima, 10°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, com boas abertas; vento, moderado, de sudoeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes; aguaceiros, ocasionalmente de granizo, nas regiões montanhosas do Norte.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 13 Ocaso ás 18 e 26*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 6 — Dia 14 — Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 2 e 12 (4,08 m); 14 e 46 (3,95 m). Dia 27 — Às 3 e 01 (4,23 m); 15 26 (4,04 m). Dia 28 — Às 3 e 41 (4,31 m); 16 e 07 (4,07 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 8 e 12 (0,83 m); 20 e 25 (0,92 m). Dia 27 — Às 8 e 53 (0,72 m); 21 e 02 (0,82 m). Dia 28 — Às 9 e 35 (0,69 m); 21 e 45 (0,79 m).

DA MULHER E DA CRIANÇA

O «BATON»

O «baton» continua a ser o senhor absoluto da maquilhagem, pelo menos para certas mulheres. Estas não admitem a moda que o relegue para um segundo plano.

Em grande parte, têm razão. O rosto ganha nova beleza quando recebe o toque flamante desse «utensílio» de uso feminino.

No entanto, é preciso ter o necessário bom gosto para não utilizar cores que não estejam de harmonia com a tonalidade da pele, ou com a cor dos cabelos. Estes três elementos devem proporcionar o equilíbrio de beleza necessário a um rosto agradável. A harmonia é, aliás, a regra básica para a elegancia e beleza, tornando-se indispensável quando se trata do «baton». Quanto ao mais, basta escolher uma das muitas cores que se encontram em qualquer estabelecimento de produtos de beleza.

Casaco de lã mohair, de cor alaranjada, forrado com seda estampada, de fundo preto e desenhos amarelos. E' um modelo apresentado por Jacques Esterel, durante uma passagem de modas, na semana passada

Algumas sugestões para as «despedidas difíceis»

Muitas pessoas sentem um certo embaraço quando pensam abandonar uma reunião para que foram convidadas, dando voltas á imaginação para vencer a chamada «despedida difícil».

Sempre que o desejar fazer, deve aproveitar a primeira pausa na conversação para contar uma históriazinha. Enquanto o faz, pode levantar-se, aproximando-se da dona da casa ou do seu grupo. Conclua a história, sorria e estenda-lhe a mão, retirando-se, depois de lhe agradecer o ter-lhe proporcionado momentos de convivio agradável.

No caso de casais, sugere-se um pequeno entendimento prévio entre marido e esposa. Se o marido tem uma «despedida difícil», a iniciativa cabe á esposa. Esta chegará junto do grupo e dirá, com toda a naturalidade, que seria um prazer ficar... Mas deve escolher-se um momento justo e não procurar desculpas para sair.

Nunca diga frases deste género: «Sinto muito, mas sou forçado a retirar-me». Se, realmente, é forçado a isso, diga-o, antes, á dona da casa. Assim, esta não

(Continua na 19.ª página)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninas:

Hoje — A professora D. Emília Luísa Roldão Santos, D. Etelvina Martins Ramos e D. Assunção de Barros Vieira Ramos.

Amanhã — A actriz D. Maria Brandão, D. Maria Adelaide Ulrich Arouca e D. Regina Bensaude Branco.

Dia 28 — D. Wanda Chaves de Almeida, D. Maria Alcina Baía, D. Maria da Conceição d'Orey Seabra Pereira, D. Deolinda Correia Ralha, as meninas Maria Manuel Homem Cristo Monteiro de Barros e Maria Francisca Cabral Cordovil.

Dia 29 — D. Maria Zilda Ramos e D. Amélia Pardal dos Santos.

Dia 1 de Março — D. Maria do Carmo Cardoso Pereira, D. Ana Maria Barata e a menina Maria da Pureza Nunes Ribeiro Oom.

Dia 2 — A cantora D. Ana Birman, a actriz D. Amélia Rey Colaço e a menina Maria João Duarte Branco Lopes.

Dia 3 — A pintora D. Dina Ferreira, D. Henriqueta Correia da Costa e a menina Isabel Maria Alves Godinho.

Dia 4 — D. Hirgina Gomes da Silva Xavier, D. Maria Clementina Amado da Silva e a menina Maria João Gomes da Costa.

Máscara de beleza

Se quiser melhorar o aspecto da sua pele, tornando mais firmes os musculos do seu rosto, pode usar a seguinte máscara de beleza: misture uma chávena de amêndoa ralada com uma quantidade de água oxgienada suficiente para fazer uma pasta espessa. Adicione-lhe água-de-rosas, de forma a que a mistura fique com uma consistência cremosa.

Aplique esta pasta no rosto durante dez minutos. Retire-a, depois, lavando a cara com água fresca e corrente.

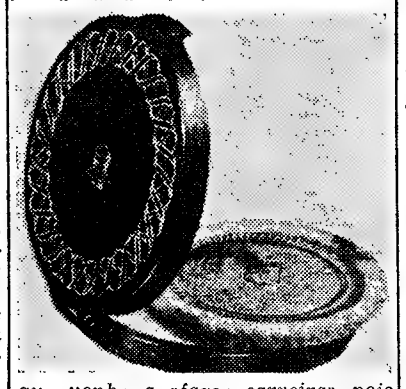
Um vestido prático

Vestido de fazenda leve cor de tabaco guarnecida com pespontos de torçal em tom mais claro. Tem duas algibeiras sobrepostas e uma aplicação do mesmo tecido, sobre a parte inferior das mangas, com abotoadura. Os botões são da cor dos pespontos

VIMOS PARA SI...

Decididamente os fabricantes de produtos de beleza têm uma imaginação muito grande, de tal maneira que o mesmo produto é lançado no mercado em vagas sucessivas correspondentes, cada uma delas, a novas apresentações e embalagens. Veja-se, por exemplo, o caso dos desodorizantes: aqui há muitos anos começaram a aparecer sob a forma de creme em bisnaga, com uma aparência modesta e um preço também modesto. Depois surgiram sucessivamente os desodorizantes líquidos, em creme, em «stick», em pulverizadores e agora, como ultima novidade, aparecem sob a forma de pó compactõ, como se fosse o pó de arroz.

Esta nova embalagem, que se confunde com as outras caixas a que estamos habituadas, tem a vantagem de conter um desodorizante seco, que parece realmente pó de arroz, mas de grão um pouco mais grosso. Tem especial interesse durante o Verão, para as pessoas que suam excessivamente do rosto ou das mãos e que desejam ou necessitam retocar o rosto com discrição. Chama-se «stopette» e cada caixa custa 40$00. É muito natural



que venha a «fazer carreira» pois vem realmente preencher uma lacuna neste género de artigos que mais pertencem á categoria de produtos de higiene do que de beleza.

Um novo cobertor eléctrico

Não se pode dizer que o artigo venha muito fora de época, pois o Inverno, pelo menos aqui em Lisboa, ainda agora vai começar... Trata-se de um cobertor eléctrico fabricado em Portugal, sob licença de uma conhecida marca inglesa. Já o ano passado, por esta altura, tentámos falar de cobertores eléctricos, mas o mercado estava mal abastecido e as informações que tínhamos sobre as marcas existentes não eram de molde a inspirar excessiva confiança.

Este cobertor, que custa 580$00, será uma boa aquisição, pois dura muitos anos e a casa garante a assistência necessária. Como sabem — ou talvez não — os cobertores eléctricos não se usam sobre os outros cobertores; a maneira mais correcta de os utilizar é abrir a cama, instalá-lo entre os lençóis, tornar a fazer a cama e esperar dez

(Continua na página seguinte)

PERGUNTE PARA SABER...

Meu marido detesta cinema e eu adoro ver filmes, o que é motivo para zangas. Que devo fazer?

ARMANDA

Não se zangue por tão pouco, pois há problemas bastante mais graves nas relações esposa-marido. Porque não vai, á tarde, ao cinema, em companhia de uma amiga ou parente para ver os filmes que tanto aprecia?

Se o seu marido, depois de um dia de trabalho, prefere ficar em casa e apenas vai ao cinema de longe em longe, lembre-se de que a maior parte das esposas se queixam de que os maridos não gostam de estar em-casa. Assim, bem vê que não tem motivo para uma zanga séria.

Tenho uma propriedade que dá muitos pimentos, vermelhos e verdes. Costumo preparar massa de pimentão, mas gostava de poder conservar os pimentos por outro qualquer processo que não seja esse, nem a vulgar conserva no vinagre?

UMA VELHA DONA DE CASA

Experimente o seguinte processo que, por experiência própria, sabemos dar bom resultado.

Lave os pimentos, corte-os em quartos, tire-lhes as sementes e os pedúnculos. Meta-os em frascos de esterilizar frutos deixando um espaço de 2 centímetros por encher. Ferva 1 litro de água com meia colher de sal. Com esta água fervida, morna ou fria, cubra os pimentos deixando ficar, a margem de 1 centímetro aproximadamente. Feche os frascos pondo-lhes as anilhas de borracha, as tampas e as molas que seguram as tampas. Numa panela mais alta do que os frascos ponha um pano dobrado, coloque em cima os frascos, encha a panela com água fria ou morna de modo que cubra os frascos. Ponha a panela ao lume. Quando a água levantar fervura, veja as horas que são. Passados 20 minutos, tire os frascos da água e deixe-os arrefecer completamente em sítio abrigado e colocados sobre um pano. Depois de frias, tire-lhes as molas e veja se as tampas ficaram bem presas, devido á pressão de ar, sinal de se ter obtido uma esterilização perfeita que garante a conservação dos pimentos por tempo indeterminável. Quando quizer consumir os pimentos abra os frascos puxando com força a patilha de borracha da anilha para que o ar entre no frasco e permita a sua abertura.

Acontece, ás vezes, abrir-se um frasco devido á esterilização não estar perfeita. É quase sempre devido ao mau ajuste da anilha de borracha que não ficou em contacto com a parte esmerilizada do frasco e da tampa; á pouca pressão exercida pela mola ou ainda por estar polido qualquer ponto da parte esmerilada do frasco ou da tampa o que faria entrar ar para o interior do frasco. O asseio rigoroso de todos os utensílios é, também, favorável ao bom sucesso destas operações.

Ouvi falar duma cola, ou produto semelhante, que serve para colar loiças, madeiras, plásticos, vidros, etc., e também se emprega para impermeabilizar tecidos de vestuário, como gabardinas, panamás, etc. Sabem dizer-me do que se trata?

MARIA MAÇADORA

O produto a que se refere deve ser o «Cola-tudo incolor V2» que diluído com água na proporção de 50 % serve para impermeabilizar tecidos e papéis. É um exclusivo da Casa Ferreira, da Rua da Rosa, 181 a 189, em Lisboa, onde colhemos estes informes.

A «toilette» das mais pequenas

À esquerda camisola e calças compridas de «jersey» vermelho sobre as quais é vestida uma tunica de tecido cor de limão. A' direita, camisola de «jersey» cor de rosa-seco, saia de «tweed» cinzento e vermelho; meias de «mousse» pretas e sapatos brancos

ATÉ QUE PONTO VAI A SUA ATRACÇÃO PESSOAL?

Não é apenas a beleza que contribui para o êxito pessoal de de uma mulher. A personalidade, as atitudes, a harmonia dos gestos, a simpatia, o senso de humor, a graciosidade, são outros tantos factores que podem suprir, com vantagens, a beleza dos traços. São precisamente esses e outros elementos de personalidade que contribuem para o «sex apeal», a atracção pessoal da mulher. Se você, cara leitora, quer saber até que ponto vai a sua atracção pessoal, responda ás perguntas que se seguem. Atribua um ponto ás respostas positivas e zero ás negativas. Depois veja a solução.

1 — Em ocasiões especiais, vai ao cabeleireiro (A), ou adopta o penteado de todos os dias, arrajando-o você mesma (B)?

2 — Você gosta e ele detesta os olhos maquilhados, mas a sua habilidade consegue vencer a aversão dele?

3 — Quando vai ao centro, ou á cidade, assegura-se de que os saltos dos sapatos estejam em perfeito estado, o vestido bem passado e as luvas impecáveis?

4 — Ao tomar banho, lembra-se de passar um creme oleoso no rosto, que é o melhor expediente de aproveitar o vapor da água quente em benefício da pele?

5 — Organiza os afazeres do seu dia, de modo que seu marido, pai ou irmão, de volta do trabalho, não a encontrem de roupão, rosto besuntado de creme e grampos no cabelo?

6 — Mesmo que seja para sair com uma parente ou amiga, usa perfume?

7 — Levanta os olhos para o espelho e tem a certeza de que fez o melhor possível pela sua aparência?

8 — De manhã, quando se levanta, dá um retoque no seu rosto?

9 — Se ele lhe diz que a vai buscar dentro de meia hora, você é capaz de não correr ás tontas, sem atinar vestir-se convenientemente?

10 — Costuma andar de costas direitas, ventre recolhido e, sobretudo, com expressão sorridente?

*

A resposta afirmativa á pergunta n.º 1 (A) vale um ponto.
Se obtiver um mínimo de 6 pontos, deverá fazer um apelo aos seus recursos femininos para conseguir um maior fascínio.
Entre 6 e 8 pontos — Não lhe será difícil atingir a perfeição.
De 8 e 10 pontos — Você é senhora de encanto, possuindo grande atracção pessoal.

DINHEIRO

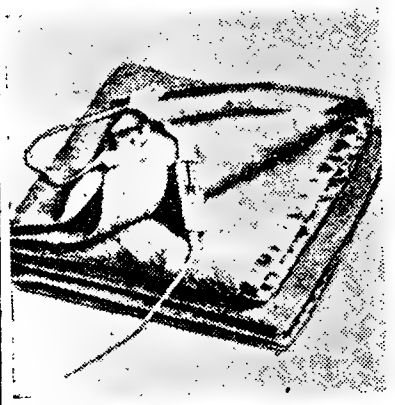
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

minutos. Ao fim deste tempo desliga-se a tomada e a cama estará suficientemente aquecida para dispensar sacos de água quente, meias de lã e todo o arsenal de agasalhos que as pessoas friorentas exigem para se deitarem confortávelmente.

Este tipo de cobertor tem especial interesse numa casa onde as pessoas se deitem a horas diferentes: o bebé depois do banho e da ultima mamada, as crianças em idade escolar por volta das nove e meia da noite e os pais bastante mais tarde. Com este cobertor, que se vai instalando sucessivamente em todas as camas, toda a família terá as camas aquecidas com pouca despesa.



AS MAIS ELEGANTES DO MUNDO

Como de costume, Nova York escolheu as mulheres mais elegantes de todo o Mundo, excluindo-se este ano, Jacqueline Kennedy, por motivo do seu luto

Foram eleitas: madame Hervé Alphand, embaixatriz da França, nos Estados Unidos, considerada também, «a mulher mais bem penteada do Mundo». seguindo-se a princesa Grace de Mónaco, a viscondessa de Ribes, Audrey Hepburn, a rainha Isabel II, a duquesa de Kent, a princesa Alexandre de Kent, a imperatriz Farah Diba, a baronesa Phillipe de Rotschild, madame Jacques Balsan, madame Jean-Claude Abreu. As estrelas Romy Schneider e Elizabeth Taylor receberam «menção honrosa», por terem exercido uma certa influência «Pela porta da cozinha» continua na moda.

O binário humano

Pensam e dizem muitas mulheres que o homem existe só para lhes atormentar a vida. Há homens que pensam o mesmo em relação a elas. A verdade é que se enganam uns e outros, pois os homens são indispensáveis e essenciais á vida da mulher, tal como ela o é quanto a ele. O homem-pai, o homem-amigo, o homem-irmão, o homem-amor... em todas estas nuances ele tem uma presença marcante no destino delas. O contrário também é verdadeiro. Isto não quer dizer que não seja preciso um pouco de habilidade e de subtileza para que a mulher saiba lidar com ele, mas também é certo que o homem, nessas condições, acaba por render-se aos caprichos e exigências da mulher. A ele cabe, também, usar do mesmo processo.

Mas vale a pena fazer esse esforço para se conseguir a harmonia e o equilíbrio no binário homem-mulher.

Há excepções, porém, e para que a leitora não seja uma delas, basta-lhe agir com inteligência, diplomacia e, sobretudo, nunca deixar de ser bem feminina.

Publicações recebidas

«Banquete»

Mais um numero desta publicação de culinária chegou ao nosso conhecimento. Este, o n.º 47, apresenta algumas receitas de cozinha brasileira incluindo a das célebres «pipocas», que toda a gente muito aprecia, mas ninguém sabe como se preparam, pois julga-se, erradamente, ser indispensável uma maquineta igual á que se encontra á entrada do Coliseu...

Traz ainda o «Banquete» as suas habituias secções intituladas «Se tem pouco tempo», «Ementa do mês», «Há convidados», «Petiscos da nossa terra», com as farinheiras á moda de Pinhel, o bucho de porco recheado, o bacalhau verde, etc.

Três receitas do Chefe Dionísio Perez valorizam o «Banquete» e provam que o autor, conhecido pelas suas actuações na «Tágide», «Hotel Eduardo VII» e «Cozinha Velha» está a ser, na «Ateneia» de Lourenço Marques, um elemento de valor muito apreciado. A secção a ser a que resolve os maiores problemas das donas de casa no que respeita á culinária de qualquer género.

Para as garrafas de leite

Nas localidades onde o abastecimento de leite é feito obrigatóriamente em garrafas terá especial interesse esta rolha que se adapta perfeitamente ao bocal das garrafas. O leite pasteurizado, embora seja mais caro do que o antigo leite de bilhas, tem a enorme vantagem de não precisar de ser fervido. O líquido mantém-se portanto todo o dia dentro da garrafa, e como as tampinhas de estanho são frágeis, será boa ideia contar com uma rolha destas para manter o leite ao abrigo de poeiras, e outros acidentes que lhe alterem a frescura. Estas rolhas encontram-se em qualquer boa casa de artigos domésticos.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o desodorizante em pó na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro; o cobertor eléctrico em Manuel J. Monteiro, Lda., na Rua da Assunção, 43.

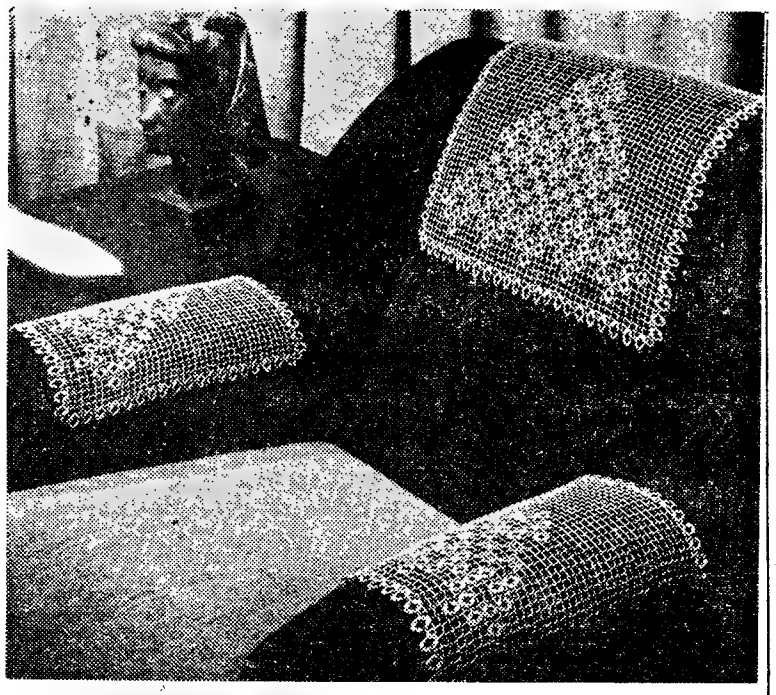
Estas indicações não têm carácter publicitário.

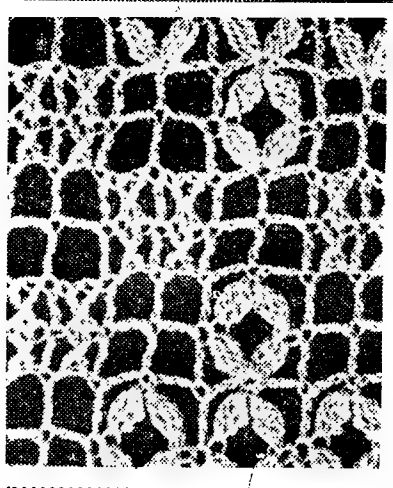
MEIAS DESCANSO

A MEIA DE VIDRO RECEBEU AGORA NOVAS CORES DE MEIAS DESCANSO DE ORIGEM ALEMÃ E FRANCESA COM E SEM COSTURA. VENDE ESTAS MEIAS

A MEIA DE VIDRO — RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO





Guarnição de «maple» em «crochet»

Esta guarnição de «maple» compõe-se de três peças executadas em malha de abertos, malha cruzada e malha de miosotis, com linha de algodão Mercer Corrente branca, n.º 20. O efeito das malhas no tamanho natural pode ser apreciado na gravura ampliada que facilita a cópia deste lindo modelo.

A importância dos ovos na alimentação humana

Valioso e indispensável, o ovo é um alimento privilegiado por excelência e de fácil digestão, pelo que estão indicados para organismos débeis. A clara crua, porém, é difícilmente atacada pelos sucos gástricos, inconveniente que se elimina por batedura ou cozedura. É relativamente alto o teor dos ovos em proteína, gordura e sais minerais, mas o que mais os valoriza é a natureza destes elementos, a sua boa digestão e a sua riqueza em vitaminas essenciais.

A composição centesimal dos ovos de diversas aves é a seguinte:

Espécies	Clara	Gema	Água	Proteína	Gordura	Sais minerais
Galinha	56,8	31,6	73,9	12,6	12	1,2
Pata	50,1	38,4	71,1	12,2	15,2	1,2
Gansa	52,1	35,6	69,5	13,8	14,4	1
Perua	55,9	32,9	73,7	13,4	11,2	0,9

Indica-se, a seguir, a composição mineral da parte comestível dos ovos, com as percentagens entre parêntesis relativas à gema e á clara:

Cálcio, 00,6 % (0,13 e 0,01); fósforo, 0,22 % (0,59 e 0,01); cloro, 0,13 % (0.10 e 0,15); potássio, 0,14 % (0,11 e 0,16); sódio 0,13 % (0,07 e 00,16); enxofre, 0,18 % (0,16 e 0,20); ferro, 0,003 % (0,008 e 0.001); magnésio, 0,05 % (0,13 e 0,1), cobre, 1,87 % (4,15 e 0,85); iodo, 0,1 % (— e —); manganês, 0.33 % (1,13 e —).

Como se verifica, os principais elementos minerais aproveitáveis são o cálcio, o cobre, o ferro, o iodo, o fósforo, o magnésio, o manganês, o cloro e o sódio.

O ovo contém cerca de seis vezes mais cálcio do que a carne dos mamíferos, sendo óptimo para combater a anemia pelo ferro que possui. É também rico das vitaminas A, B1, B2 e D.

No entanto, para que os ovos tenham tão grande importancia para a saude e alimentação humanas, deverão provir de aves saudáveis e racionalmente sustentadas, serem recolhidas em ninhos higiénicos e mantidos em boas condições até serem consumidos.

DESPEDIDAS DIFÍCEIS

(Continuação da 17.ª página)

insistirá e a «retirada» fica facilitada.

Quando os convidados são muitos, limite-se a cumprimentar os donos da casa e as pessoas amigas que estiverem próximas. Não comece a apertar a mão a toda a gente. Bastará um leve aceno de cabeça como despedida.

Agora, fixe estas normas gerais para escolher o momento oportuno para se retirar: num jantar — duas horas depois de ter sido servido o café; numa recepção após o jantar — duas horas e meia, mais ou menos, depois de ter chegado; num almoço — quarenta e cinco minutos depois da sobremesa; num «cocktail» — ao fim de hora e meia; numa visita á tarde ou á noite — nunca mais de hora e meia.

Tudo isto, é claro, se entende nos casos em que há uma certa cerimónia, ou numa reunião do tipo formal. Quem não tenha prática, fará bem guiar-se pelo que observa no ambiente e nos convidados com muito traquejo social e mundano.

O FEIJÃO VERDE

O feijão verde é muito rico em vitaminas A, B e C, tendo ainda virtudes diuréticas. Além disso, é muito nutritivo, favorecendo, por outro lado, o trabalho dos intestinos. A fervura, porém, tira-lhes cerca de 25 por cento dos sais minerais que contém.

Está provado que as proteínas do feijão verde são importantes pelos aminoácidos, fornecendo ao organismo lisina, triplofano, cistina e histidina, equivalentes aos da carne.

O teor de proteínas do feijão verde não apresenta os inconvenientes do feijão seco, porque há neste um excesso de matérias albuminóides que favorecem a formação do ácido urico.

O feijão verde possui cálcio, fósforo, sódio, cloro, enxofre, ferro e leves vestígios de iodo. Sendo rico de fosfatos, é um excelente alimento para as células do sistema nervoso.

O ANIVERSÁRIO

O dia de aniversário é uma data festiva que merece ser devidamente assinalada, a não ser em casos muito especiais, como por exemplo um luto recente. E' sempre um pretexto para reunir os amigos, mantendo aceso o fogo sagrado da amizade, cada vez mais difícil de incentivar.

Nesse dia, procure a leitora fazer-se bonita, estreando, se possível, um vestido novo e não tenha receio de levar o sorriso mesmo ao exagero, embora o presente que recebe não seja do seu agrado.

No capítulo dos presentes, abra os pacotes logo que os receba e retribua sempre com uma frase amável e simpática. E' evidente que toda a mulher tem tendência para omitir a idade quando o aniversário marca já muitos anos. Mas, se alguém insistir em sabê-lo, responda simplesmente, em ar de graça: «Sou já do tempo em que era indelicadeza perguntar-se a idade ás mulheres...»

ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

MANHÃ NA PRAÇA

Continuamos com más perspectivas no que respeita ao abastecimento feito nos mercados da Capital. Se melhorou o capítulo das hortaliças, piorou, e muito, o do peixe e da carne.

A desculpa habitual é o estado do tempo, que pelo menos no que respeita ao pescado se aceita como razoável, mas já o mesmo não acontece em relação á carne. Quanto a esta, ainda estamos á espera de um pretexto que explique por que razão há pouca, dura, e caríssima.

Esta Quaresma vai obrigar a sacrifícios muito maiores do que aqueles exigidos pela Igreja... Também é certo que já estamos nós, as donas de casa, tão habituadas a fazer sacrifícios que Quaresma a mais ou a menos pouca influência tem no estado de espírito com que diáriamente vamos ás compras... O que todas nós precisamos é de uma Páscoa muito feliz, de uma Páscoa perpétua onde se possa encher a saca das compras e ainda ficar com uns tostões de reserva.

Deixemo-nos de lamentações, que não resolvem nada, e vamos ver em pormenor os preços apontados hoje.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixes e mariscos

Sarda 11$00; pregado 30$00; garoupa 22$00; goraz 24$00; salmonete 45$00; enguias 20$00; cachucho e chicharro ao preço da tabela, isto é 6$70; polvo pequeno 10$00; lulas 14$00; linguado 38$00 e 40$00; sardinha 10$00; carapau miudo 9$00; pargo 8$90 e 20$00; pescada 14$00; 24$00 e 38$00; faneca 14$00; cartas 24$00; caldeirada (isto é, peixes mistos já preparados e cortados aos bocados) 14$00; robalo 30$00; dourada 12$; e raia 5$50; berbigão 3$00; ameijoa 20$00 e camarão negro 30$00.

Legumes e Hortaliças

Ervilhas 6$00; favas 5$50; um molho de agriões $50; alface e chicória entre 1$00 e 2$00; brócolos desde 5$50 até 8$00; nabiças entre 1$00 e 3$50; grelos desde 1$00 até 5$00; couve portuguesa 1$00 ou 2$50; lombarda média 3$00; couve-flor idem 5$00; repolho 4$50; um quilo de cenouras 2$50; abóbora 2$00; cada nabo $50; tomate 14$00 e 20$00.

Ovos e criação

Ovos desde 9$60 até 10$50; galinhas entre 35$00 e 55$00; frangos a partir de 20$00; pombos 15$00; pato a 25$00 o quilo e miudos de galinha desde 4$50.

Fruta

Continua a preços razoáveis, se não nos aventurarmos nas categorias de luxo, embrulhadas em papel de seda e em notas de cinquenta a duzia...

Laranja desde 3$50 o quilo, tangerina a partir de 5$00; bananas entre 7$00 e 18$00; pêros a 6$00 e 18$00; maçãs a 20$00; pêras desde 1$00 cada e os ananases rondando os 30$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme, de alface

INGREDIENTES — 2 alfaces médias, 100 gramas de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 2 gemas de ovos, 80 gramas de farinha, 2 litros de água e sal.

PREPARAÇÃO — Numa caçarola deitam-se 80 gramas de Vaqueiro e leva-se ao lume. Quando estiver derretida, junta-se-lhe a farinha e mexe-se bem. Pouco a pouco, e mexendo sempre, vai-se juntando a água na qual se desfazem os cubos de caldo Royco. Quando levantar fervura, juntam-se-lhes as folhas das alfaces cortadas em tirinhas e préviamente estufadas na restante Vaqueiro. Tempera-se com o sal e deixa-se cozer a alface. No momento de servir põem-se na terrina as gemas dos ovos, desfazem-se com um pouco de caldo morno e junta-se-lhe, depois, o resto do caldo.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Soufflé» de presunto

INGREDIENTES — 200 gramas de presunto, 4 decilitros de molho Béchamel, 4 ovos, 10 caixinhas médias de papel frisado. sal, pimenta, e raspa de noz moscada.

PREPARAÇÃO — Põe-se o presunto de molho e coze-se depois em água simples. Pisa-se num almofariz, ou passa-se na máquina de picados. Junta-se-lhe o molho Béchamel, as gemas dos ovos o sal, a pimenta e a raspa de noz moscada. Leva-se ao lume para ligar tudo bem e deixa-se depois arrefecer um pouco. Juntam-se as claras batidas em castelo, enchem-se com a mistura as formas de papel plissado e levam-se ao forno com calor moderado.

O molho Béchamel deve fazer-se com Vaqueiro, leite e farinha, devendo ficar muito espesso. Este «soufflé» também pode ser feito em forma unica de loiça ou vidro refractário

AS RECEITAS DA LEITORA

Pasteis de amêndoa

INGREDIENTES — 250 gramas de amêndoas peladas, 250 gramas de açucar, 4 gemas de ovos, 2 claras de ovos, raspa de casca de limão.

PREPARAÇÃO — Escaldam-se as amêndoas, pelam-se e passam-se na máquina de moer ou pisam-se no almofariz, juntamente com o açucar. Juntam-se-lhes as gemas e as claras dos ovos e a raspa de limão. Enchem-se com a mistura pequenas formas untadas com Vaqueiro e leva-se a cozer no forno com calor regular.

CONSERVAS DE ERVILHA AÇORIANA MÁRCA «CORRETORA»

Preço por lata

Ervilha	n.º	1	Tipo	500	Grs.	Esc.	12$00
»	»	»	»	1000	»	»	20$50
»	»	2	»	500	»	»	10$50
»	»	»	»	1000	»	»	18$50
»	»	3	»	500	»	»	9$00
»	»	»	»	1000	»	»	16$00

EXCEPCIONAL QUALIDADE

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

PONTA DELGADA — AÇORES

EM LISBOA — Rua da Conceição, 125-2.º, dt.º — Telef. 362312

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A criança precisa de ternura

NÃO basta assegurar a uma criança o necessário para viver, nem mesmo dar-lhe conforto. E' preciso proporcionar-lhe um ambiente de ternura.

Há crianças de famílias ricas cuja vida se situa num meio luxuoso e que sofrem de um mal interior incurável. Elas têm vestuário elegante e um quarto cheio de brinquedos; criados para as servir e automóveis silenciosos transportam-nas aonde elas querem. E, no entanto, estas crianças não são felizes. Porquê? Porque estão privadas dos cuidados de seus pais. Os negócios absorvem o tempo do pai, a vida mundana absorve todos os momentos da mãe. A intimidade dos sorões familiares, a conversa com o pai que explica um problema difícil, que se interessa pelo trabalho e projectos do seu filho; a solicitude da mãe que vem abraçar o filho quando já está deitado, que sabe contar histórias e escutar confidências, tudo isto, que é o mais precioso na vida de uma criança — lhes é recusado.

Em contrapartida, quantos lares modestos são a terra de eleição para a felicidade da criança! O canto da lareira, a luz que banha de doce claridade as cabeças que se aproximam, as palavras amigas e os silêncios em que se sentem tão perto uns dos outros, tudo isto espalha aquele bom calor onde a alma infantil se expande no seu elemento.

HELÈNE BRULÉ

APRENDER COM OS MESTRES

Teorias existem que advogam como curativo para todas as situações de conflito a prática da «recompensa — castigo», isto é, os pais devem, sempre que uma criança apresenta um comportamento indesejável (como por exemplo: ter medo da escuridão, manifestar timidez ou fazer excessivas perguntas) evitar que este comportamento dê à criança motivo de satisfação. Assim, aconselham para as crianças que têm medo de estar sós num quarto escuro, que não se permita a luz acesa, que se feche a porta e mostre bem claramente que o choro, medo ou terrores não receberão dos pais o carinho e a atenção que elas pretendem ter. E julga-se que em duas ou três semanas a criança ficará curada sendo então muito louvada.

Métodos como este, onde só haja força e severidade, são inadmissíveis; porque pretendem tratar sintomas como fenómenos isolados—como se não tivessem qualquer relação com a personalidade total de criança — não reconhecendo que esta se encontra no centro de intrincadas relações humanas, as quais lhe são impostas sem a mais pequena atenção à evolução do seu desenvolvimento.

MARIA PALMIRA TITO DE MORAIS

Concurso-Relâmpago da Boa Educadora

Questões entre crianças

SE o filho tem questões com outras crianças na escola infantil, a mãe deve:

a) *Tirá-lo da escola, porque as outras crianças são desagradáveis para ele?*

b) *Conferenciar com a professora para tentar descobrir as causas do desentendimento?*

c) *Dizer-lhe que ele tem de aprender a lutar pelos seus direitos?*

Respondem as leitoras

MESMO quando a vida escolar da criança decorre sem incidentes, é de boa norma a mãe contactar algumas vezes com a professora visto que, as duas, devem ser íntimas colaboradoras na obra de educação e bom desenvolvimento da criança. Portanto, a atitude que considero certa é a da alínea *b)*.

Discordo da atitude *a)* porque, pelo facto de o filho ter questões com as outras crianças, a mãe não pode imediatamente concluir que essas outras crianças são desagradáveis para ele. Pode acontecer que as questões surjam por culpa do seu próprio filho, que seja o seu comportamento a causa dos aborrecimentos. E pode mesmo suceder que as questões, contadas pelo filho, pareçam á mãe mais graves do que na realidade são; e, tirando o menino da escola sem conferenciar primeiro com a professora, a mãe estará dando ao caso uma excessiva importancia. De resto, adoptando a atitude *a)*, a mãe poderá ver-se na necessidade de fazer o seu filho mudar continuamente de escola, porque podem surgir sempre dificuldades nas relações com os companheiros, e tais mudanças sucessivas prejudicarão a criança.

Também não concordo com a atitude *c)* porque, falando assim a uma criança está-se-lhe incutindo um sentimento de violência, quando afinal se deve pretender que, na escola, a criança aprenda a viver em boa harmonia com os seus companheiros. Certamente não será com atitudes do tipo da indicada na alínea *c)* que se desenvolverá na criança o respeito pelos outros e o amor pela paz.

ISABEL PEREIRA

★

QUANDO o filho tem questões com as outras crianças, na escola infantil, a mãe deve conferenciar com a professora para tentar descobrir as causas do desentendimento, devendo, contudo, ter o cuidado de o fazer fora do campo de observação da criança, para que esta se não sinta defendida, lógica consequência de ter sido «o com razão». Esta conversa com a professora tem por fim dar-lhe a conhecer as características que fazem com que o filho entre em choque com as outras crianças, no caso de ser ele o causador das rixas, e permitir-lhe orientar indirectamente a sua actuação dentro da escola, de modo a facilitar o bom entendimento nos jogos e na sua vida de relação.

Supunhamos o caso concreto de uma criança que tem uma bola mas que, possuída de um egoísmo feroz, a quer só para si, encontrando talvez mais satisfação, não no jogar, mas no facto de os outros não possuírem uma bola, como ele. É natural que os outros fervilhem por lha tirar, misto da vontade de jogar e de castigar e, assim que possam, o façam. O pequeno proprietário só reaverá a bola quando os outros se cansarem, se na ocasião a professora não estiver perto. E, quer esta esteja ou não, o caso dará lugar a queixinhas em casa, porque os outros meninos lhe roubaram a bola e se não fosse a senhora não lha tinham dado, ou só lha deram no fim do intervalo. Supunhamos que a mãe, ao julgar, optava pela alínea a). *O filho ficava sendo ainda mais egoísta, um egoísta apoiado, e para qualquer escola para onde fosse continuaria a fazer saltar a bola longe dos outros, ou a guarda-la ciosamente dentro da blusa, que um bracinho teimoso, apertado, isolaria do exterior.*

Procedendo conforme a alínea c), *passar-se-á o mesmo que no caso anterior, com a diferença de que a criança se mantém na escola semeando inimizades e aumentando o seu egoísmo.*

Se a mãe tiver uma entrevista com a professora ficará a saber que deve ensiná-lo a emprestar a bola aos camaradas, o que lhe permitirá realmente brincar e ao mesmo tempo beneficiar do espírito de equipa que os jogos e o desporto podem oferecer a quem os pratica.

AMÉLIA MARIA QUARESMA RAMALHO

★

EM minha opinião a atitude certa é a indicada na alínea *b)*.

Analisando a *a)*, verifica-se um erro: uma criança, ao saber que a tiram da escola infantil apenas para a afastar de colegas que lhe são desagradáveis, começa a ter uma ideia errada do que é a vida, pensa que só há facilidades.

A alínea *c)* não se deve invalidar completamente; mas é preciso saber quando e em que circunstancias se deve encorajar a criança a defender os seus direitos, pois assim se vai criando nela uma personalidade que, ainda em embrião, mais tarde desabrochará.

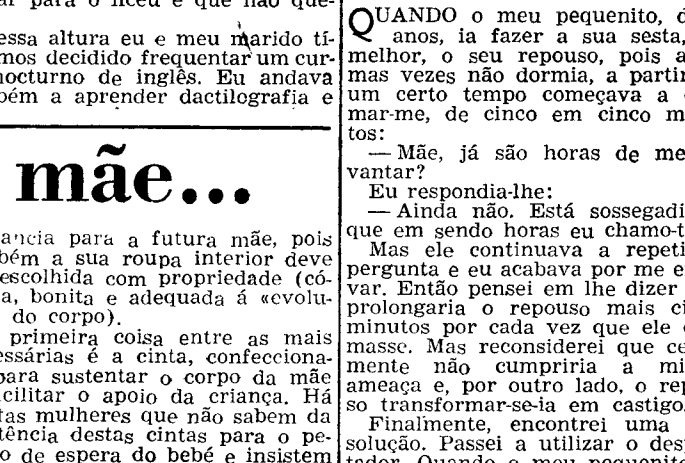
Resta-nos, pois, como atitude certa, a alínea *b)*, porque a professora, estando em contacto com as crianças, pode ver a reacção de umas e de outras, e saber qual o motivo que leva ao descontentamento entre os colegas.

MARIA SUSETTE A FILGUEIRAS SOARES

O enxoval do bebé

AO escolher-se o vestuário da criança deve pensar-se na sua comodidade e não no gosto ou na vaidade da mãe. Tratando-se de um recém-nascido deve lembrar-se que o enxoval deverá servir durante apenas os três ou quatro primeiros meses; nesta idade o bebé já terá crescido muito para poder continuar a usar as mesmas roupas; além disso, como começa a movimentar-se, precisará de outro tipo de vestuário Também com o andar do tempo, a temperatura atmosférica mudou. Por tudo isto, não há necessidade de fazer um grande enxoval para o bebé. Portanto, considera-se suficiente:

Camisinhas	4
Camisolinhas	4
Casaquinhos	4
Fraldas	3 ou 4 dúzias
Bicos	6
Botinhas de lã	6
Casaquinhos de lã...	4
Vestidos ou saias com corpinho ...	3
Xailes	1 ou 2
Capa para sair, ou xaile, ou abrigo em feitio de saco	1
Toucas para sair ...	2



Aqui está um bom desenho para a menina aprender bordado de aplicações. Com ele pode fazer uma bonita capa para livros — de linho grosso, com aplicações de linho fino, de cor

Estas sugestões talvez lhe sirvam...

JOSÉ tinha dezasseis anos quando me veio visitar, um dia, e me contou que tinha um grande aborrecimento: estivera doente e, por esse motivo, perdera o ano no liceu; os pais queriam que ele retomasse os estudos, mas ele não queria, não tinha coragem de ver os colegas um ano adiantados, e já esquecera muito das matérias dadas, etc. José apresentou-me todas as suas razões; estava desgostoso e não sabia o que havia de fazer, mas voltar para o liceu é que não queria.

Nessa altura eu e meu marido tínhamos decidido frequentar um curso nocturno de inglês. Eu andava também a aprender dactilografia e estenografia. Disse-lhe que ele podia ir connosco, porque naquela escola, quase todos os meses principiavam novos grupos. Poderíamos estudar juntos, seria engraçado. José entusiasmou-se e aceitou a sugestão. Quando tinha dificuldades vinha ter comigo ou com meu marido. Quando principiou um novo ano lectivo ele estava decidido a licenciar-se em filologia germânica. Tinha reencontrado o gosto pelo estudo.

*

QUANDO o meu pequenito, de 4 anos, ia fazer a sua sesta, ou melhor, o seu repouso, pois algumas vezes não dormia, a partir de um certo tempo começava a chamar-me, de cinco em cinco minutos:

— Mãe, já são horas de me levantar?

Eu respondia-lhe:

— Ainda não. Está sossegadinho que em sendo horas eu chamo-te.

Mas ele continuava a repetir a pergunta e eu acabava por me enervar. Então pensei em lhe dizer que prolongaria o repouso mais cinco minutos por cada vez que ele chamasse. Mas reconsiderei que certamente não cumpriria a minha ameaça e, por outro lado, o repouso transformar-se-ia em castigo.

Finalmente, encontrei uma boa solução. Passei a utilizar o despertador. Quando o meu pequenito se deitava, eu marcava o relógio e punha-lho á cabeceira da cama. Ele sabia que poderia levantar-se quando o relógio tocasse. Então, tinha licença de o travar e de saltar da cama. Não houve mais problemas e ambos ficámos satisfeitos.

*

A minha pequenina tinha 18 meses, já comia pela sua mão, mas, assim que acabava, atirava com o prato e a colher ao chão, do alto da sua cadeirinha. Para evitar isto, comecei a observá-la mais cuidadosamente e, assim que ela acabava de comer, e antes que pudesse fazer qualquer movimento, eu pegava no prato e na colher e dizia-lhe gentilmente: «Muito obrigada» Ela achou imensa graça a este jogo e, passado pouco tempo, já não era necessário eu observá-la, porque, assim que comia, estendia para mim o prato e a colher, ao mesmo tempo que balbuciava «tó bigá», esperando que eu pegasse neles e repetisse: «Muito obrigada!»

Se vai ser mãe...

Nos tempos actuais, a mulher que espera um filho quer estar sempre bela e elegante aos olhos do seu marido, das pessoas amigas e dos parentes.

A moda, aliás, veio em auxílio da futura mãe, de forma a conservá-la graciosa até ao momento de ver o seu bebé, graças a vestidos de linha solta, tecidos de cores novas, juvenis e frescos.

Mas não só os vestidos têm importancia para a futura mãe, pois também a sua roupa interior deve ser escolhida com propriedade (cómoda, bonita e adequada á «evolução» do corpo).

A primeira coisa entre as mais necessárias é a cinta, confeccionada para sustentar o corpo da mãe e facilitar o apoio da criança. Há muitas mulheres que não sabem da existência destas cintas para o período de espera do bebé e insistem em afirmar que nunca ouviram falar delas e nem o seu médico assistente lhas aconselha.

Na França, porém, sobretudo nas lojas e departamentos dos grandes magazines especializados «prémaman», os Institutos de Segurança Social reembolsam integralmente a despesa da cinta a todas as mulheres, sem distinção de classe social, que esperam um filho. A cinta é «bombée» e regulável de maneira que ao ser necessário alargá-la basta mudar de lugar os ganchos já colocados, visando essa necessidade.

Uma vez nascida a criança, a parte «bombée» é substituída por uma frente plana, e a figura retorna perfeitamente ao normal.

Além da cinta, há outras peças de roupa interior adequadas para esse período.

Quanto aos sapatos, devem ser de salto raso ou moderadamente altos e largos para evitarem torções do pé, forçado a sustentar um peso excepcional.

Os jovens pais precisam da ajuda do médico para cuidarem da saúde do filho. Ele responderá ás perguntas que lhe façam e ajudará a resolver problemas que pareciam difíceis. Durante o seu primeiro ano de vida, pelo menos, o bebé deve ser seguido por um médico pediatra, ou, na sua falta, pelo médico da família.

SELOS E POSTAIS

mandados retirar da circulação

Foram mandados retirar da circulação os seguintes selos postais: 1.º centenário da elevação de Setubal á categoria de cidade: 1$00 e 4$30; Europa-61: 1$00, 1$50 e 3$50; 50.º aniversário da Guarda Nacional Republicana: 1$00, 2$00 e 2$50; 8.º centenário da cidade de Tomar: 1$00 e 3$50; São Gabriel: 1$00 e 3$50; Europa-62: 1$00, 1$50 e 3$50; dupla vitória do Sport Lisboa e Benfica na taça dos clubes campeões da Europa: 1$00 e 4$30; centenário da Conferência Postal de Paris (1863): 1$00, 1$50 e 5$00; e 8.º centenário da fundação da Ordem Militar de Avis: 1$00, 1$50 e 2$50.

Os selos indicados deixam de ter validade a partir de 1 de Julho do corrente ano.

Foram, também, suprimidos e retirados da circulação os bilhetes postais de boas-festas n.os 230 a 237, criados em 1937; de homenacartões-postais, alusivos a Fátima, no Ano Santo, criados em 1950; cartões-postais alusivos a Fátima, criados em 1952; e os bilhetes-postais «Conheça as suas danças» n.os 10 a 18, criados em 1957.

Todos estes bilhetes-postais deixam imediatamente de ter valor postal, podendo ser trocados até 31 de Julho do ano corrente.

O ASSALTO À OURIVESARIA DE CASTELO BRANCO

A propósito das notícias referentes á prisão dos assaltantes da ourivesaria de Castelo Branco, escreve-nos o sr. Sebastião Augusto, morador na Calçada de Palma de Baixo, 3-2.º, esquerdo, dizendo que nunca ali residiu o ladrilhador Amílcar Rodrigues, «O Moçambique».

VIDA MILITAR

Voluntários para a Armada

Os recrutas apurados para todo o serviço militar que se ofereceram para servir na Armada, pertencentes ao D. R. M. N.º 11, recenseados pelas freguesias dos 1.º e 4.º Bairros de Lisboa e concelhos da área do distrito, deverão verificar pelos editais mandados afixar nas mesmas freguesias, se lhes coube, pelo sorteio, a sua nomeação para o serviço da Armada, onde deverão apresentar-se, pelas 8 horas dos dias 9 e 10 de Março próximo, para o que deverão comparecer com a antecedência necessária nas Administrações daqueles Bairros e nas Câmaras Municipais, a fim de ali receberem as respectivas guias de apresentação m/9.

Casas de renda económica para sargentos

Está aberto concurso para atribuição de casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas vagas, no Alfeite, para sargentos. Qualquer informação pode ser pedida na Rua Pedro Nunes, n.º 8, em Lisboa, ou pelo telefone n.º 736986.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

GABARDINES IMPERMEÁVEIS
EM NYLON E TIRYLENE
SOBRETUDOS e SAMARRAS
100$00 P/ MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

VITÓRIA-SPORTING
Carreiras entre CACILHAS-SETÚBAL e volta
No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes manter-se-ão, DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas — além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.
A Gerência da Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 38/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 24 de Março de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 296/63 — INSTALAÇÃO DE REDES DE ÁGUA E OUTRAS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO NO 3.º CEMITÉRIO DA AJUDA.

(Processo n.º 41/64/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 298.140$10
O depósito provisório é de ..... 7.455$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

FOGÕES
AGORA... MAIS BARATO. RESCALDO DA CAMPANHA. PREÇOS SENSACIONAIS
Veja montras do:
NOVOLAR
R. Ferreira Borges, 139—LISBOA
FRIGORÍFICOS
desde
2.750$00
5 anos de garantia
MONUMENTAL SORTIDO
ANTES DE COMPRAR VISITE O «NOVOLAR»

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorífica a 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3) Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «AMBRIZETTE» a 16/3/64. Carrega em LISBOA de 10/3 a 13/3. Carga Frigorífica a 14/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 14/3)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 29/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/3 até 20/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 28/3 até 3/4
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 11/3/64. Carrega em LISBOA a 10/3 Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/3/64. Carrega em LISBOA a 11/3

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS
PLANO DE REGA DO ALENTEJO
APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MIRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DA CENTRAL HIDROELÉCTRICA E DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA BUGALHEIRA E DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO SAMOUQUEIRO

Faz-se público que o concurso em epígrafe, marcado para o dia 26 de Março próximo, foi adiado para as 15 horas do dia 1 de Abril de 1964.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,
Armando da Palma Carlos

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«MOÇAMBIQUE» 6 de Março pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«PRÍNCIPE PERFEITO» 13 de Março pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» 31 de Março com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 26 de Março.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Arthur Pereira Rodrigues

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Maria Emília Rodrigues Morgado Barreto, seu marido e filhos, José Henrique dos Santos Rodrigues, sua mulher e filhos, participam que será celebrada, amanhã, dia 27, missa por sua alma, pelas 10 horas, na Igreja dos Jerónimos.

P. N. A. M.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rusticas) e AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Es.
Telefs. 367444/323172

CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

«Poupe tempo», «Poupe passos», «Aproveite esta oferta». Temos prazer em o servir.

PEQUENO MAGAZINE

Lâmpada eléctrica com metade do tamanho de uma cabeça de fósforo

Uma fábrica de material electrónico, nas proximidades de Hamburgo vai produzir a lâmpada eléctrica mais pequena em todo o Mundo.

Com o diâmetro apenas de um milímetro, e medindo aproximadamente metade do tamanho de uma cabeça de fósforo, será aplicada em industrias electrónicas e na técnica de foguetões.

Os milionários: norte-americanos

Na América do Norte é considerado hoje, milionário quem recolha, por ano, pelo menos um milhão de dólares.

No ano passado, apuraram-se mais noventa e dois; e assim há agora nos Estados Unidos trezentos e noventa e oito milionários.

Convite à conversa entre viajantes

Foi, há pouco, fundada em Londres a Associação Para o Prolongamento das Conversas Entre Viajantes.

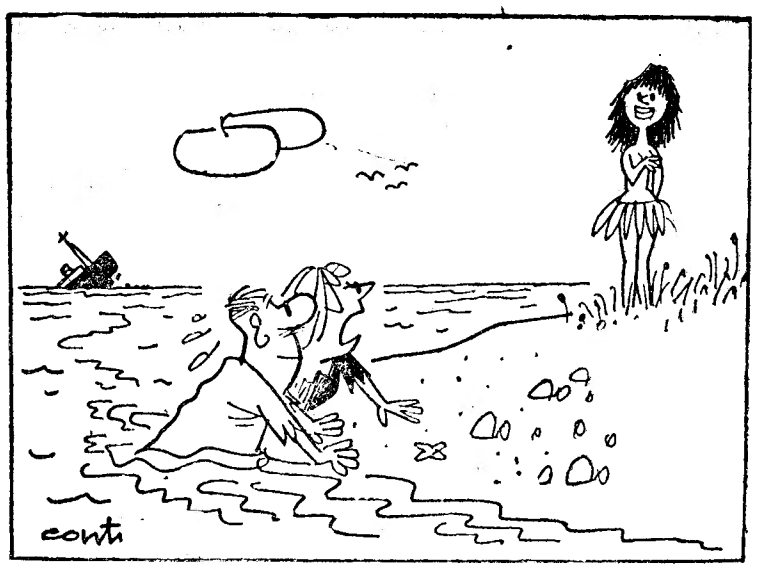
Os sócios ostentam na lapela distintivos, os quais, dentro de um transporte colectivo, são como convite á conversa.

Um caso estranho com uma arma de fogo

Uma bala que penetrou no tórax de um rapaz sueco de 14 anos, foi extraída da sua coxa direita, na clínica torácica do Hospital Académico de Uppsala.

Há sòmente cerca de cem casos no Mundo, do conhecimento da medicina, nos quais uma bala seguiu o sistema circulatório localizando-se noutro sítio que não o atingido.

O rapaz tinha-se apropriado de uma pistola antiga, de marca desconhecida, carregando-a com uma bala de 4 milímetros. Enquanto a mostrava a um amigo, no portão de sua casa, a arma disparou-se atingindo-o no peito. Levado, imediatamente ao hospital foi submetido a uma operação, que foi bem sucedida, encontrando-se o jovem fora de perigo.



— Vamos imediatamente procurar outra ilha!

CIMIANTO

SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL — 40.000.000$00

SEDE — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14 — LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sua sede, no dia 18 de Março de 1964, pelas 11 horas, para:

* — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

* — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Corpos Gerentes.

O depósito das Acções para esta Assembleia, nos termos do art.º 15.º dos Estatutos, pode ser feito, a partir de hoje, na sede da Sociedade, ou no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Manuel Collares Pereira**

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

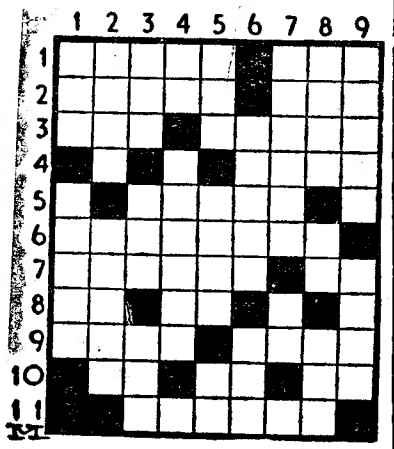
SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3309



HORIZONTAIS: 1 — Deusa da caça. Acolá. 2 — Abrilhantar. Colorido. 3 — Patrão. Arroubamento. 4 — Sufixo que designa procedência, naturalidade (em. pl.). 5 — Içais. 6 — Assombrou. 7 — Amo. Partir. 8 — Prefixo de negação Artigo (pl.). 9 — Prendes. Ausente. 10 — Artigo (pl.). Nesse lugar. Certo. 11 — Demora.

VERTICAIS: 1 — Claridade. Líquido, proveniente das sibas, empregado em pintura. 2 — Igual. Virtuoso. 3 — Escudeiro. Cidade da França, no departamento de Vaucluse. Argola. 4 — Não. Fácilmente inteligíveis. 5 — Lavra. Muito pequenas. Atmosfera. 6 — Vazo. Concede crédito. 7 — Entrada. Poeira. 8 — Estabelecimento. Grito de dor. Caminho. 9 — Enraivecido Rilhem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3308

HORIZONTAIS: 1 — MAL. Ora. 2 — Um. Oregon. 3 — Cercal. Nu. 4 — Or. ALHEIO, 5 — Sic. 6 — Acode. Rum. 7 — Ano. Liso. 8 — Sítio. 9 — Avós. DÁ. 10 — Sol. Aliar. 11 — Sofreria.

VERTICAIS: 1 — Mucosa. Mas. 2 — América. Vós. 3 — CONSOLO. 4 — Oca. Dois. 5 — Oral. Ar. 6 — Relho. Lille. 7 — Ag. Ir. 8 — Ónibus. Dai. 9 — Anuo. Morara.

Provérbio: MAL ALHEIO DÁ CONSOLO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7154

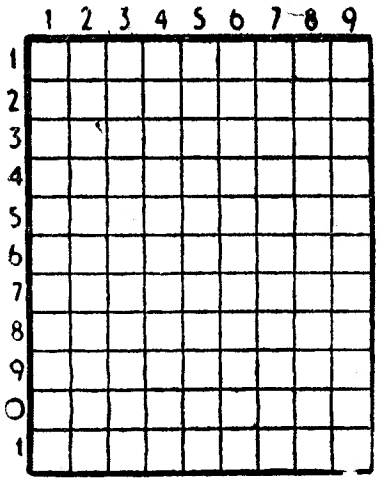
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho do Seixal. 2 — Letra grega. Rio de Portugal. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Agora. Imperador da Russia que foi cognominado o «Terrível». 4 — Companheiros. 5 — Lago salgado do Turquestão. Nivele. 6 — Invulgares. 7 — Escarneces. 8 — Nome de mulher. Larva das feridas dos animais. 9 — Falas. 10 — Ribomba. Pequeno barco de recreio. 11 — Em partes iguais. Nome de um planeta. Artigo definido

VERTICAIS: 1 — Mudanças. Relato de sessão de corporação. 2 — Rezar. Venera. 3 — Estimar. Espaço de doze meses. 4 — Cânhamo de Manila. Içar. Forma apocopada e proclítica de vale. 5 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Verseje. 6 — Nota musical. Lavras. Esteiro. 7 — Passadas. Emprega. 8 — Frutos da videira. Agradecida. 9 — Locuções. Pedras de dominó.

Solução do problema n.º 7153

HORIZONTAIS: 1 — Pás. MDVII. 2 — Iridio. Ró. 3 — Torce. 4 — Tirreno. 5 — Trama. Ais. 6 — Rã. Cá. 7 — Iça. Paras. 8 — Armadas. 9 — Aires. 10—Os. Cilada. 11—Tolosa. Ri.

VERTICAIS: 1 — Pia. Tri. Lot. 2 — Ar. Traça. Só. 3 — Sitia. Ara. 4 — Dorme. Mico. 5 — Mirra. Paris. 6 — Doce. Cadela. 7 — Ena. Rasa. 8 — Ir. Oiças. Dr. 9 — Ios. Sãs. Cái.



PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 95

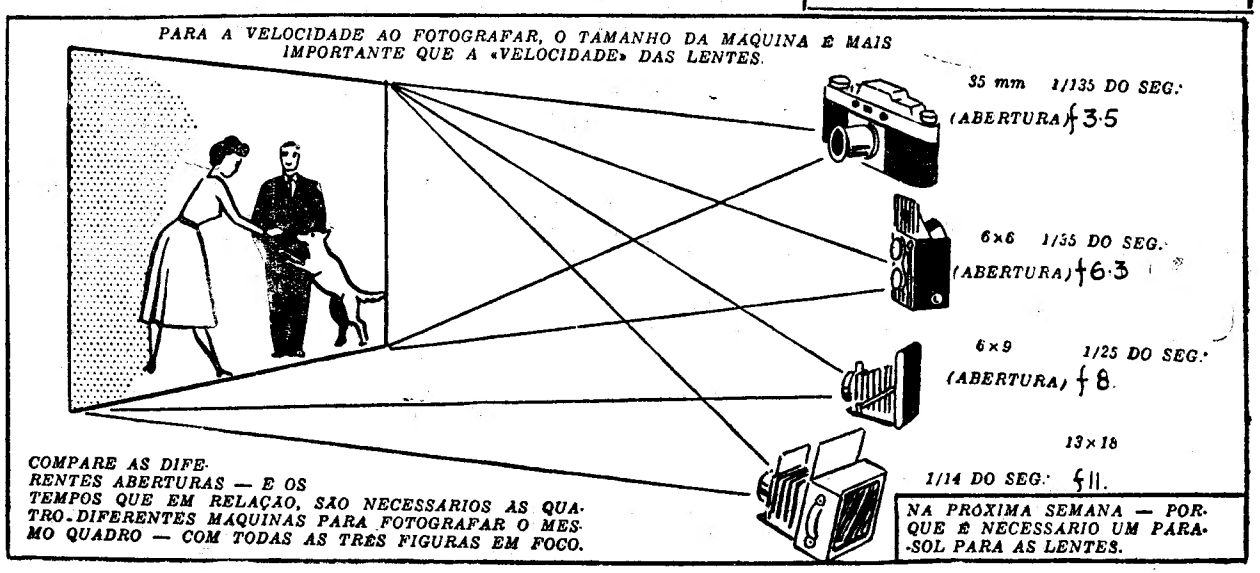
LISBOA

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 35

CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.º 16

ISTO SIGNIFICA QUE, PARA OBTER A PROFUNDIDADE DE CAMPO REQUERIDA, QUANTO MAIS PEQUENA FOR A MAQUINA FOTOGRAFICA MAIOR DEVE SER A ABERTURA. PARA RESULTADOS COMPARAVEIS, QUANTO MAIS PEQUENA FOR A MAQUINA MAIS RAPIDA É.



A cores ou a preto e branco — películas **Kodak**

O MISTÉRIO DO QUARTO 913

por Cornell Woolrich

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Por duas vezes, no período de um ano, hóspedes suicidam-se no Hotel St Anselm, quarto 913. O detectiva do hotel, Striker, suspeita que sejam crimes. Primeiro foi James Hopper, um homem alegre; a seguir um rapaz universitário, Allen Hastings, que na própria noite do seu noivado com uma linda rapariga suicida-se. Alguns meses depois, Amos J. Dillberry, o protótipo do caixeiro-viajante suicida-se da mesma maneira que os outros, atirando-se da janela do quarto e deixando um bilhete, não assinado. O gerente do hotel, Perry, concorda com a opinião do detective da Polícia, Eddie Courlander, e ridicularizam Striker por este suspeitar de crimes. Interrogam os hóspedes dos quartos vizinhos do 913.

CAPÍTULO III

A porta do quarto 915 abriu-se e apareceu a cabeça de um homem, ainda sonolento. Perguntou — O que querem? — Desculpe, amigo — respondeu Courlander — mas temos que lhe fazer algumas perguntas. Podemos entrar?

— Não, não podem! A minha múlher está deitada!

— Que se cubra com qualquer coisa, porque temos que entrar!

— Vou sair deste hotel amanhã, logo que possa! ameaçou o homem, furioso.

— Não podem entrar desta maneira num quarto, sem uma ordem oficial!

— Mas o que nos oculta, sr. Morris?, perguntou Striker, mansamente.

O tal sr. Morris, cheio de dignidade, abriu a

12

porta completamente. A mulher estava sentada na cama tentando vestir um casaco. Courlander perguntou — Ouviram alguns barulho no quarto ao lado? O homem abanou a cabeça — Não. Courlander voltou-se para o gerente. — Por favor, vá até ao quarto e bata com bastante força na parede. Os quatro ali reunidos escutaram em silêncio: nem um som se ouvia. Perry voltou, afagando o punho dorido pelas pancadas. — Está bem, disse Courlander aos hóspedes. — Desculpem tê-los incomodado. — Ele e Striker sairam. Perry ficou atrás para ver se os acalmava. Dirigiram-se para o quarto 911. — Esta aqui é uma bruxa, segredou-lhes Perry — e ouve tudo o que se passa. Há anos que ando a ver se me livro dela. «Miss» Flobelle era uma senhora com ar antiquado, cara redonda e olhos pequenos. — A dormir? — exclamou, jactanciosamente. — Nem pensar! Não preguei olho durante toda a noite. Striker perguntou-lhe — Ouviu alguma coisa no quarto ao lado, o 913? — Não, nem um som. Ele saiu logo antes que ela começasse a fazer-lhe perguntas. Juntou-se aos outros no vestíbulo, dizendo — Nada feito. Ninguém dos quartos ao lado ouviu nada. Experimentemos o quarto debaixo — 813. Perry disse, angustiado — Por amor de Deus, os Youngs, os nossos hóspedes de honra, estrelas de cinema, estão no 813! Desceram para o andar inferior. — Estas pessoas são muito ricas, sussurrou o gerente, apreensivo, enquanto batia levemente á porta. Ouviu-se um ruído de passos, e a seguir um jovem chinês, em robe de seda, abriu a porta. Striker conhecia-o. Era de descendência chinesa. Era advogado e recebia chorudos honorários dos seus clientes, que eram quase todos chineses — a maior parte dos quais perdia em apostas de cavalos. — Era casado com uma estrela de cinema. Usava óculos.—Olá, disse apressado.—O que se passa, Perry? — Desculpe de o incomodar desta maneira apressou-se a dizer o gerente. — Não faz mal, respondeu Woung, amável. — Quem pode dormir numa noite destas? Entrem. Uma linda criatura,

13

com cara de boneca, deitada languidamente num sofá, abanava-se com um leque. Sentado ao seu colo estava um pequeno «pekinois». Striker reparou num aquário com peixes tropicais assim como num Buda lacado em cima de uma mesa, onde ardia um pau de sândalo. Striker e Courlander deixaram Perry perguntar. — Ouviram algum barulho no quarto de cima? — Absolutamente nada, respondeu a sr.ª Young. — Apenas ouvimos um barulho que julgámos ser um trovão. Mas isso foi de lá de fora, evidentemente. — Trovão? perguntou Striker, intrigado. — Bem, não foi muito grande, explicou Young. — Vimos um relâmpago e ao mesmo tempo o barulho — foi por isso que pensámos ser um trovão. — Mas espere um pouco, disse Striker. — Estive sempre acordado no meu quarto e não ouvi nada. — Mas o seu quarto fica noutra direcção, interpôs Perry« O advogado chinês prosseguiu: — Bem, foi um barulho bastante fraco e não o teríamos notado se não fosse um papel ou um bocado de tecido que vi cair da janela de cima. — Striker sabia o que era. Perry fazia-lhe gestos desesperados para se calar. Striker percebeu, mas fez ainda outra pergunta. — O seu cão ladrou nessa altura?

— Não, Shan sabe portar-se como deve ser — respondeu a sr.ª Young, afectuosamente. — Contudo, ganiu — lembrou-se o marido. Perry e Courlander acenaram com a cabeça para que Striker saisse antes que lhe puxassem pela língua. Quando Striker se juntou aos outros, disse, teimoso — Não houve nenhum trovão nem relampago; estava no quarto acordado e com a luz acesa! Courlander olhou para o detective, maliciosamente. — Exactamente como o bilhete, que estava lá mas você não o viu. — Então encontre-me uma outra pessoa que tenha visto e ouvido o tal trovão e relâmpago e então ficaremos quites! — Será melhor inspeccionar a ala que dá para aquela esquina, observou o polícia. — Aí devem ter ouvido tão bem como no oitavo andar. — Essa é a ala dos solteiros, explicou Perry. — Tudo homens.

14

Não me diga que temos que incomodar mais alguém? — A ideia não é minha, replicou Courlander. — O bilhete foi suficiente para mim. Mas já não é o caso do seu amigo detective. Pararam á porta do 909. — «Peter, o Eremita», disse Perry, com aversão. — É maluco. Só sabe falar nas suas minas de ouro. Mas Courlander já estava a bater á porta. — Não é tão maluco que não possa dizer se ouviu ou viu o trovão e o relâmpago. — Ouviu-se o ranger das molas da cama, passos duns pés descalços no soalho e a porta abriu-se.

O Eremita, registado como Peter Atkinson, andava por volta dos sessenta, com o cabelo completamente branco que caía pelos ombros, e uma barba comprida branca. Os seus olhos eram de um azul pálido e tinha algo de infantil neles. — Podemos entrar? perguntou o polícia. — Sim, mas com a condição de não me venderem nenhuma mina de ouro. — Não, só lhe queremos fazer uma pergunta a respeito do tempo. Tem estado a dormir ou acordado? — Práticamente acordado toda a noite, respondeu. — Bem. Então ouviu algum trovão, ou viu um relâmpago há pouco? — Sim, senhor. Mas só uma vez. Foi um trovão muito pequeno e um relâmpago pouco intenso, mal vi o clarão. Courlander lançou a Striker um olhar bem significativo. — Este perguntou: — Em que direcção viu o clarão? Desta vez foi o Eremita que lhe deitou um olhar fulminante. — Olhe meu filho, já viu alguma vez um relâmpago vir debaixo? Encaminhou-se para a janela aberta e apontou para a direcção nordeste. — Vê ali aquele edifício alto? Veio dali. Tenho a certeza. Tenho estado muitas vezes sózinho em desertos e montanhas.

Courlander, tendo ganho este ponto, deu por terminado o interrogatório. — Muito obrigado. Já não é preciso mais nada. Ao descerem no elevador, Courlander sibilou a Striker: — Agora, coma as palavras. Disse que se eu encontrasse alguém que tivesse ouvido e visto aquele trovão e relâmpago... — Eu sei o que disse, respondeu Striker, desanimado. Courlander parou ao balcão,

15

e fez uns apontamentos para o seu relatório. Striker comparava o bilhete com a assinatura de Dillberry no livro do registo. — Esta não é a letra dele!, exclamou. — Você espera que um homem prestes a suicidar-se e com um calor horrível faça uma letra bonita?, troçou o polícia.

Perry encostou-se ao balcão, com as mãos na cabeça. — Aquele quarto está amaldiçoado, gemeu. — Tenho que o fechar e nunca mais o alugar.

— O quarto não tem nada de mal nele, anotou Striker. — O que há por detrás de tudo isto é mão humana, e quero descobrir o que é, por isso vou dormir nesse quarto! Perry limpou a testa. — Vai se tiveres coragem para isso, disse débilmente. Striker sorriu mal humorado.

(Continua)

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

12

por FERNANDO NAMORA

OSWALDO CRUZ

O médico que salvou o Brasil

V

Mas não só a rua, os igharos ou os mensageiros da insídia tolhiam as diligências de Oswaldo Cruz. Na própria Directoria de Saúde havia quem, talvez no receio de açular a opinião pública, ia delongando e obstruindo os mandados do seu orientador. Além disso, outros, prudentes, mais interessados em zelar posições do que em arriscar-se pelo bem comum, previam que o barco capitaneado por Oswaldo Cruz fosse em breve a pique, arrastando na vaga a sorte do governo, e, ao cheiro do naufrágio, era preferível terem uma bóia de reserva. Quando, por essa altura, morreu de febre-amarela a actriz Georgina Pinto, a imprensa, agarrando a ocasião pelos cabelos, exigiu a imediata destituição desse médico incompetente e tirânico, obsecado por uma ideia insensata, que martirizava o País enquanto iam perecendo os seus filhos mais gloriosos. A resposta de Oswaldo Cruz foi pedir um crédito de cinco mil contos para o prosseguimento da campanha. O Governo levou um ano a convencer o Congresso, quando o director de Saúde, já desiludido, decidira demitir-se.

E' então que verdadeiramente começa a batalha. Oswaldo Cruz organiza a famosa brigada dos «mata-mosquitos», que, de início, conta apenas oitenta homens dos mil e duzentos que ele considera necessários. Enfiados em uniformes de caqui tendo como armamento latas de querosene, vassouras e pistolas pulverizadoras, cientes dos perigos a que se expunham nas suas surtidas aos antros do inimigo, esse exército de furões, pronto para o que desse e viesse, penetra em todos os domicílios, charcos, esconderijos, goteiras, depósitos de água, esgotos. A reacção das gentes, que se sentiam violentadas, tomava proporções inquietantes. Oswaldo Cruz profanara o «santuário dos lares».

—Santuário? — reorquia o higienista. — Aquilo a que vocês chamam enfàticamente violação do lar é apenas a limpeza dos vossos pardieiros.

A casa do director de Saúde é cercada por uma turba disposta a todos os desmandos e a sua família, durante horas de angústia, barrica-se como pode, aguardando que a noite lhe permita escapar-se pela cerca do jardim.

Contudo, a brigada foi mantida, foi reforçada, e procedeu-se à evacuação coerciva de três mil prédios, tendo sido alguns quarteirões destruídos a dinamite. O número de intimações a proprietários, para a execução de melhoramentos sanitários, ascendeu a 64 594. E Oswaldo Cruz não aparava o jogo dos que, por meio de ameaças ou demandas, tentavam adiar ou impedir o cumprimento das normas decretadas: a brigada tinha de actuar à boa ou à má fé, para de ouvidos moucos aos que se atravessavam no seu dever. Mas a cada demolição, a cada arremetida do insuportável querosene a encharcar as casas, os afrontados e os demagogos inflavam de ira, enquanto o Senado deduzia, em sonoros discursos de repulsa, que o higienista era um louco ou um imbecil. As duas armas implacáveis, a peçonha e a chacota, não esmoreciam no objectivo de o derrubar. De uma vez que se realizou no Rio uma festa de caridade, em que se leiloavam, por alto preço, cartões autógrafos de gente notável, uns com poesias, aforismos, outros com trechos musicais ou uma simples frase alegórica — de súbito a solenidade da reunião mundana foi varada por gargalhadas de sarcasmo. Alguém tinha enviado um cartão com o estribilho que em toda a parte fazia acudir o riso ou a indignação: «O mosquito é o único transmissor provado da febre-amarela» — Gonçalves Cruz. Era, de facto, a assinatura do discutido higienista. Todos os momentos lhe pareciam azados para lembrar, mesmo a troco de o seu nome ser enxovalhado, que, acima de outras preocupações, o Brasil era um atoleiro de doenças.

Por vezes, as artimanhas da Lei criavam-lhe empecilhos, e ele tinha de os vencer ou ladear, pois, se falisse num dos casos, não lhe restaria autoridade, daí em diante, para se impor aos demais recalcitrantes. Um médico da brigada fizera-lhe ver que, para sanear certo bairro, era forçoso destruir um prédio infecto cujo dono ostentava um documento que o punha a coberto de quaisquer abusos da Directoria de Saúde. Oswaldo Cruz pediu que o deixassem examinar o papel.

— Mas aqui nada se diz sobre o telhado da casa. Rapazes: vamos derrubar o telhado!

E o ardiloso proprietário acabou por se submeter às determinações.

Enquanto perdurava o vozerio das reacções, a febre-amarela decrescia ràpidamente. Em 1900 haviam-se registado no Rio dois mil casos do mal, dos quais tinham falecido cerca de metade; seis meses depois de iniciada a campanha, esse número caía espectacularmente para oito casos no primeiro trimestre, embora depois a morbilidade acusasse nova e esporádica exacerbação. A batalha iria ser ganha no prazo previsto.

Em fins de 1903, porém, outros cuidados vieram mortificar mais ainda o director da Saúde: a peste reacendera em vários lugares e a varíola, desenfreada, tomara de assalto a região de Jacarepaguá. A Imprensa logo bradou que a «a actividade da higiene defensiva estava toda voltada para a guerra dos mosquitos, enquanto a peste, a varíola e outras moléstias contagiosas flagelavam a população». Os compositores da rua, seguros do êxito, não perderam essa maré de escarnecer o «médico louco», mote preferido das canções jocosas que tinham o favor do público.

Mas em vez de afrouxar a campanha contra a febre-amarela, para melhor se repartir pelas outras frentes de luta onde tocara a rebate o sino das urgências, Oswaldo Cruz reforça o plano anterior e, ao mesmo tempo, consegue a promulgação de leis que lhe permitam agir sobre a peste e sobre a varíola: proibição de alcovas sem janelas, novas construções obrigatòriamente separadas do solo por uma camada isoladora de cimento, visto que, desse modo, os ratos transmissores da peste teriam vedado o acesso ás casas; generalização da vacina antivariólica, que limpara a França e a Inglaterra dessa praga — tudo iniciativas impopulares num país onde o culto da liberdade, muito afervorado, repelia tais coacções, que pareciam simples caprichos da tirania.

Foi então que uma notícia explosiva estrondeou no Rio de Janeiro como barril de pólvora lançado ao fogo:

— Febre-amarela em Cuba! A revolta dos mosquitos! Os mosquitos nada têm que ver com a febre amarela!

Que acontecera? Que era essa azáfama dos ardinas? Pelos vistos, a epidemia recrudescera em Cuba, lançando por terra os maníacos da teoria dos mosquitos. Teria o director de Saúde coragem de emendar os seus dislates, de vestir a farpela dos penitentes ante os milhares de pessoas que ludibriara e lesara? No auge do arruído, o presidente chama-o á sua presença e sugere-lhe delicadamente o abandono de algumas medidas que as circunstancias tinham desabonado. Oswaldo Cruz, porém, não transige: seguro das suas convicções científicas, prosseguirá na mesma rota ou, de contrário, que venha outro rendê-lo. Ou a confiança sem reservas do presidente ou a demissão. Rodrigues Alves impressiona-se uma vez mais com esse jovem enérgico e varonil, que nenhuma tormenta consegue vergar, e sente que ele não pode deixar de ter razão.

— Permaneça no seu posto. Se cair, caímos juntos.

Pouco depois, sabia-se que o telegrama das agências dando por fracassada a experiência de Havana fora forjado no Rio!

Oswaldo Cruz, desmascarada a cabala, lança-se a uma vasta ofensiva que incida por igual sobre as várias moléstias que assolam a maioria dos Estados brasileiros, dizimando famílias inteiras: a tuberculose, a malária, a peste, a varíola, parceiras da sinistra febre-amarela. Os seus esforços para tornar obrigatória a vacinação antivariólica encontram, porém, sanhosa resistência, visto que a vacina, assim imposta, era um ultraje ao espírito democrático. Um dos antagonistas do director de Saúde fez aprovar uma emenda em que se considerava absurdo que alguém fosse internado num hospital de isolamento contra a sua vontade. Enquanto os senadores apodavam o projecto de lei de «brutal agressão» e um deles advertia melodramàticamente de que os agentes da Saúde Pública, sicários a soldo de um higienista déspota, só penetrariam em sua casa pisando-lhe o cadáver, e a populaça se amotinava em frente do palácio presidencial, a varíola progredia de vento em popa.

Oswaldo Cruz, contudo, deixava aos outros esse festim de palavrório, reservando para si a acção. O Brasil não podia esperar. Todos os dias se saldavam por mais um reduto conquistado á doença. Persuadindo ou ameaçando, sempre havia gente, gradualmente multiplicada, que ele fazia submeter á vacinação. E, tendo prometido extirpar a febre-amarela do país, estava próximo de o conseguir. Ninguém o sabia melhor do que ele. Mas queria ir mais longe, por muito que o estorvasse a incompreensão do ambiente: todas as enfermidades que eram uma consequência do atraso cívico, da ignorância, da incúria, da miséria, deviam desaparecer do quadro negro das endemias. A vitória sobre a febre-amarela e sobre a peste seria, nesse ambicioso programa, o seu melhor trunfo. Assim, continuou a acenar com uma recompensa a todos os que apresentassem ratos na Direcção de Saude; os que não quisessem incomodar-se a negociar directamente a caçada, poderiam fazê-lo por intermédio de um funcionário ambulante, chamado o «homem da corneta» espécie de farroupilha que ia de rua em rua, e cujo pregão musical soava aos ouvidos como «Rato... rato...». Logo se disseminaram, a propósito, xácaras galhofeiras:

Rato, rato, rato
Por que motivo roeste meu baú...

Apareceu um homem na Direcção de Saude a oferecer tão espantoso numero de roedores que a mercadoria totalizou oito contos. Como tardassem a renumerá-lo, o laborioso colaborador dos sanitaristas fez imediatamente uma reclamação, declarando que não podia tolerar essa indiferença pelos seus interesses, tanto mais que havia pago, sem demoras nem regateios, o transporte dos ratos de Niterói para o cais.

— Mas então os ratos não foram caçados no Rio?

Descobriu-se, daí, que o merlim fazia criação de ratos, em pipas, em caixotes, em barris, para negociá-los ao apetitoso preço de trezentos réis.

(Continua)

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE PÁRA-QUEDISTAS

Torna-se público que se encontra aberto concurso e admissão às Tropas Pára-quedistas de mancebos que satisfaçam às seguintes condições:

a) — Terem a idade não inferior a 18 e não superior a 21 anos no acto do alistamento.
b) — Possuirem, pelo menos, o 2.º Grau (4.ª Classe) do Ensino Primário.
c) — Terem a altura mínima de 1,62 m e aptidão física comprovada pela Junta de admissão.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados pelos Pais ou tutores.
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos Constitucionais.
f) — Serem aprovados nas provas psicofísicas.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NAS TROPAS PÁRA-QUEDISTAS SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de Nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido ás Tropas Pára-quedistas em concursos anteriores (em papel comum de 25 linhas).

N.B. — Antes da inspecção apenas são necessários os documentos n.ºs 1 a 4. Depois da Aptidão comprovada pela Junta e da aprovação nas provas psicofísicas, serão então entregues os restantes documentos.

NOTAS

1 — Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da Cédula de Recenseamento (Modelo n.º 4) e do seu Bilhete de Identidade.
2 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.
3 — Os concorrentes poderão solicitar ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea as normas dos documentos.
4 — A entrega dos 4 primeiros documentos deverá ser feita no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo n.º 25-A — LISBOA.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1964.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

Minha Senhora!...

Sabe o que é WIDEX?...
Então visite ou peça literatura ao

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139
Telef. 686816 - 687928
LISBOA - 3

Com WIDEX, engoma melhor

NO DIA 29 SERÁ POSTO À VENDA O 2.º VOLUME DE

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA DE FERNANDO NAMORA

QUE INCLUI AS SEGUINTES BIOGRAFIAS:

MESMER, JENNER, LAENNEC, CLAUDE BERNARD, VIRCHOW, LISTER, KOCH, PAVLOV, RAMON Y CAJAL, FREUD E OSWALDO CRUZ

NO 1.º VOLUME ENCONTRAM-SE

HIPÓCRATES, GALENO, AVICENA, PARACELSO, VESÁLIO, AMBROISE PARÉ, HARVEY, SYDENHAM, RIBEIRO SANCHES E JOHN HUNTER

editora ARCÁDIA, limitada